ESTADO DO PARANÁ

GOVERNO
JAYME CANET JUNIOR

CHECK-UP

DO SISTEMA PENITENCIÁRIO PARANAENSE

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

CURITIBA, OUTUBRO 75

ESTUDO DA PROBLEMÁTICA QUE ENVOLVE O "HOMEM PORTADOR DE CONDUTA ANTI-SOCIAL"

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ESTUDO DA PROBLEMÁTICA QUE ENVOLVE O "HOMEM PORTADOR DE CONDUTA ANTI - SOCIAL"

365.9(162)
1975
MFN 1678

CURITIBA SETEMBRO,1.975

OFICIAL
ARANÁ
.84

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

GOVERNADOR DO ESTADO

J A Y M E C A N E T J U N I O R

SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA

D E P U T A D O T U L I O V A R G A S

CURITIBA, SETEMBRO DE 1.975.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

" SOMENTE FAREMOS DESAPARECER A LOUCURA E O CRIME, PELO MELHOR CONHECIMENTO DO HOMEM, PELO EUGENISMO, PELAS MUDANÇAS PROFUNDAS DA EDUCAÇÃO E DAS CONDIÇÕES SOCIAIS ".

Alexis Carrel

ESTADO DO PARANÁ

I N D I C E

APRESENTAÇÃO

I - JUSTIFICATIVA

		Página
1 -	METODOLOGIA DA PESQUISA	4
1.1.	Considerações Gerais	4
1.2.	Dinâmica adotada para o conhecimneto da realidade em questão	5
1.3.	Projeto à elaboração de um diagnóstico - da situação do "Homem Portador de Problemas de Conduta" e, que se acha cumprindo decisão judicial, nos Estabelecimentos - Penais do Estado do Paraná	7
2 -	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO SETOR PENI - TENCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ	12
2.1	Sistema de Atendimento	12
2.2	Análise da situação por Estabelecimento Penal	16
2.2.1.	Prisão Provisória de Curitiba	17
	ANÁLISE REFERENTE A PRISÃO PROVISÓRIA - DE CURITIBA	23

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Página

2.2.2.	Penitenciária Central do Estado	25
	ANÁLISE REFERENTE À PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO	36
2.2.3.	Presídio de Mulheres	38
	ANÁLISE REFERENTE AO PRESÍDIO DE MULHERES	44
2.2.4.	Colônia Penal Agrícola "MANOEL RIBAS"	45
	ANÁLISE REFERENTE À COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS"	50
2.2.5.	Manicômio Judiciário	52
	ANÁLISE REFERENTE AO MANICÔMIO - JUDICIÁRIO	57
3 -	ANÁLISE DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS PRESOS NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO	60
3.1.	Considerações Gerais	60
3.2.	Análise referente às características individuais	63
3.3.	Análise referente à situação familiar	74
3.4.	Análise referente à situação social	83
3.4.1.	Análise referente à escolaridade	84

Página

3.4.2. Análise referente ao trabalho antes do cometimento do delito 88

3.5. Análise referente à situação quanto ao cometimento do delito 93

3.6. Análise referente à situação nos Estabelecimentos Penais 102

Listagem das sugestões feitas pelos presos para elaboração de programas nos Estabelecimentos Penais 108

Listagem das solicitações feitas - através das entrevistas e, que visam um melhor relacionamento ambiental 112

ANÁLISE DIAGNÓSTICA REFERENTE AO - "HOMEM PORTADOR DE CONDUTA ANTI-SOCIAL " E, QUE SE ENCONTRA NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO 113

3.7. Análise referente à situação dos internos no Manicômio Judiciário 121

3.8. Levantamento situacional das famílias residentes na Colônia Penal - Agrícola "Manoel Ribas" 131

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Página

ANÁLISE REFERENTE À SITUAÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NA COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS" 139

4.- ANÁLISE REFERENTE AO PESSOAL ATUANTE NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS 142

4.1. Distribuição segundo os Estabelecimentos Penais 143

4.2. Identificação quanto ao sexo, idade e estado civil 144

4.3. Situação funcional 146

4.4. Capacitação profissional 154

4.5. Situação familiar 159

5 - ANÁLISE DIAGNÓSTICA CONCLUSIVA 168

5.1. Pontos de Estrangulamento do Setor 172

5.2. Tendências do Setor 175

6 - POLITICA DE AÇÃO - OBJETIVOS E METAS 177

II - ANEXOS

Questionários e Formulários aplicados:

ESTADO DO PARANÁ

- Levantamento dos dados físicos dos Estabelecimentos Penais.

- Levantamento situacional das famílias dos presos na Colônia Penal Agrícola "Manoel Ribas".

- Ficha individual dos Presos.

- Questionário de pessoal.

- Decreto Governamental Nº 5.720 de 18 julho de 1.974.

INDICE DOS QUADROS

				Página
Quadro Nº	1	-	Caracterização por idade, sexo e estacivil.	64
Quadro Nº	2	-	Naturalidade.	67
Quadro Nº	3	-	Religião.	69
Quadro Nº	4	-	Documentação.	71
Quadro Nº	5	-	Condições de saúde antes da prisão.	72
Quadro Nº	6	-	Organização familiar.	75
Quadro Nº	7	-	Filiação.	76
Quadro Nº	8	-	Situação Familiar.	77
Quadro Nº	9	-	Situação Social.	78
Quadro Nº	10	-	Profissão do pai.	80
Quadro Nº	11	-	Profissão da mãe.	81
Quadro Nº	12	-	Escolaridade.	86
Quadro Nº	13	-	Escolas frequentadas pelos presos.	87
Quadro Nº	14	-	Situação empregatícia até a data do delito.	89
Quadro Nº	15	-	Remuneração e Tempo de serviço.	90
Quadro Nº	16	-	Vínculo com a Previdência Social.	92
Quadro Nº	17	-	Local do cometimento do delito.	94
MAPA DAS REGIÕES				94
Quadro Nº	18	-	Tipo de crime e Tempo de pena.	95
Quadro Nº	19	-	Motivos alegados para o cometimento do do delito	97

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Página

Quadro Nº 20 - Tempo de pena à cumprir. 99

Quadro Nº 21 - Motivos alegados à reincidência do delito. 100

Quadro Nº 22 - Condições de saúde após a detenção. 103

Quadro Nº 23 - Assistência Jurídica. 103

Quadro Nº 24 - Ocupação e Remuneração. 105

Quadro Nº 25 - Cursos frequentados pelos presos. 106

Quadro Nº 26 - Meios de Renda (extras). 107

Quadro Nº 27 - Emprego do dinheiro. 107

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

Quadro Nº 28 - Caracterização por sexo, idade e estado civil. 123

Quadro Nº 29 - Naturalidade. 124

Quadro Nº 30 - Procedência. 125

Quadro Nº 31 - Religião. 126

Quadro Nº 32 - Motivo do internamento. 126

Quadro Nº 33 - Tempo de pena. 127

Quadro Nº 34 - Tempo de pena à cumprir. 128

Quadro Nº 35 - Documentação. 129

PESSOAL

Quadro Nº 1 - Caracterização quanto ao sexo, idade e estado civil. 145

Página

Quadro Nº	2	-	Vínculo empregatício.	147
Quadro Nº	3	-	Nomeação segundo o Nível.	148
Quadro Nº	4	-	Cargo e Função.	149
Quadro Nº	5	-	Remuneração e Tempo de Serviço.	150
Quadro Nº	6	-	Índices de pessoas licenciadas.	152
Quadro Nº	7	-	Profissão e Escolaridade.	155
Quadro Nº	8	-	Estrutura familiar.	160
Quadro Nº	9	-	Escolaridade dos filhos.	161
Quadro Nº	10	-	Renda dos familiares.	161
Quadro Nº	11	-	Habitação.	162
Quadro N$	12	-	Meios de locomoção.	163

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao assumir a Pasta da Justiça procuramos, desde logo, balisar as diretrizes da administração secretarial aos " Objetivos e Metas de Desenvolvimento ", do Governo Jayme Canet Junior.

No documento em apreço enfatizou sua excelência que a grande preocupação do seu plano de ação se resumia no homem:

> " A opção de base é decididamente o homem paranaense, agente lúcido e objeto do processo de desenvolvimento do Estado".

Propos-se o governador a apoiá-lo na obtenção de níveis de qualidade de vida e acesso às oportunidades sociais. Nessa premissa filosófica incluiu-se o " Homem Portador de Conduta Anti-Social ", ao qual se deve prever meios de recuperação e afirmação humana.

Missão confiada a esta Secretaria, coube-nos definir uma política para o setor, adequada às realidades do

mundo contemporâneo e aos parâmetros governamentais concebidos também em nível federal.

Importou-nos pois, conhecer o Sistema Penitenciário Paranaense na sua intimidade, para avaliar-lhe as carências e dimensionar-lhe rumos capazes de corresponder às exigências da moderna ciência penal, no campo penitenciário.

Somente um diagnóstico da sua capacidade física e administrativa e do comportamento bio-tipológico da população carcerária, poderia nos permitir uma visão realista da sua estrutura e funcionalidade.

A presente diagnóse, constante de valiosas informações, oportunizou o conhecimento das necessidades fundamentais da área presidial. Multiplas alternativas são agora oferecidas ao embasamento de estratégias de ação, compatíveis com as solicitações à modernização do Sistema, que deverá dar-se sob a égide do humanismo.

Por entendermos que a concretização desse enfoque, exige real participação da comunidade, valemo-nos da inteligência e do trabalho de jovens universitários , que atuaram no setor, coordenados e orientados por técnico desta Secretaria de Estado da Justiça.

O resultado desse estudo leva a evidencia de que, o tratamento da problemática em questão, exige medidas que

respondam ao atual estágio de desenvolvimento.

Eis porque, a Política de Ação definida para o Setor Penitenciário, a eleição de objetivos e a fixação de Metas, preconiza, antes e acima de tudo, corrigir uma faixa populacional, tornando-a capaz de engajar-se no processo sócio-econômico do Estado.

Esse é o nosso propósito.

CURITIBA, SETEMBRO de 1.975.

TULIO VARGAS
Secretário de Estado

I - JUSTIFICATIVA

O Governo do Paraná, através da Secretaria de Estado da Justiça, pretende pelo presente Estudo e Plano de Ação, responder aos Objetivos Nacionais Permanentes, vistos sob a égide da Segurança e do Desenvolvimento.

Esses objetivos hão de nortear a vida da nação, e serão traduzidos, a Segurança pelo binômio INTEGRAÇÃO e INTEGRIDADE e o Desenvolvimento pelo resultado dos aspectos economico-sociais.

Transportando essas amplas metas nacionais a nível estadual, as colocações ora expostas assumirão conotação que mesmo diferenciada daquela enunciada pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento, são consideradas essenciais ao atingimento do objetivo maior.

Assim é que a INTEGRAÇÃO será analisada, como sendo necessidade que tem o homem de viver em comunidade, cuja dependência intrínseca, se manifesta extrinsecamente pela satisfação de suas necessidades fundamentais. Portanto, entender-se-á nessa colocação a integração do "Homem todo e todos os Homens".

Dentro do mesmo raciocínio espacial, enfocar-se-á a INTEGRIDADE, como direito que tem o homem à proteção de si e de seus bens.

O desenvolvimento, cujos níveis emanentes dos aspectos econômico-sociais, por sua característica assimétrica, exige que a intervenção em quaisquer destes, se processe de for

ma organizada e harmônica. Este fato determina finalmente, que sejam efetuados estudos e análises dos momentos históricos, cuja realidade determinará formas adequadas de ação.

O homem, que não engajar no processo, Segurança-Desenvolvimento, cairá fatalmente na marginalização e daí na marginalidade.

Portanto, o problema do"Homem portador de conduta anti-social" é considerado como consequência direta, do elevado grau das disparidades existentes,entre os fatores que formam a estratificação social e,cujo resultado afeta profundamente o desenvolvimento.

O analfabetismo, o rápido crescimento demográfico, o avanço tecnológico, a acelerada urbanização e a grande diversificação de oportunidades, evidenciadas pelas características regionais, são situações que influem decisivamente no processo sócio-econômico do Estado.

A sociedade em mudança, sofre esses desequilíbrios, marcados especialmente pelas frequentes migrações do homem do campo para a cidade ,ou de uma região para outra, a procura de adaptação aos quadros sociais, que se lhes apresentam quase sempre hostís, dado, quer a sua própria incapacidade de acesso aos equipamentos sociais, quer ao reduzido número destes, face à demanda.

Essas causas produzem efeitos, já na esfera familiar, provocando inúmeros outros problemas, que, num círculo vicioso, vem se agravando cada vez mais, culminando na delinquência, que pode ser considerado o estágio mais oneroso para a

sociedade.

Daí porque o procedimento deste estudo e análise, abordando aspectos demográficos, sociais e econômicos.

Assim a Secretaria de Estado da Justiça, procura levantar as causas da conduta anti-social, que leva o Homem até a posição de marginal, a fim de elaborar e executar programas que, firmados numa realidade, possibilitem a reintegração Sócio-Econômica desses cidadãos, que nas circunstâncias abordadas, são a um só tempo agentes e sujeitos da situação problema.

1 - METODOLOGIA DA PESQUISA

1.1. - Considerações Gerais

A pesquisa foi dirigida ao "Homem portador de conduta anti-social", caracterizado legalmente como delinquente e, com decisão judicial para ser cumprida nos Estabelecimentos Penais do Estado.

Foi orientada por um Projeto previamente elaborado.

Embora o formulário aplicado, para o levantamento da situação física dos estabelecimentos, tivesse sido padrão, o resultado das informações diferem em alguns aspectos, devido a maior ou menor representatividade dos dados obtidos, e em decorrência da situação organizacional de cada estabelecimento.

Influiu também no resultado do trabalho, o nível de conhecimento sobre o setor, da parte do informante.

As informações foram coletadas nos próprios locais, e sempre que possivel complementadas através de observação e documentação.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

1.2. - DINÂMICA ADOTADA PARA O CONHECIMENTO DA REALIDADE EM QUESTÃO.

À execução do Projeto, consideradas as situações emergentes, seguiram a seguinte dinâmica:

- levantamento dos aspectos físicos e materiais dos Estabelecimentos Penais, bem como, dos aspectos organizacional e funcional.

Esta fase foi elaborada através do preenchimento de formulários, de entrevistas e observação:

- levantamento da situação sócio-econômica dos presos, feito através de entrevistas individuais, em salas isoladas, permanecendo,nos casos julgados necessários, um guarda de segurança do lado externo da sala.

Dada a natureza desse levantamento, (população bastante instável) julgou-se oportuno e plenamente satisfatório aos alcance dos objetivos do trabalho, o atingimento de 30%, do total de 1.914 presos, cuja amonstragem foi prevista obedecendo a critérios, tais como:

ENTREVISTAS COM:

- elementos de baixo, médio e elevado grau de periculosidade, definidos pela natureza da delinquência e pelo comportamento no Estabelecimento Penal, correspondendo cada faixa escolhida a 28,72%, num total de 86,16%, - dos casos estudados.

- 100% dos menores de 21 anos de idade mantidos no sistema penitenciário, num total de 3,98%;
- 100% das mulheres, perfazendo 47 pessoas, totalizando 9,85%;
- os capazes de manter conversação e que estão no Manicômio Judiciário, tendo sido selecionados 81 destes.

Com referência ao levantamento situacional, das Famílias dos Presos, residentes na área do Conjunto Penitenciário, também obedecendo ao método de amostragem, na taxa de 50%, escolhidos pelo número de anos de permanência no Conjunto, estabelecendo-se 10% em cada uma das seguintes faixas:

- até 1 ano
- de 2 a 4 anos
- de 5 a 7 anos
- de 8 a 10 anos
- mais de 11 anos

Essa situação, bem como a referente ao Manicômio Judiciário, foram analisadas em separado, tendo em vista suas especificidades.

O formulário elaborado,para conhecimento da Situação do Pessoal atuante no Setor, em número de 505, foi entregue individualmente para preenchimento, após reuniões com pequenos grupos, com o fim de orientar e esclarecer sobre o objetivo do mesmo, sendo marcado prazo para devolução.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

1.3. - PROJETO À ELABORAÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO "HOMEM PORTADOR DE PROBLEMAS DE CONDUTA" E QUE SE ACHA CUMPRINDO DECISÃO JUDICIAL NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO DO PARANÁ.

I - Justificativa do Projeto

Em resposta ao preconizado pelos Governos Federal e Estadual que enfatizam a " VALORIZAÇÃO DO HOMEM", necessário se faz, que medidas sejam adotadas junto aos presos nos Estabelecimentos Penais do Estado, no sentido de tentar despertar-lhes ou restituir-lhes "Valores Humanos e Sociais" indispensáveis à reintegração na sociedade.

II - Descrição do Projeto

Objetivo:

Considerando as implicações que trazem à sociedade, àqueles que dela se marginalizam, e considerando ainda que os seus problemas de conduta são na maioria das vezes decorrentes da própria sociedade, ter-se-á como objetivos gerais:

- Levantar as "causas e efeitos" dessa conduta anti-social.
- Diagnosticar a situação referente às Penitenciárias e aos presos.
- Definir uma Política de ação para o setor à nível de Estado.

- Traçar diretrizes e normas para a implantação dessa Política;
- Estabelecer objetivos conformes com a realidade constatada;
- Elaborar um Programa Global e projetos específicos de intervenção segundo as prioridades estabelecidas.

III - Esquema de Ação

Propõe-se o seguinte esquema de ação:

- Levantamento da situação organizacional e funcional nos Estabelecimentos Penais;
- Levantamento sócio-econômico referente aos presos;

Para tanto a programação obedecerá as seguintes fases:

1. Contatos com o Diretor Geral e os demais Diretores dos Estabelecimentos Penais, interpretando-lhes o trabalho a ser desenvolvido com o fim de que se integrem e participem da programação;

   Visitas de estudos e observações, entrevistas com o pessoal julgado necessário, para a coleta de dados que possibilitem a formulação dos questionários.

2. Elaboração dos formulários a serem aplicados e que deverão obedecer aos seguintes ítens:

2.1. Com relação às obras

2.1.1. Identificação dos Estabelecimentos

2.1.2. Recursos

- Humanos
- Financeiros
- Materiais

2.1.3. Programas Desenvolvidos

- Pela entidade
- Por voluntários

2.2. Situação física da obra

2.2.1. Com relação aos presos

2.2.2. Dados pessoais

2.2.3. Situação quanto ao aspecto legal

2.2.4. Situação familiar

- Estrutura familiar
- Condições de:

educação
saúde
trabalho e
habitação.

C R O N O G R A M A

A T I V I D A D E S	ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGÔSTO		SETEMBRO
ESTUDO DO ESTATUTO PENITENCIÁRIO VISITAS AOS ESTABELECIMENTOS PENAIS REUNIÕES DE ESTUDO											
FORMULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DATILOGRAFIA E IMPRESSÃO											
APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS											
TABULAÇÃO DOS DADOS											
ANÁLISE DOS DADOS DATILOGRAFIA E MONTAGEM											

3. Aplicação dos formulários:
   - tabulação dos dados e
   - análise.

4. Elaboração dos programas.
   Com base nas análises obtidas, serão propostas as formas de intervenção adequadas à realidade constatada.
   Observação:
   Todas as fases do projeto, compreendem - treinamento de pessoal à execução dos trabalhos.

IV - ÁREA DE AÇÃO

Através do Departamento dos Estabelecimentos Penais, atingir-se-á:

- Presídio de Mulheres.
- Colônia Penal Agrícola "Manoel Ribas".
- Penitenciária Central do Estado.
- Manicômio Judiciário.
- Prisão Provisória de Curitiba.

V - PRAZO DE EXECUÇÃO

Abril de 1.975 - Organização do grupo de trabalho;
- visitas às Penitenciárias;
- reunião de estudos.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Maio de 1.975 - Elaboração, datilografia, impressão e aplicação dos questionários.

e

Junho de 1.975 - Aplicação dos questionários.

Julho de 1.975 - Aplicação dos questionários e tabulação dos dados.

Agôsto de 1.975 - Tabulação dos dados.

Setembro de 1.975 - Análise dos dados;
- datilografia e
- montagem.

VI - ORGÃO EXECUTOR

- SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

VII- RECURSOS HUMANOS

- Coordenador (1)
- Estagiários de:

Serviço Social (4)
Ciências Sociais (3)
Psicologia (1)
Técnico em Administração (1)

2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO SETOR PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ.

2.1. Sistema de Atendimento.

O Sistema de Atendimento compõe-se por um Conselho Penitenciário, diretamente ligado ao Gabinete do Secretário e um Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado orgão do qual emanam diretrizes e normas de ação da Política Penitenciária.

Sua estrutura compreende os seguintes Estabelecimentos Penais:

Penitenciária Central do Estado, Prisão Provisória de Curitiba, Presídio de Mulheres, Colônia Penal Agrícola "Manoel Ribas" e Manicômio Judiciário.

O CONSELHO PENITENCIÁRIO do Estado, tem por finalidade verificar a admissibilidade, conveniência e oportunidade do livramento condicional, graça, indulto e prisão albergue aos reclusos penitenciários, tomando e propondo as medidas complementares e instrutivas, tanto de ordem técnica quanto jurídica, necessárias ao seu regular processamento.

É orgão auxiliar da administração da Justiça, instituido pelo Decreto Lei nº 16.665 de 06 de novembro de 1.924, constituido por sete membros efetivos, com a denominação de Conselheiros, sendo três juristas de alto conceito e no exer

cício de atividade forense (escolhidos quase sempre entre professores de Direito), dois médicos clínicos profissionais (também de elevado conceito e de preferência professores de Medicina), um representante da Procuradoria Geral da República, e um representante do Ministério Público, tendo ainda quatro Membros Informantes que são: O Secretário, privativo de bacharel em direito, o Diretor Geral do Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado, o Chefe do Setor Jurídico daquele Departamento, e o Médico Chefe do Serviço de Criminologia, também do mesmo Departamento.

O Conselho Penitenciário, em seu funcionamento, compõ-se de: Plenário, Presidência e Secretaria.

A PRISÃO PROVISÓRIA DE CURITIBA, estabelecimento com caráter de regime fechado, destina-se àqueles que aguardam julgamento. Pode ser utilizada ainda, como Prisão Civil, Prisão Administrativa ou Prisão Albergue.

Situa-se no bairro do Ahú, sendo este Estabelecimento comumente conhecido por Penitenciária do Ahú. O prédio é de propriedade do Governo do Estado, construido numa área de aproximadamente 9.000m^2.

O Conjunto Penitenciário dista 24 kms. da Capital do Estado, no Município de Piraquara e, é composto de 4 Estabelecimentos Penais e residências para 58 famílias dos deten

tos, denominando-se esta localidade 'Colônia Penal Agrícola "Manoel Ribas".

Duas são as vias de acesso à esta localidade, Estradas de rodagem e via férrea.

A PENITENCIÀRIA CENTRAL DO ESTADO, em regime fechado, destina-se aos condenados com sentença transitada em julgado, objetivando promover a custódia das pessoas sujeitas à cumprimento de penas.

O preso de bom comportamento e com o cumprimento de pelo menos um terço da pena, poderá ser transferido desta Penitenciária para a Colônia Penal Agrícola.

O ESTABELECIMENTO PENAL AGRÍCOLA, sob regime de semi-liberdade, tem por objetivo dar atendimento aos presos, com sentença transitada em julgado, visando sua recuperação por meio do trabalho agrário, pecuário ou industrial.

Objetiva ainda, a prestação de Assistência Social às famílias dos internos, permitindo-lhes a coabitação em residências próprias do conjunto e, promovendo-lhes a subsistência e assistência médica e dentária, na expectativa de que tais medidas venham contribuir para a reintegração social dos mesmos.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

O PRESÍDIO DE MULHERES, funciona como Prisão Provisória, ao mesmo tempo em que se destina ao cumprimento de penas.

Essa sistemática de atendimento, faz-se possivel pelo número reduzido de presas, contribuindo assim para evitar maiores problemas para a Prisão Provisória, causados pela promiscuidade e excesso de população.

O seu funcionamento dá-se em caráter de regime fechado.

O MANICÔMIO JUDICIÁRIO, é um orgão que funciona em caráter de defesa social e de clínica psiquiátrica, cuja finalidade é a segurança e custódia dos acusados de pena em consequência de insanidade mental; dos criminosos que apresentam desordens psíquicas, depois de condenados e, dos acusados que necessitam de tratamento especializado.

Este Manicômio dá atendimento emergencial à presos de outros Estabelecimentos Penais, bem como, àqueles que necessitam de pequenas cirurgias.

Nos casos de maior gravidade, é feito encaminhamento ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

2.2. - ANÁLISE DA SITUAÇÃO POR ESTABELECIMENTO PENAL

COM RELAÇÃO ÀS OBRAS:

- Aspectos Físicos
- Características Gerais

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE

REFERENTE

À

PRISÃO PROVISÓRIA DE CURITIBA

- Situação Física
- Serviços
- Serviços Técnicos
- Atividades Desenvolvidas
- Recursos Humanos
- Recursos Financeiros
- Recursos Materiais

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

2.2.1. PRISÃO PROVISÓRIA DE CURITIBA

Data do Levantamento	- 04/06/1.975
Data da Fundação	- 1.908
Localização	- Av. Anita Garibaldi Bairro - Ahú de Baixo - zona urbana
Finalidade	- Presídio para homens
Regime	- Fechado
Capacidade	- Prevista - 350 Real - 700 Excedentes- 350

2.2.1.1. - Situação Física

O prédio é de construção de alvenaria, específica para tal fim e, obedecendo exigências de segurança.

Compõe-se de dependências para a Administração, numa área construida de 213 m^2, compreendendo salas para a Diretoria - 1; Secretaria - 1; Almoxarifado - 3; Portaria - 2; - Seccional do Pessoal - 1.

Atuam nesses setores 20 (vinte) funcionários.

As instalações dos serviços assistenciais referentes à saúde perfazem uma área de 250 m^2, compreendendo:

Consultório médico - 1 (um)
Gabinete dentário - 1 (um)
Farmácia - 1 (uma)
Enfermaria - 1 (uma) com 12 leitos.

Nesses serviços atuam 4 (quatro) técnicos e 3 (três) funcionários burocráticos.

Referente às instalações para Orientação Educacional, o Estabelecimento conta com 1 (uma) sala de aula, com capacidade para 80 (oitenta) alunos, 1 (uma) biblioteca numa área construida de 370 m^2.

Na parte externa, encontram-se 2 (duas) canchas para a prática de esporte e, 1 (um) pátio para recreação.

Às dependências dos internos são destinados 141 (cento e quarenta e um) cubículos, com aproximadamente 2 metros por 3 metros quadrados, e que abrigam quando necessário até 8 (oito) presos, e 2 celas com capacidade para dois presos cada uma.

2.2.1.2. - Serviços

Cozinha	-	1 (uma)
Refeitórios para presos	-	3 (três) com capacidade para 100 (cem) pessoas.
Refeitório para funcionários	-	1 (um) com capacidade para 30 (trinta) pessoas
Lavanderia	-	1 (uma)
Padaria	-	1 (uma)
Açougue	-	1 (um)

Assistência Alimentar:

Café da manhã	-	07:30 horas
Almoço	-	10:30 horas
Lanche	-	14:00 horas
Jantar	-	16:30 horas

Vestuário:

Não padronizado, podendo ser próprio ou fornecido pelo Estabelecimento.

2.2.1.3. - Serviços Técnicos

Assistência Jurídica	- Oficial e Particular
Assistência Médica	- 1 (um) médico
Assistência Dentária	- 1 (um) dentista
Assistência Farmacêutica	- 1 (um) farmacêutico
Assistência de Enfermagem	- 1 (um) enfermeiro

2.2.1.4. - Atividades Desenvolvidas

Educacional:

- Mobral para 12 participantes, tendo 1 instrutor .

Profissionalizante:

- Marcenaria, com 22 aprendizes e 1 instrutor.

Culturais:

- Comemorações cívico-sociais, levadas à efeito ocasionalmente à critério da Direção.

Esportivas:

- Competições futebolísticas em caráter permanente e por iniciativa dos próprios presos.

Ocupacionais:

- Mecânica de automóveis, com 4 participantes e 1 instrutor.

- Alfaiataria, com 4 participantes e 1 instrutor.
- Sapataria, com 30 participantes e 1 instrutor.
- Marcenaria, com 122 participantes e 2 instrutores.
- Padaria, com 12 participantes e 2 instrutores.
- Avicultura, com um número variável de participantes e 1 instrutor.
- Horticultura, com 60 participantes e 1 instrutor.
- Jardinagem, com 6 participantes e 1 instrutor.
- Confecção de bolas, com um número variável de participantes e 1 instrutor.
- Trabalhos manuais diversos, com um número - variável de participantes.

2.2.1.5. - Recursos Humanos

- Pessoal técnico administrativo - 48
- Pessoal de segurança - 123

2.2.1.6. - Recursos Financeiros

A dotação é proveniente do Tesouro do Estado. A importância prevista para 1.975 é de CR$ 5.059.000,00 (cinco milhões e cinquenta e nove mil cruzeiros).

2.2.1.7. - Recursos Materiais

Veículos:

PLACA Nº	TIPO	MARCA	MOTOR	ANO	CHASSIS
CE-03-10	Variante	Volkswagen	BV-185278	1.972	BV-110771
CE-32-45	Automóvel	Aéro-Willys	BA-019427	1.964	4114505409
CE-32-77	Pick-Up	Chevrolet		1.974	C154Dbr30714B
CE-40-08	Fourgão	Ford		1.970	F10GA707633
CE-32-78	Fourgão	Chevrolet		1.974	C147DBR31783
CE-28-06	Jeep	Willys		1.974	LA1BPM47261
CE-26-27	Pick-Up	Willys		1.974	LA3BPM48268
CE-07-12	Fourgão	Ford-F100		1.974	LA7APM38046
CE-50-88	Kombi	Volkswagen		1.975	BH361021
CE-44-95	Rural	Willys	B-4197260	1.964	4812205407
CE-34-16	Jeep	Willys	B-049015	1.965	5522405754
CE-24-12	Fourgão	Chevrolet		1.963	G63A3247-M
CE-25-14	Caminhão	Ford-F110		1.966	LA81FJ16654

ANÁLISE REFERENTE

À

PRISÃO PROVISÓRIA DE CURITIBA

Este Estabelecimento, definido como Prisão Provisória, vem assumindo outra característica, pelo desempenho do papel de"fazer cumprir pena".

Este fato é determinado pela superlotação nas Penitenciárias, culminando por acarretar também a superpopulação na Prisão.

Os inconvenientes dessa situação, refletem-se em todo o Sistema de Atendimento, uma vez que a convivência dos presos, com outros nos mais variados estágios de pena, determina influências, que quando negativas são difíceis de serem controladas ou mesmo constatadas. A grande mobilidade da população, vem exigindo um aumento do número de funcionários.

As dependências para os presos tornam-se insuficientes, passando a alojar até oito presos num espaço para atendimento de no máximo dois.

As condições de higiene são boas.

A assistência médica, é feita por galeria, o que dificulta o atendimento de casos de emergência. O número de médicos é insuficiente e o equipamento precário.

O serviço jurídico também é deficiente, uma vez que um número reduzido de advogados deve dar assistência à maioria dos presos.

Este fato leva frequentemente, ao retardamento da obtenção da liberdade condicional e ou definitiva, e contribui também para o acumulo da população.

As atividades desenvolvem-se numa linha ocupa - cional e de produção.

No primeiro caso , a fim de ocupá-los e ao mesmo tempo fazê-los executar as tarefas de manutenção e limpeza.

No segundo caso, e pelo qual há maior interesse o rendimento é canalizado para o Fundo Penitenciário, orgão bastante flexível, e que permite a aplicação do dinheiro em benefício do próprio presídio.

Os equipamentos constituem-se em maquinários - para as oficinas, porém todos muitos antigos e já em desuso no processo industrial.

No setor assistencial, o equipamwnto dentário - é moderno e instalado recentemente, sendo que nos demais serviços , o equipamento torna-se já deficitário e obsoleto.

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE REFERENTE

À

PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ESTADO DO PARANÁ

- Situação Física

- Serviços

- Serviços Técnicos

- Atividades Desenvolvidas

- Recursos Humanos

- Recursos Financeiros

- Recursos Materiais

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

2.2.2. PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO

Data do Levantamento	-	27/05/1.975
Data da Fundação	-	01/12/1.954
Localização	-	Piraquara zona rural
Finalidade	-	Penitenciária para homens
Regime	-	Fechado
Capacidade	-	Prevista - 520 Real - 600

2.2.2.1. - Situação Física

As instalações da Penitenciária Central do Estado , distribuem-se por uma área aproveitada de 63.360,000 m^2, sendo que 41.406.000 m^2 são de área livre destinadas a esportes, horticultura, jardins, areamento e pátios calçados.

A área construida para alojamentos e serviços, perfaz um total de 21.954.000 m^2.

A administração compõe-se pela Diretoria, Secretaria, Almoxarifado e Seccional do Pessoal.

Os serviços assistenciais destinados ao atendimento da saúde, constituem-se por:

Consultório médico	-	1 (um)
Consultório dentário	-	1 (um)

Consultório psiquiátrico	- 1 (um)
Sala de cirurgia	- 1 (uma)
Farmácia	- 1 (uma)
Enfermarias	- 3 (três)
Laboratório	- 1 (um)

Nesse serviço, atuam 10 técnicos e 1 funcionário burocrático.

As instalações para prestação de serviços e orientação educacional, compõe-se de:

Salas de aula	- 3 (três)
Auditório	- 1 (um)
Biblioteca	- 1 (uma)
Canchas de esporte	- 4 (quatro)
Pátios de recreação	- 4 (quatro)
Pátio externo	- 1 (um)

Os presos estão recolhidos em 500 cubículos individuais, 20 celas, estas destinadas aos de maior periculosidade, e 1 alojamento com 84 presos.

2.2.2.2. - Serviços

Cozinha	- 1 (uma com capacidade de atendimento para 800 refeições.

Refeitórios	- 9 (nove) com capacidade de atendimento para 520 refeições.
Refeitório administrativo	- 1 (um) com capacidade de atendimento para 60 refeições-
Lavanderia	- 1 (uma)
Rouparia	- 1 (uma)

Assistência Alimentar:

Café da manhã	- 06:00 horas
Almoço	- 10:30 horas
Lanche	- 15:00 horas
Jantar	- 17:30 horas

Vestuário:

Não padronizado, próprio ou fornecido pelo Estabelecimento, ou ainda fornecido pela comunidade através de campanhas ou clubes de serviço.

2.2.2.3. - Serviços Técnicos

Assistência Jurídica	- Oficial e Particular
Assistência Médica	- 2 (dois) consultórios
Assistência Dentária	- 1(um) gabinete
Laboratorista	- 1 (um)

Acadêmico de medicina - 1 (um)

Enfermagem - 4 (quatro) enfermeiros.

2.2.2.4. - Atividades Desenvolvidas

Educacionais:

- mobral, para 30 presos, com 2 instrutores;
- primário integral.

Culturais:

- comemorações cívico-sociais, levadas a efeito ocasionalmente, a critério da direção;
- biblioteca.

Esportivas:

- por motivo de segurança, na oportunidade, os presos não estavam tendo atividades esportivas.

Ocupacionais:

- Sapataria;
- Lavanderia.
- Marcenaria.
- Padaria.
- Tipografia.

- Alfaiataria.
- Colchoaria.
- Barbearia.
- Cozinha.
- Horta.
- Jardim.
- Confecção de bolas.
- Trabalhos manuais.

Para cada uma das ocupações acima relacionadas, há um inspetor e um instrutor para orientação e controle dos serviços.

Recursos Humanos:

Pessoal técnico administrativo - 33

Pessoal de segurança - 141

2.2.2.5. - Recursos Financeiros

A dotação orçamentária é proveniente do Tesouro do Estado.

A previsão para o ano de 1.975 é de CR$ 9.174.000,00 (nove milhões e cento e setenta e quatro mil cruzeiros).

2.2.2.6. - Recursos Materiais

Veículos:

PLACA Nº	TIPO	MARCA	MOTOR	ANO	CHASSI
CE-12-68	caminhoneta	chevrolet		1.973	C147BR22820B
CE-12-28	kombi	volkswagen		1.973	BH-279.683
CE-13-27	rural	willys	473.744	1.974	LA2APM48267
CE-13-54	rural	willys	474.273	1.974	LA2APM8270
CE-11-72	automóvel	volkswagen	BF-570.808	1.973	BP-894.567
CE-08-27	veraneio	chevrolet		1.974	C146DBR30694B
CE-13-52	mercedes	caminhão		1.973	3083001772775

Equipamentos:

Lavanderia

1 passadeira com motor elétrico;

1 máquina de lavar roupa;

1 máquina de lavar roupa;

2 turbinas secadeiras.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

Oficina de Carpintaria:

1 máquina serra circular, marca "Seiler"

1 soldador para serra fita, marca "Newton"

1 máquina serra circular, marca "Seiler"

1 chave magnética, marca "Eletromar"

1 máquina respingadeira semi-automática, marca "Invicta"

1 máquina lixadeira, marca "Seiler"

1 máquina serra meia-esquadria

1 máquina lixadeira, marca "Invicta"

1 amolador manual, marca "Invicta"

1 furadeira horizontal, marca "Invicta"

1 máquina dezempenadeira, marca "Invicta"

1 máquina dezengrossadeira, marca "Invicta"

1 máquina plaina de 3 faces, marca "Invicta"

1 máquina serra fita, marca "Invicta"

1 máquina furadeira para venezianas, marca "Invicta"

1 máquina lixadeira conjulgada, marca "Invicta"

1 furadeira de corrente, marca "Invicta"

1 traçador horizontal, marca "Invicta"

1 máquina tupia, marca "Invicta"

1 máquina plaina para assoalho

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

Oficina de Alfaiataria:

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Singer"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina de costura semi-industrial, marca "Durcop"

1 máquina ponto esteira, marca "União"

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

1 máquina de casear, marca "Durcop"

1 máquina para pregar botões, marca "Durcop"

2 máquinas para corte de fazendas, marca "Eastmann"

1 máquina de tricô, marca "F.G.Y."

Oficina de Sapataria:

1 lixadeira completa com 1 frisor

1 ponteadeira de sola, marca F.K.M.

1 máquina de pesponto, marca "Mnasfeder"

1 máquina pespontadeira, marca "cirdar"

1 cilindro manual, marca "H.Sereson"

1 frizadeira para sola, marca "V.Pederson"

1 máquina para rachar solas e abrir frisos

1 lixadeira para sapatos, marca "Engenhering"

1 máquina descarnadeira, marca "Féquima"

1 máquina descarnadeira, marca "Féquima"

1 balancim para corte de solas, marca "Acolim"

1 máquina para elois, marca"Grasiani"

1 motor esmeril com 2 pontas

1 máquina para descanar contra forte, marca "Arno"

1 máquina para consertos, marca "Elastic"

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

Oficina de Tipografia:

1 picotadeira à pedal, marca "Bromberg"

1 máquina compositora, "linotype"

2 prenssas manuais, marca "Karl-Krause"

1 máquina linotype, marca "Mergentaler"

1 máquina guilhotina, marca "Guarany"

4 rolos para tirar provas, marca "Funtimud"

1 impressora plana, marca "Brasil-Zimermann"

1 máquina impressora, marca "marinoni"

1 picotadeira à pedal, marca "Funtimud"

1 máquina cortadora de tipos, marca "Funtimud"

1 tesourão para encadernação, marca "Funtimud"

2 máquinas lombadeiras de livros, "Funtimud"

2 máquinas douradeira à fogo, marca "Bremensis"

1 máquina furadeira, marca "Bremensis"

1 máquina guilhotina, marca "Funtimud"

1 máquina vincadeira, marca "Funtimud"

1 máquina de cantear, marca "Funtimud"

3 prelos para impressão, marca "Consam"

1 impressora automática, marca "O.Heidenberg"

1 alto relevo, marca "Funtimud"

1 Grampeadeira elétrica, marca "Funtimud"

1 guilhotina manual, marca "Funtimud"

Oficina Mecânica:

1 máquina para vulcanizar câmaras

1 aparelho para solda à oxigênio

1 motor esmeril com 2 pontas

ANÁLISE REFERENTE

À

PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO

A Penitenciária Central do Estado, acolhe a toda categoria de presos, não havendo separação por delito, tempo de pena ou idade.

A superpopulação aliada às situações acima - evidenciadas, são realidades que levam a concluir pelo aumento da capacidade do Estabelecimento, havendo assim a possibilidade de corrigir aqueles aspectos negativos.

Os serviços de assistência médico-odontológica necessitam desenvolver-se de forma mais dinâmica, dependendo - para isso do aumento de técnicos no quadro, bem como da atualização das formas de atendimento. Os casos de doenças mais complexas, são encaminhados ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, que não recebe presos algemados e ou escoltados, criando não raras vezes, embaraços por fugas.

O serviço de assistência jurídica, também ressente-se pela precariedade no atendimento, o que leva os presos a uma insatisfação, pois a grande esperança destes é de que com um serviço eficiente, possam libertar-se em menos tempo.

As atividades esportivas e de leitura, desenvolvem-se esporadicamente. Os cursos do Mobral e Primário integral, são pouco frequentados, apesar do grande índice de pessoas de baixo nível de escolaridade.

Um trabalho de motivação, será necessário no sentido de despertar-lhes o interesse para estes programas.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Pelas atividades ocupacionais, há grande interesse, pois "ajudam a passar o dia e concorrem para distrair os problemas", segundo a própria interpretação dada pelos presos.

Há a participação destes em todas as linhas de trabalho da Penitenciária.

A alimentação é razoável, bem como os demais serviços de manutenção.

As instalações são bem conservadas, sendo também, bastante arejadas e ensolaradas. A higiene é boa.

As celas são individuais, porém como sempre há excedentes populacionais, estes são postos em alojamentos comuns.

O vestuário é bastante deficiente, havendo necessidade de melhoria desse atendimento.

Os equipamentos das oficinas são, na sua grande parte, obsoletos exigindo uma modernização.

O quadro de pessoal é insuficiente, especialmente o de serviço de guarda. Por outro lado, há necessidade de Treinamento do Pessoal, a fim de que conheçam as causas que levaram estas pessoas à delinquência e, exercitem-se quanto as formas de atendimento.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE REFERENTE

AO

PRESÍDIO DE MULHERES

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ESTADO DO PARANÁ

- Situação Física
- Serviços
- Serviços Técnicos
- Atividades Desenvolvidas
- Recursos Humanos
- Recursos Financeiros
- Recursos Materiais

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

2.2.3. PRESÍDIO DE MULHERES

Data do levantamento	-	19/05/1.975
Data da fundação	-	14/05/1.970
Localização	-	Piraquara zona rural
Vias de acesso	-	Não pavimentadas
Finalidade	-	Presídio para mulheres
Regime	-	Fechado
Capacidade	-	Prevista - 50
		Real - 49

2.2.3.1. - Situação Física

De propriedade do Estado, o prédio com uma área de 1.920.77 m^2, foi construido em alvenaria, para fins administrativos, sendo após, adaptado para Presídio de Mulheres.

A administração conta com salas para a Diretoria, Secretaria, Almoxarifado, Portaria, Inspetoria e para o Serviço Jurídico. O Serviço de Segurança, conta com sala e alojamento para os vigilantes, perfazendo uma área construida de 125.00 m^2.

Referente à saúde , as dependências dos serviços assistênciais, compreendem:

Consultórios médicos - 2 (dois)

Consultório psicológico - 1 (um)

Nesses serviços atuam 4 técnicos, sendo que o psiquiatra atende na sala de Psicologia.

Para orientação educacional, o Estabelecimento dispõe de 1 (uma) sala de aula com capacidade para 70 alunas; 1 (uma) sala de televisão com capacidade para 60 pessoas; 1 (um salão de corte e costura com capacidade para 30 pessoas e 1 (um salão de cabeleireira com capacidade para 10 aprendizes por turma, perfazendo uma área construida de 265 m^2.

Na parte externa, encontra-se 1 (um) pátio para recreação.

Para alojamento das presas, são destinados 40 cubículos com capacidade para 1 (uma) pessoa cada um e, 6 quartos com capacidade para 24 pessoas cada um.

Encontram-se aparelhos sanitários em todos os cubículos. As detentas servem-se de três chuveiros.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

2.2.3.2. Serviços:

1) Cozinha - 1 (uma) para atendimento das guardas.

2) Refeitório para presas - Não tem (as refeições - são servidas na galeria)

3) Refeitório da administração - Não tem (os funcionários fazem as refeições na P.C.E.)

4) Lavanderia - Não tem (as roupas são lavadas em tanques próprios, no mesmo local do alojamento. Para cada - ala, foram instalados 4 tanques).

5) Assistência Alimentar:

- Café da manhã - 07:30 horas
- Almoço - 11:30 horas
- Lanche - 15:30 horas
- Jantar - 17:00 horas

6) Vestuário:

Não é padronizado, podendo ser próprio ou fornecido pelo Estabelecimento.

2.2.3.3. - Serviços Técnicos

Assistência Judiciária	-	Oficial ou Particular.
Assistência Médica	-	2 (dois) médicos.
Assistência Psiquiátrica	-	1 (um) psiquiatra.
Assistência Psicológica	-	1 (um) psicólogo.
Assistência Dentária	-	é prestada na Penitenciária Central do Estado.

2.2.3.4. - Atividades Desenvolvidas

Educacionais:

- Mobral para 6 participantes, tendo 1 instrutor.
- Supletivo para 12 participantes, à cargo de 1 instrutor - Projeto Minerva.

Profissionalizante:

- costura com 15 participantes, sob a orientação de 2 instrutores.

Cultural:

- comemorações cívico-sociais, levadas a efeito ocasionalmente à critério da direção.

Ocupacionais:

- costura, com 10 participantes e 1 instrutor;
- bordado, com 3 participantes e 1 instrutor;
- trico, com 2 participantes e 1 instrutor;
- empalhamento de cadeiras, com 10 participantes e 1 instrutor;
- cabeleireiro, apesar de ter um instrutor, não funciona por falta de material.

Recursos Humanos

Pessoal administrativo - 25

Pessoal de segurança - 17

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

2.2.3.5. - Recursos Financeiros

Proveniente do Tesouro do Estado, a dotação soma a importância de CR$ 1.696.000,00 (hum milhão seiscentos e noventa e seis mil cruzeiros) para o ano de 1.975.

2.2.3.6. - Recursos Materiais

Veículos:

- 1 (um) automóvel volks 1.973, sedan, destinado ao transporte da diretoria;
- 1 (uma) kombi WW, destinada à escolta das presas.

Equipamentos:

- máquinas de costura	- 12 (doze)
- máquina de trico	- 1 (uma)
- secadores de cabelo	- 3 (três)
- penteadeiras	- 2 (duas)
- mesas de manicure	- 3 (três)
- pia de lavar cabeça	- 1 (uma)
- mesa para material	- 1 (uma)
- cadeiras próprias	- 5 (cinco)
- armário para guardar material	- 1 (um)

ANÁLISE REFERENTE

AO

PRESÍDIO DE MULHERES

As instalações do Presídio de Mulheres, comportam suficientemente o número de presas. Os cubículos, de tamanho razoável, são bastante frios pela falta de sol naquela área. As condições de higiene e salubridade são regulares.

Alguns aspectos julgados negativos, como chuveiros fora do cubículo e tanques comuns, localizados dentro das galerias; a falta de cozinha e refeitório, serão sanados brevemente, pois encontra-se em fase final de construção, um novo prédio especialmente projetado para o Presídio de Mulheres.

Outra situação a ser analisada, é a permanência de 15 (quinze) crianças no Presídio. Muitas delas, estão ali, desde o nascimento.

Para as mães, é favorável essa situação, pois têm com que se ocupar, dedicando-se a cuidar dos filhos. Porém, é negativo para as crianças, pois irá refletir decisivamente na formação da personalidade destas.

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE REFERENTE

À

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS"

- Situação Física
- Serviços
- Serviços Técnicos
- Atividades Desenvolvidas
- Recursos Humanos
- Recursos Financeiros
- Recursos Materiais

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

2.2.4. - COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA"MANOEL RIBAS"

Data do levantamento	-	20/05/1.975
Data da fundação	-	13/02/1.943
Localização	-	Piraquara zona rural
Vias de acesso	-	Não pavimentadas
Finalidade	-	Presídio para homens e mulheres que apresentam bom comportamento na Penitenciária Central do Estado e que já tenham cumprido um terço da pena.
Regime	-	Semi-aberto
Capacidade	-	Prevista - 300
		Real - 224 homens
		- 1 mulher

2.2.4.1. - Situação Física

A Colônia Penal Agrícola ocupa uma área de 850 alqueires, sendo que 300 destes estão cedidos à Cavalaria da Policia Militar.

Constitui-se de um prédio central, cujas dependências da administração compreeendem: salas para Diretoria, Secretaria, Almoxarifado, Setor Jurídico, Departamento do Pessoal.

Atuam neste setor 36 funcionários.

Em relação à saúde, os serviços assistenciais contam com as seguintes instalações:

Consultório médico - 1 (um)

Gabinetes dentários - 2 (dois)

Esses setores contam com 2 técnicos.

Funciona na área da Colônia Penal Agrícola, 1 (um) grupo escolar para atender os filhos dos presos e dos funcionários, alí residentes.

Forma ainda esse conjunto, 21 casas de alvenaria com luz, água encanada, fogão a gáz, instalações sanitárias, 2 (dois) e 3 (três) quartos, sala e cozinha e, 15 (quinze) de construção de madeira que serão substituidas por outras de alvenaria já em término de construção.

Para os funcionários exitem casas, também de alvenaria.

2.2.4.2. - Serviços

1) Cozinha - 1 (uma)

2) Refeitório para presos - 1 (um)

3) Refeitório da administração - 1 (um)

4) Assistência Alimentar:

- café da manhã - 06:30 horas
- Almoço - 11:30 horas
- Lanche - 15:00 horas
- Jantar - 18:00 horas

5) Vestuário:

Não padronizado, sendo confeccionado no Presídio de Mulheres, com material cedido pelo Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado.

2.2.4.3. - Serviços Técnicos

Assistência jurídica - Oficial ou Particular

Assistência médica - 1 (um) médico

Assistência dentária - 1 (um) dentista

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

2.2.4.4. Atividades Desenvolvidas

Ocupacionais:

- Marcenaria, com 10 participantes;
- Oficina mecânica, com 1 participante;
- Ferraria, com 1 participante;
- Olaria, com 1 participante,
- Conicultura, com 1 participante,
- Fruticultura, com 8 participantes,
- Agricultura, com um número variável de participantes,
- Ovinocultura, com um número variável de participantes

Recursos Humanos

Pessoal técnico administrativo - 36

Pessoal de segurança - 6

2.2.4.5. - Recursos Financeiros

O orçamento para 1.975, está previsto em CR$ 3.043.000,00 (três milhões e quarenta e três mil cruzeiros)

2.2.4.6. - Recursos Materiais

Veículos:

PLACA Nº	TIPO	MARCA	MOTOR	ANO	CHASSI
CE-25-56	Automóvel	Volkswagen	B-379.538	1.966	B6-286-584
CE-10-37	Kombi	Volkswagen	B-78673	1.961	39.163
CE-02-88	Pick-Up	Willys	473923	1.974	LA3APM48265
CE-14-89	Caminhão	Chevrolet		1.965	C14BR02826P
CE-33-38	Rural	Willys	B8-308.655	1.968	8-8222-00092
CE-43-58	Jeep	Willys	B4192-482	1.964	4.522403025
CE-12-69	Pick-Up	Willys		1.973	LA3BNU-15858
CE-07-79	Caminhão	Chevrolet		1.974	C653DBR30725R
CE-30-50	Caminhão	Ford-F600		1.970	F62FA-706985

Equipamentos:

- 1 (um) trator
- 1 (uma) colhedeira
- 1 (um) pulverizador
- maquinário de marcenaria

ANÁLISE REFERENTE

À

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA " MANOEL RIBAS "

A colônia Penal Agrícola, assume características - - bastante diferenciadas dos demais Estabelecimentos, por se tratar de local que abriga os delinquentes, no último estágio da pena.

Seu funcionamento, dá-se em regime semi-aberto , permitindo a distribuição dos presos, em vários setores de trabalho , além daqueles que estão em regime de prisão albergue, conforme listagem abaixo:

173 (cento e setenta e três), na sede da Colônia Penal Agrícola "Manoel Ribas";

35 (trinta e cinco) na Olaria , que dista 7 kms. da sede;

8 (oito no Mangueirão, a 3 kms. da sede;

7 (sete) à disposição do Juizado;

2 (dois) à disposição da Assembléia Legislativa.

Todo o solteiro é alojado, no próprio prédio da Colônia Penal Agrícola, com capacidade para 200 homens. Aos casados são oferecidas moradias, onde permanecem com suas famílias na própria área.

Na sede, ocupam-se na lavoura e na oficina mecânica além das tarefas de rotina, como limpeza cozinha, panificadora e lavanderia.

Devido à estrutura organizacional deste Estabelecimento, há dificuldade em dimensionar uma margem de segurança, quanto à readaptação dos presos à sociedade, uma vez que não há atendimento individualizado.

Por outro lado, as oportunidades de preparo de mão de obra são insignificantes, sendo que a preocupação maior, fixa-se na detenção dos que delinquiram e na produção da Colônia. Este fato justifica-se em parte, pela necessidade que há em contribuir, para o orçamento global do Sistema, através do Fundo Penitenciário.

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE REFERENTE

AO

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ESTADO DO PARANÁ

- Situação Física

- Serviços

- Serviços Técnicos

- Atividades Desenvolvidas

- Recursos Humanos

- Recursos Financeiros

- Recursos Materiais

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ

2.2.5. MANICÔMIO JUDICIÁRIO

Data do levantamento	-	30/05/1.975
Data da fundação	-	31/01/1.969
Localização	-	Piraquara zona rural
Vias de acesso	-	Não pavimentadas
Finalidade	-	Presídio para homens e mulheres, portadores de insanidade mental.
Regime	-	Fechado
Capacidade para	-	Prevista 167
homens	-	real 308
Capacidade para	-	Prevista 44
mulheres	-	Real 32
Total previsto	-	211
Total real	-	340
Excedentes	-	129

2.2.5.1. - Situação Física

Pertencente ao Estado, a construção é de alvenaria.

Numa área construida de 215 m^2, para a administração, são reservadas: Salas para a Diretoria (2), Secretaria (1), Almoxarifado (2), Portaria e Inspetoria (1) e Segurança (3).

Nestes setores, atuam 18 funcionários.

Referentes à saúde, perfazendo uma área de 197 m^2, as instalações dos serviços assistenciais, compreendem:

Consultório Médico	-	1 (um)
Gabinete Dentário	-	1 (um)
Consultório Psiquiátrico	-	1 (um)
Sala de cirurgia	-	1 (uma)
Farmácia	-	1 (uma)
Sala de curativo	-	1 (uma)

10 técnicos, servem estes setores.

Para a Orientação Educacional, o Estabelecimento conta com uma área construida de 1.390 m^2, com 1 (um) auditório; 1 (uma) sala de aula; 1 (uma) biblioteca, que também funciona como atelier de pintura; 1 (uma) cancha de esportes (sem condições de funcionamento) e, 1 (um) pátio para recreação, utiliza

do também para receber visitas.

Os presos são alojados em 16 enfermarias, com capacidade para 12 pessoas cada uma; 30 cubículos individuais e 6 celas, utilizadas para isolamento nos casos críticos.

2.2.5.2. - Serviços

1) Cozinha	±	1 (uma)
2) Refeitório para presos	-	2 (dois)
3) Refeitório da administração	-	1 (um)
4) Lavanderia	-	1 (uma)
5) Rouparia	-	1 (uma)
6) Depósito para roupas e utensílios	-	1 (um)

7) Assistência Alimentar:

- café da manhã	-	07:00 horas
- almoço	-	11:00 horas
- lanche	-	15:00 horas
- jantar	-	17:00 horas

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

8) Vestuário:

É padronizado, fornecido pelo próprio Estabelecimento.

2.2.5.3. - Atividades Desenvolvidas

Ocupacionais:

- Confecção de bolas - Com 10 participantes e 1 instrutor.
- Costura (mulheres) - Com 5 participantes e 1 instrutor.
- Conservação de móveis e utensílios - Com um número variável de participantes e 1 instrutor.
- Agricultura - Com um número variável de participantes e 1 instrutor.

Recursos Humanos

- Pessoal técnico administrativo - 52
- Pessoal de segurança - 24

2.2.5.4. - Recursos Financeiros

O orçamento previsto para o ano de 1.975, é de CR$ 4.062.000,00 (quatro milhões e sessenta e dois mil cruzeiros).

2.2.5.5. - Recursos Materiais

Veículos:

- 1 automóvel VW sedan 1.966, servindo a diretoria;
- 1 kombi VW 1.973, para o serviço médico;
- 1 kombi VW 1.967, destinada ao serviço de segurança;
- 1 caminhoneta rural willys 1.963, para serviços diversos;
- 1 kombi VW 1.974, para serviços diversos;
- 1 caminhão chevrolet 1.951, para o transporte de cargas;
- 1 caminhão ford 1.956, para serviços diversos.

Equipamentos:

- ferramentas diversas de carpintaria, (não utilizadas).

ANÁLISE REFERENTE

AO

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

O Manicômio Judiciário, acrescentou à sua finalidade de executar medidas de segurança detentiva, outra ditada pela necessidade, que é a de servir de Hospital, especialmente nos - casos cirúrgicos, atendendo a todos os presos do Sistema.

Com isso, suas características alteraram-se muito , pois a mobilidade da clientela acentuou-se e, a superpopulação é evidente.

Por outro lado, todo o funcionamento passou a exigir outras modalidades de atendimento, havendo necessidade de novos serviços e outros tipos de instalações, que vem sendo adaptado gradativamente, porém sem possibilidade de obter uma eficiente solução.

O pessoal teria que ser especializado e o próprio serviço de segurança, sofre alterações em seu funcionamento.

Por isso, o atendimento tornou-se precário, o pessoal despreparado, as instalações insuficientes e inadequadas, o que vem a exigir medidas saneadoras.

Mesmo para o atendimento da clientela específica do - Manicômio, este apresenta-se já deficitário. O fato de , os - alojamentos, femininos e masculinos, serem em alas contiguas , cria muitos problemas internos e ocupa maior número de pessoal para a vigilância.

Essa clientela permanece quase sem nenhuma atividade, pois poucos deles têm condições de colaborar nos serviços da limpeza e na horta.

Participam do serviço de costura, também um número bem reduzido de mulheres.

Pela natureza da clientela, seria necessário um pessoal especializado para desenvolver atividades educativas, recreativas e ou ocupacionais.

O atendimento sob os aspectos de higiene e cuidados, é correspondente às condições gerais do Estabelecimento, pois dado ao número elevado de presos, ao tipo de doenças, às precárias instalações, aliadas ao número reduzido do pessoal na maioria sem capacitação para este tipo de trabalho, evidencia que pode ser considerada insatisfatória.

O tratamento da saúde em si, consultas médicas periódicas, exames especializados e medicação, não são descurados, constituindo-se num dos pontos positivos do Estabelecimento.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

3. - ANÁLISE DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS PRESOS NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO.

3 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS PRESOS NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO.

3.1. - Considerações Gerais

O levantamento da situação dos presos, foi feita com o objetivo de identificar, até que ponto as causas sociais e econômicas influiram para o cometimento do delito.

Essas situações são bastante abrangentes e independem do tipo de prisão que lhes é determinada, motivo pelo qual a análise foi englobada, perfazendo 477 presos que correspondem a porcentagem de 25,63, do total de 1.861 pessoas.

Excetuou-se neste estudo os internados no Manicômio Judiciário, dada a pouca representatividade das informações coletadas, por se tratar de pessoas portadoras de doenças mentais e ou toxicômanas.

Considerou-se que este fato iria prejudicar o resultado global do estudo, pois influiria negativamente nos índices obtidos.

Pelo exposto, a análise referente aos internados no Manicômio Judiciário, é apresentada separadamente conforme oportunizam os dados levantados, representando 15,59% do total dessa população que é de 340 pessoas.

Portanto do total geral de 1.914 presos, foram analisados 530, que correspondem a 27,69% da população. Os quadros a seguir transcritos, são resultantes das tabulações extraidas dos questionários e formulários e, objetivam o conheci-

mento do "Homem Portador de Conduta Anti-Social", analisados quanto:

À INDIVIDUALIDADE,

- idade
- sexo
- estado civil
- naturalidade
- religião
- documentação e
- saúde

À SITUAÇÃO FAMILIAR,

- organização
- origem
- aspecto legal da filiação
- profissão dos pais

À SITUAÇÃO SOCIAL,

Escolaridade:

- grau de instrução
- tipo de escolas frequentadas

Trabalho: (anterior ao delito)

- situação empregatícia
- remuneração e tempo de serviço
- vínculo com a previdência social

À SITUAÇÃO REFERENTE AO COMETIMENTO DO DELITO,

- local do crime
- tipo de crime cometido
- tempo de pena estabelecida
- motivos alegados pelo cometimento do crime
- tempo de pena a cumprir
- reincidência do delito

À SITUAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS,

- saúde
- assistência jurídica
- ocupação e remuneração
- cursos que frequentam
- meios de renda fora da prisão
- sugestões dos presos para a implantação de programas

3.2. - ANÁLISE REFERENTE ÀS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS,

- IDADE
- SEXO
- ESTADO CIVIL
- NATURALIDADE
- RELIGIÃO
- DOCUMENTAÇÃO E
- SAÚDE

Quadro Nº 1 - DEMONSTRATIVO DA CARACTERIZAÇÃO POR IDADE, SEXO E ESTADO CIVIL.

IDADE	ESTADO CIVIL										TOTAL	
	CASADO		SOLTEIRO		VIUVO		DESQUITADO OU DIVORCIADO		OUTROS			
	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	Nº	%
18 a 22 anos	7	1	79	16	-	2	1	-	4	-	110	23,06
23 a 27 anos	34	3	70	8	1	1	-	-	6	4	124	26,00
28 a 32 anos	39	4	45	1	-	1	3	1	4	-	98	20,55
33 a 37 anos	27	1	26	1	2	-	-	-	8	1	65	13,63
38 a 42 anos	15	-	8	2	4	2	1	-	2	1	35	7,34
43 a 47 anos	16	-	4	-	1	-	1	-	-	-	22	4,61
48 a 52 anos	4	-	3	-	-	-	-	-	3	-	10	2,09
53 a 57 anos	2	-	2	-	-	-	-	-	3	-	7	1,46
+ de 57 anos	4	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6	1,26
TOTAL	148	9	238	28	8	6	6	1	30	3	477	100%
%	32,91		55,76		2,95		1,47		6,91			100%

3.2. LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DOS PRESOS NA PRISÃO PROVISÓRIA DE CURITIBA, PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO, PRESÍDIO DE MULHERES E COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Conforme pode-se verificar no presente quadro, as idades variam desde 18 anos, com um porcentual de 23,06, até mais de 57 anos ,perfazendo 1,68%.

A maior incidência de crimes, recai na faixa de 23 à 27 anos ,portanto ,bem próxima a de 18 e 22 anos, caracterizando que nestas faixas a pessoa é portadora de conduta mais - agressiva, devido não somente a necessidade de afirmação própria do adolescente , como também por ser nesta fase que se inicia a luta pela sobrevivência, numa sociedade essencialmente competitiva.

A partir dos 33 até mais de 60 anos, há uma queda gradativa da criminalidade, firmada no porcentual de 13,63 na faixa de 33 à 57 anos, para cair até o índice de 1,26% numa média de aproximadamente 2%, após cada faixa etária.

Por outro lado, sobre os solteiros recai a maior incidência de prática de crimes, 55,76%, o que vem confirmar a crise de insegurança que enfrentam os jovens, decaindo - após o casamento para o índice de 32,91% perfazendo nestas duas categorias de estado civil, 88,67%.

Entre os viuvos, o índice é de 2,95%; desquitados e ou divorciados (estrangeiros) 1,47%; vivendo ilegalmente (concubinos, separados) 6,91%.

Quanto ao sexo, a quase totalidade dos criminosos é de homem, num índice de 90,14% para 9,86% de mulheres, - demonstrando tácitamente que o "elemento" agressividade na mulher é maior na faixa de 18 aos 27 anos, com 5,87%, caindo verticalmente e esporadicamente após essa faixa.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Quadro nº 2 - DEMONSTRATIVO QUANTO A NATURALIZAÇÃO

REGIÕES	URBANA				RURAL				TOTAL	%
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Curitiba	41	16,08	4	1,57	10	3,92	-	-	55	21,57
Paranaguá	14	5,49	1	0,39	1	0,39	-	-	16	6,27
S. Mateus do Sul	6	2,35	-	-	5	1,96	-	-	11	4,31
União da Vitória	3	1,18	1	0,39	3	1,18	-	-	7	2,75
Pato Branco	4	1,57	-	-	2	0,78	1	0,39	7	2,75
Foz do Iguaçú	3	1,18	-	-	-	-	-	-	3	1,18
Umuarama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranavaí	1	0,39	-	-	1	0,39	-	-	2	0,78
Maringá	1	0,39	-	-	6	2,35	-	-	7	2,75
Londrina	19	7,45	1	0,39	3	1,18	1	0,39	24	9,41
Cornélio Procópio	4	1,57	-	-	1	0,39	-	-	5	1,96
Jacarezinho	9	3,53	2	0,78	7	2,75	1	0,39	19	7,45
Ponta Grossa	16	6,28	6	2,35	9	3,53	-	-	31	12,16
Guarapuava	14	5,49	1	0,39	11	4,31	1	0,39	27	10,59
Cascavel	-	-	-	-	1	0,39	1	0,39	2	0,78
Campo Mourão	1	0,39	-	-	-	-	-	-	1	0,39
Apucarana	9	3,53	2	0,78	3	1,18	1	0,39	15	5,88
Telemaco Borba	8	3,15	3	1,18	12	4,72	-	-	23	9,02
Sub-Total	153	60,02	21	8,22	75	29,42	6	2,34	255	100%

NATURALIDADE	masculino	feminino		
Paraná	228	27	255	53,46
Outros Estados	201	17	218	45,70
Estrangeiros	1	3	4	0,84
T O T A L	430	47	477	100%

Na primeira situação, os crimes em sua maioria são motivados por furto e prostituição, caracterizando a necessidade de afirmação.

Nas demais, os motivos diferem bastante,havendo casos de latrocínio, homicídio, roubo e outros.

Enfoca-se com destaque neste estudo, o aspecto da naturalidade por considerar-se ser fator preponderante na formação do indivíduo, o meio ambiente, vivenciando aí, as situações que hão de marcar a sua personalidade.

Essas experiências serão responsáveis pelo seu engajamento na sociedade ou promoverão a sua desagregação.

Nesta análise obedece-se a distribuição do - território do Estado, determinado pelo Decreto Governamental nº 5.720 de 18 julho de 1.974, que engloba os municípios em 18 (dezoito) regiões e subdivisões policiais.

Dentre os entrevistados, 45,70%, são naturais de outros Estados e 0,84%, nasceram em outros países.

Em vista de não haver sido constatada a naturalidade desses, em relação ao zoneamento, passa-se à análise do quadro, excluindo-os, quanto a esse aspecto.

Nascidos no Paraná, registra-se 255 presos totalizando 53,46%,

Verificou-se então que dentre esses, 174 ou seja, 68,23% são nascidos em zona urbana para 81 perfazendo - 31,77% nascidos na zona rural.

Comparando-se ao sexo oposto, em relação à naturalidade em zona rural, as mulheres apresentam notadamente uma diminuta participação no mundo do crime, sendo que se registrou o pequeno número de 6 mulheres, ou seja, 2,34%, para a presença de 75 homens, perfazendo 29,42%, ao tempo em que naturais da zona urbana, encontra-se 21 mulheres, num índice de 8,22%, para 153 homens, totalizando 60,02%.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Verifica-se então que o índice de delinquência, é maior entre as nascidas na zona urbana, cujas observações levam a concluir que motivadas pelo desejo de subir na escala social, são levadas à prostituição. Aí envolvendo-se com marginais, terminam por participar de seus atos criminosos.

Quadro Nº 4 - DEMONSTRATIVO QUANTO À POSSE DE DOCUMENTOS.

POSSE DE DOCUMENTOS	SIM	%	NÃO	%	PERDEU	%	Nº	%
Carteira de identidade	146	30,61	305	63,94	26	5,45	477	100%
Certidão de nascimento	251	52,62	182	38,16	44	9,22	477	100%
Título de eleitor	224	46,96	230	48,22	23	4,82	477	100%
Certificado de reservista	198	46,05	208	48,37	24	5,58	430	100%
Carteira de saúde	150	31,45	306	64,15	21	4,40	477	100%
Carteira profissional	221	46,33	235	49,27	21	4,40	477	100%
Certidão de casamento	117	24,53	345	72,33	15	3,14	477	100%
O U T R O S	57	11,95	404	84,70	16	3,35	477	100%

Quadro Nº 3 - DEMONSTRATIVO QUANTO À RELIGIÃO

RELIGIÃO	NÚMERO	%
Católica	447	93,71
Evangélica	20	4,19
Espírita	3	0,63
Outras	1	0,21
Não tem	6	1,26
TOTAL	477	100%

Num trabalho social, é de grande relevância - estudar o índice de religiosidade, uma vez que a religião pode - proporcionar ao indivíduo evolução espiritual e, valores morais - que se oponham ao desumano utilitarismo de nossos dias e estimulem o aperfeiçoamento, a ampliação e o aprofundamento dos sentimentos de solidariedade e amizade, possibilitando dessa forma, a reconstrução da sociedade humana.

Confirmada a predominância em nosso país da regilião católica, verifica-se que este estudo leva também a comprovar essa afirmativa, quando 93,71% dos entrevistados declararam-se católicos para 4,19% de evangélicos. Nas demais religiões incluem-se 0,84%; afirmam serem ateus 1,26%.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

Constatou-se que a prática religiosa nos Estabelecimentos Penais, em sua maioria, é apenas um fator ocupacional.

Um trabalho bem desenvolvido nesse sentido, será de grande valia, porque irá contribuir para que os presos, venham aceitar de maneira mais amena a situação em que se encontram e, sintam-se preparados, também, espiritualmente para o retorno à liberdade.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Este quadro, foi levantado com o objetivo de comprovar a veracidade da falta de documentação, uma vez que isto contribui sobremaneira para a reincidência delituosa, pois sua aceitação na sociedade, especialmente na força do trabalho, implica na exigência de uma completa documentação.

Com relação à certidão de nascimento, pode-se constatar que 52,62% declararam possuir tal documento; 38,16% - disseram não possuí-lo e apenas 9,22% afirmaram tê-lo perdido.

Com referência aos demais documentos exigidos por lei, a situação apresenta poucas variações com relação a analisada, o que caracteriza a necessidade de instalações de postos de documentação no Conjunto Penitenciário, a fim de que maiores problemas sejam evitados.

A posse de documentos é um fator preponderante para a reintegração do delinquente, certamente possível desde que a sociedade venha entender que o preso reabilitado possa ser uma pessoa útil.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

Quadro Nº 5 - REFERENTE À CONDIÇÃO DE SAÚDE ANTES DA PRISÃO

CONDIÇÃO DE SAÚDE	BOA	%	MÁ	%	TOTAL
Defeitos Físicos	471	98,74	6	1,26	477
Orgânica	462	98,86	15	3,14	477
Psíquica	449	94,13	28	5,87	477

A importância da saúde é indiscutível, considerando-se que esse aspecto também pode conduzir à prática do delito, motivo pelo qual, teve-se a preocupação de auscultar junto aos presos, sobre as condições de saúde, em que se encontravam por ocasião do cometimento do crime.

Com referência a esta abordagem foram levantados 3 (três) ítens:

- Defeitos Físicos

  Comprovadamente 1,26% dos entrevistados mostraram ser portadores de deficiências físicas, sendo que 98,74% declararam-se normais.

- Saúde Orgânica

Com relação a este aspecto, verificou-se que 3,14% dos presos sofriam de enfermidades para 96,86% que afirmaram portar boas condições de saúde.

- Saúde Psíquica

Referente a este ítem, declararam-se desiquilibrados emocionalmente 5,87% e 94,13% consideram-se sem problemas dessa natureza.

Estes dados foram colhidos apenas através de entrevistas, não havendo certeza quanto às informações, pois muitos, não lembravam exatamente da situação e ou faziam questão em dizer-se sadios.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

3.3. - ANÁLISE REFERENTE À SITUAÇÃO FAMILIAR,

- ORGANIZAÇÃO

- ORIGEM

- ASPECTO LEGAL QUANTO À FILIAÇÃO

. PROFISSÃO DOS PAIS

SITUAÇÃO FAMILIAR

Considera-se que a composição familiar, em todos os seus aspectos, é um dos fatores que mais influenciam na formação do indivíduo, salientando-se esse enfoque, como um dos mais importantes neste estudo.

Analisando a situação familiar dos presos, ressalta-se o levantamento das formas de união de seus pais, por compreender-se que situações irregulares seriam também causas de problemas de conduta.

Quadro Nº 6 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO REFERENTE À ORGANIZAÇÃO FAMILIAR.

SITUAÇÃO DOS PAIS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Casados	381	79,87
Concubinos	57	11,95
Ignorados	6	1,26
Desquitados	6	1,26
Separados	18	3,77
Mãe solteira	9	1,89
T O T A L	477	100%

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

Verifica-se através destes dados, que o fato do casal estar composto socialmente, não impede que os filhos enveredem para o caminho da delinquência. Torna-se imprescindível, que a organização familiar não seja apenas aparente mas, que o casal vivencie as características dessa organização.

Comprova-se essa afirmativa com o exposto no quadro acima, onde evidencia-se que mesmo entre os casais de união legal, há problemas de conduta anti-social dos filhos, - quando constata-se que a incidência de 79,87%, de pessoas provinientes do meio organizado, para 20,13% que vieram de situação ilegal de união, havendo portanto entre estas situações, uma defazagem de 59,74%.

Quadro Nº 7 - ASPECTOS QUANTO A FILIAÇÃO

SITUAÇÃO LEGAL	NÚMERO	PORCENTAGEM
Filho Legítimo	450	94,34
Filho Ilegítimo	20	4,19
Filho Adotivo	7	1,47
T O T A L	477	100%

Para melhor complementação deste estudo, levantou-se o quadro apresentado acima, no qual verificou-se que 94,34% dos entrevistados, são filhos legítimos; ilegítimos - 4,19% e adotivos 1,47%.

Confirma-se assim que a ilegitimidade como é julgada, não se constitue num fator desagregador da personalidade, uma vez que o elevado índice de criminalidade vincula-se - aos filhos legítimos.

Quadro Nº 8 - SITUAÇÃO FAMILIAR

SITUAÇÃO FAMILIAR	ORGANIZADA	DESORGANIZADA	NÚMERO	%
Orfão de pai	62	42	104	21,80
Orfão de mãe	24	28	52	10,90
Orfão de pai e mãe.	42	26	68	14,26
Pais vivos	173	80	253	53,04
T O T A L	301	176	477	100%

Em relação ao quadro da situação familiar dos presos, acima demonstrado, constata-se que 53,04% dos entrevistados possuem pais vivos e 46,96% declararam-se sem pais.

Observa-se então que a diferença porcentual entre uma situação e outra, é de 6,09%, o que leva a concluir , que apesar do alto índice de pais vivos, não houve orientação adequada na formação desses indivíduos.

Quadro Nº 9 - SITUAÇÃO FAMILIAR DOS PRESOS NO ASPECTO VIVENCIAL.

SITUAÇÃO SOCIAL	DESORGANIZADA	ORGANIZADA	NÚMERO	%
Carenciado	117	4	121	25,37
Abandonado	27	-	27	5,66
Infrator	8	8	16	3,35
Carenciado e infrator	3	-	3	0,63
Normal	4	289	293	61,43
T O T A L	175	302	477	100%

A situação social vivenciada pelo indivíduo na fase da infância é aspecto muito importante a ser considerado, tendo em vista a presença da criminalidade.

No quadro demonstrativo deste estudo, constatou-se que 25,37% dos entrevistados foram crianças carenciadas (pobres).

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Com um porcentual de 5,66 registrou-se menores abandonados, que frequentaram escolas do Governo, por não possuirem familiares,ou menores com famílias de baixo índice sócio-economico impossibilitada de mantê-los.

Como infratores foram registrados 3,35% adolescentes.

Daqueles que eram carenciados e tornaram-se infratores, verificou-se um porcentual de 0,63, portanto 3,56% dos presos foram abandonados e infratores, sequencialmente.

Apesar do elevado número, num porcentual de 61,43 alegar ter tido condições de vida normal, cairam contudo - na delinquência.

Quadro Nº 10 - DEMONSTRATIVO QUANTO A PROFISSÃO DO PAI

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DO PAI	NÚMERO	PORCENTAGEM
Lavrador	107	35,08
Comerciante	35	11,47
Aposentado	31	10,16
Func. Público	19	6,23
Militar	17	5,57
Motorista	15	4,92
Pedreiro	10	3,28
Carpinteiro	6	1,97
Oleiro	4	1,31
Encanador	4	1,31
Industrial	4	1,31
Mecânico	4	1,31
Fazendeiro	3	0,98
Vendedor Ambulante	3	0,98
Pastor	2	0,66
Cozinheiro	2	0,66
Eletricista	2	0,66
Juiz de Paz	1	0,33
Engenheiro	1	0,33
Jardineiro	1	0,33
Outras	34	11,15
Sub-Total	305	100%

PROFISSÃO DO PAI	NÚMERO	PORCENTAGEM
Conhecidas	305	63,94
Ignoradas	172	36,06
T O T A L	477	100%

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

Quadro Nº 11 - DEMONSTRATIVO QUANTO À PROFISSÃO DA MÃE

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DA MÃE	NÚMERO	PORCENTAGEM
Lavradora	32	9,04
Do Lar	186	52,54
Empregada doméstica	82	23,16
Func. Pública	14	3,97
Costureira	13	3,67
Aposentada	5	1,41
Comerciária	4	1,13
Lavadeira	3	0,85
Comerciante	3	0,85
Bancária	1	0,28
Enfermeira	2	0,56
Cabeleireira	1	0,28
Secretária	1	0,28
Outras	6	1,70
Sub-Total	354	100%

PROFISÃO DA MÃE	NÚMERO	PORCENTAGEM
Conhecida	354	74,21
Ignorada	123	25,79
T O T A L	477	100%

Analisa-se a situação profissional dos pais dos presos, considerando-se que o nível cultural e o sócio-econômico da família, também influenciam de forma decisiva na formação do indivíduo.

Dos 477 entrevistados, 295 desconhecem a profissão dos pais, atingindo 61,84%.

Percebe-se ainda a grande incidência da profissão de lavrador para o pai, somando 107 pessoas, num porcentual de 35,08%.

Ocupando-se com o lar, verifica-se a presença de 186 mães, perfazendo 52,54%.

Confirma-se então, que grande número de delinquentes, vieram do meio rural, onde normalmente o nível de escolaridade é baixo e a situação sócio-econômica precária.

Exercendo as mais diversas profissões, registra-se 198 pais, totalizando 64,92%, para 168 mães, num índice de 47,46%.

3.4 - ANÁLISE REFERENTE À SITUAÇÃO SOCIAL

ESCOLARIDADE

- GRAU DE INSTRUÇÃO
- TIPOS DE ESCOLAS FREQUENTADAS

TRABALHO: (Anterior ao Delito)

- SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA
- REMUNERAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO
- VÍNCULO COM A PREVIDÊNCIA SOCIAL

3.4.1. - SITUAÇÃO

REFERENTE

À

ESCOLARIDADE

Do total da população do Paraná, 4.740.106 pessoas encontram-se na área urbana sendo que esta população, segundo o grau de instrução distribui-se da seguinte forma:

ZONA	ANALFABETO	ELEMENTAR	1º CICLO	2º CICLO	SUPERIOR	%
Rural	34,8	62,3	2,3	0,5	0,1	100%
Urbana	18,0	57,8	15,5	5,9	2,8	100%

Conclui-se daí que, a educação fator preponderante na formação do homem, é ainda bastante deficiente, pois encontra-se no meio rural 34,8% de analfabetos sendo que na zona urbana esse índice decresce para 18,0%.

No meio rural encontra-se 62,3% com formação elementar para 57,8% da zona urbana.

Por outro lado, apenas 2,9% da população rural têm instrução secundária ou superior, para 24,2% da população urbana.

O quadro número 12 referente ao grau de instrução dos presos, clarifica que o nível de escolaridade pode influenciar na prática do delito.

Chega a 26,00% o número de delinquentes que não concluiram o curso elementar, para 22,22% com o curso elementar completo.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ESTADO DO PARANÁ

Quadro Nº 12 - DEMONSTRATIVO REFERENTE À ESCOLARIDADE.

GRAU DE INSTRUÇÃO				NÚMERO	PORCENTAGEM
ALFABETIZADOS	1º GRAU	1º CICLO	COMPLETO	106	22,22
			INCOMPLETO	124	26,00
		2º CICLO	COMPLETO	30	6,29
			INCOMPLETO	70	14,67
	2º GRAU		COMPLETO	11	2,31
			INCOMPLETO	20	4,19
	SUPERIOR		COMPLETO	2	0,42
			INCOMPLETO	4	0,84
ANALFABETOS				64	13,42
MOBRAL				46	9,64
T O T A L				477	100%

Decrescendo para 13,42% de analfabetos e 9,64% com o curso do Mobral perfazendo um total de 49,06%, de baixo - grau de escolaridade.

No curso médio - 1º ciclo incompleto - aparecem 14,67%, para 6,29% dos que têm curso completo.

No 2º ciclo encontra-se 4,19% com o curso incompleto, para 2,31% concluido.

Terminaram o curso superior, 0,42% sendo que 0,84% interromperam os estudos nesta fase.

Pelo baixo nível de escolaridade e pela falta de profissionalização, o indivíduo depara-se com a impossibilidade de integração na sociedade, sentindo-se marginalizado.

A educação, como elemento de formação, integra o indivíduo no meio ambiente, munindo-o de condições que lhe proporcionam a segurança necessária para a conquista de uma vida organizada.

Quadro Nº 13 - DEMONSTRATIVO REFERENTE AOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES FREQUENTADOS PELOS PRESOS.

ENTIDADE	PARANÁ	OUTROS ESTADOS	TOTAL	%
Escola de menores	16	3	19	3,98
Escola correcional	22	7	29	6,08
Ambas	9	4	13	2,73
Comuns	352	-	352	73,79
Analfabetos	64	-	64	13,42
T O T A L	463	14	477	100%

Constata-se no quadro acima que 3,98% dos presos estudaram em Escola para menores, subindo o porcentual para 6,08 dos que frequentaram Escolas Correcionais.

Dos que passaram por ambas as escolas, registrou-se um porcentual de 2,73.

O índice de analfabetos alcançou à 13,42% sendo que os restantes, frequentaram escolas comuns, num total de 73,79%.

Verifica-se ainda, que 10,44% estudaram em escolas paranaenses e 3,06% em outros estados.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

3.4.2 - SITUAÇÃO REFERENTE

AO TRABALHO ANTES DO

COMETIMENTO DO DELITO

Quadro nº 14 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA ATÉ A DATA DO DELITO.

SITUAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Empregado	273	57,23
Desempregado	132	27,67
Por conta própria	72	15,10
T O T A L	477	100%

Levantou-se neste estudo a situação empregatícia até a data da detenção, quando constatou-se que 57,23% eram empregados em diferentes modalidades de serviços.

Dentre os que trabalhavam por conta própria, verificou-se 15,10% para um índice de 27,67% que estavam desempregados.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ
184

Quadro Nº 15 - DEMONSTRATIVO QUANTO A REMUNERAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO

REMUNERAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO					TOTAL	%
	- de 1 ano	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 7 anos	+ de 7 anos		
- de 1 salário	48	23	10	5	8	94	34,56
1 a 2 salários	34	30	13	7	12	96	35,29
2 a 3 salários	8	9	3	1	5	26	9,56
3 a 4 salários	10	7	4	-	5	26	9,56
4 a 5 salários	2	2	1	2	5	12	4,41
+ de 5 salários	5	5	3	2	3	18	6,62
Sub-Total	107	76	34	17	38	272	100%
Empregados	107	76	34	17	38	272	57,02
Sem base	59	2	4	2	6	73	15,31
Desempregados	-	-	-	-	-	132	27,67
T O T A L	166	78	38	19	44	477	100%

Analisa-se no quadro correspondente, o salário recebido pelos presos e o tempo de serviço, quando ainda em liberdade.

Eliminando-se dos 477 entrevistados, os 132 desempregados, num índice de 27,67%, mais os 73 presos, ou seja, 15,31% que declararam não ter base de salário nem tempo de serviço, registra-se apenas a remuneração e o tempo de serviço de 272 presos, perfazendo 57,02%.

Verifica-se que na faixa de 1 a 2 salários, encontra-se a maior incidência, somando 96 pessoas ou seja, 35,29%.

Na faixa de menos de 1 salário registrou-se um índice de 34,56%.

Decaindo o índice nas faixas de 2 a mais de 5 salários, onde registra-se 82 pessoas, totalizando 30,15%.

Conclue-se então, que o indivíduo está mais sujeito à delinquência, quando recebe um salário que não lhe permite a satisfação de suas necessidades.

Com referência ao tempo de serviço, verifica-se que 107 presos perfazendo 39,34%, estavam com menos de 1 ano de trabalho, enquanto que, um porcentual de 27,94 contavam de 1 a 3 anos de serviço.

Os demais presos, num número de 89 encontravam-se na faixa de 3 a mais de 7 anos de serviço, totalizando 32,72%.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Quadro Nº 16 - DEMONSTRATIVO DO VÍNCULO COM A PREVIDÊNCIA SOCIAL

ENTIDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
INPS	169	35,43
IPE	13	2,72
IPMC	2	0,42
FUNRURAL	4	0,84
NENHUMA	289	60,59
T O T A L	477	100%

Aborda-se neste estudo,a vinculação dos presos com entidades da Previdência Social, até a ocasião da detenção.

Grande número de presos,não contavam com nenhuma vinculação previdenciária, totalizando 60,59%.

Filiados ao INPS, registrou-se uma porcentagem de 35,43, enquanto que somente 2,72% filiavam-se ao IPE.

O índice decresceu ainda mais, no registro de presos vinculados às demais entidades, num porcentual de 1,26%.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

3.5. - ANÁLISE REFERENTE A SITUAÇÃO QUANTO AO COMETIMENTO DO DELITO

- Local do crime
- Tipo de crime cometido
- Tempo de pena estabelecida
- Motivo alegado pelo cometimento do crime
- Tempo de pena a cumprir
- Reincidência do delito.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Quadro Nº 17 - DEMONSTRATIVO DO LOCAL DO COMETIMENTO DO DELITO

REGIÕES	URBANA				RURAL				TOTAL	%
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Curitiba	135	29,60	20	4,38	7	1,53	1	0,22	163	35,75
Paranaguá	12	2,63	-	-	1	0,22	-	-	13	2,85
S. M. do Sul	5	1,10	-	-	2	0,44	-	-	7	1,54
U. da Vitória	4	0,88	1	0,22	4	0,88	-	-	9	1,97
Pato Branco	5	1,09	-	-	10	2,19	1	0,22	16	3,51
Foz do Iguaçu	9	1,97	6	1,32	4	0,88	1	0,22	20	4,39
Umuarama	3	0,66	-	-	4	0,88	-	-	7	1,54
Paranavaí	2	0,44	1	0,22	3	0,66	-	-	6	1,31
Maringá	10	2,19	-	-	14	3,07	1	0,22	25	5,48
Londrina	27	5,92	4	0,88	17	3,73	-	-	48	10,53
C. Procópio	5	1,09	-	-	3	0,66	-	-	8	1,75
Jacarezinho	6	1,32	-	-	6	1,32	-	-	12	2,63
Ponta Grossa	18	3,95	2	0,44	8	1,75	-	-	28	6,14
Guarapuava	11	2,41	2	0,44	14	3,07	2	0,44	29	6,36
Cascavel	6	1,32	1	0,22	11	2,41	-	-	18	3,95
Campo Mourão	3	0,66	-	-	9	1,97	1	0,22	13	2,85
Apucarana	11	2,41	-	-	10	2,19	1	0,22	22	4,82
Telemaco Borba	3	0,66	-	-	9	1,97	-	-	12	2,63
Sub-Total	275	60,30	37	8,12	136	29,82	8	1,76	456	100%

PROCEDÊNCIA	MASCULINO	FEMININO		
Paraná	411	45	456	95,60
Outros Estados	19	2	21	4,40
TOTAL	430	47	477	100%

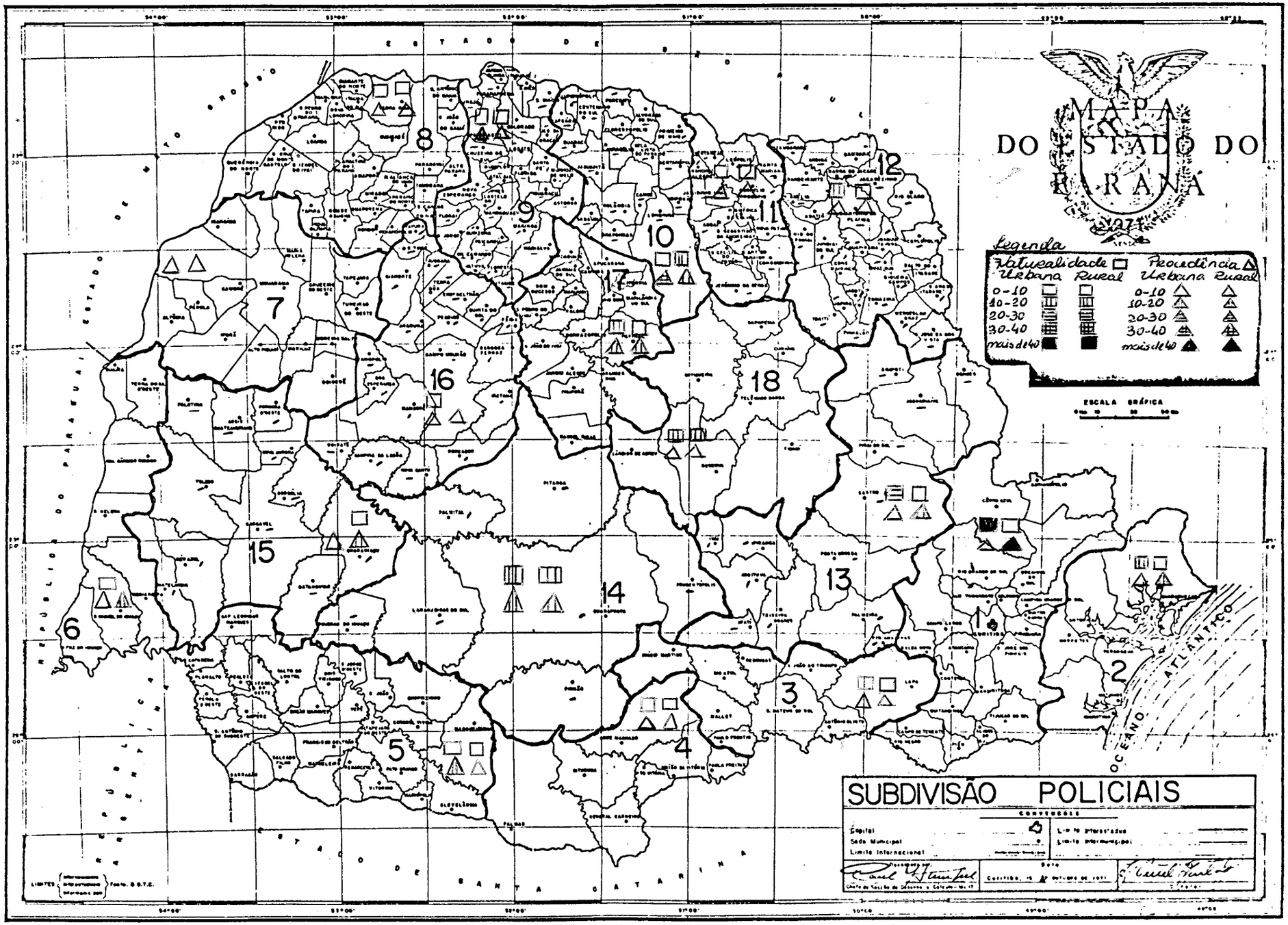
Quanto à procedência dos presos, por ocasião da prática do delito, fez-se o levantamento, levando-se em conta ainda aqui o Decreto Governamental nº 5.720 de 18 de julho de 1.974, que reúne os Municípios Paranaenses em 18 (dezoito) regiões ou subdivisões policiais, conforme consta dos anexos.

Este procedimento, resulta do interesse em desenvolver programas conjuntos, com o setor de segurança.

Do total dos entrevistados, são procedentes - da zona urbana, 65,40%; da zona rural, 30,20% e 4,40% procederam de outros Estados.

Analisando esses dados, verifica-se que o índice de criminalidade é maior na zona urbana.

Consta do mapa, a incidência da naturalidade e do local do cometimento do crime, enunciados ainda quanto as áreas urbana e rural, conforme as convenções citadas.


MAPA DO ESTADO DO PARANÁ
1971
Legenda
Naturalidade
Urbana
Rural
Procedência
Urbana
Rural
0-10
10-20
20-30
30-40
mais de 40
ESCALA GRÁFICA
SUBDIVISÃO POLICIAIS
CONVENÇÕES
Capital
Sede Municipal
Limite Internacional
Limite interestadual
Limite intermunicipal
Curitiba, 15 de outubro de 1971
OCEANO ATLÂNTICO
ESTADO DE SANTA CATARINA
REPÚBLICA DO PARAGUAI
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

Quadro Nº 18 - DEMONSTRATIVO DO TIPO DE CRIME E TEMPO DE PENA

MOTIVO DO INTERNAMENTO	TEMPO DE INTERNAMENTO										TOTAL	%
	- de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 4 anos	4 a 6 anos	6 a 8 anos	8 a 10 anos	10 a 15 anos	15 a 20 anos	20 a 25 anos	+ de 25 anos		
Furto simples	21	12	8	4	-	-	3	1	-	-	49	11,01
Furto qualificado	10	15	14	4	1	3	2	1	-	-	50	11,24
Tentativa furto	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,22
Estelionato	10	5	8	3	1	-	-	-	-	-	27	6,07
Homicídio simples	17	6	13	5	17	8	5	1	-	-	72	16,18
Hom. qualificado	2	4	5	7	1	2	8	6	2	1	38	8,54
Tent. homicídio	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	3	0,67
Roubo	16	24	15	6	4	2	2	3	-	-	72	16,18
Latrocinio e Tent. latrocinio	1	4	4	4	2	-	2	3	-	3	23	5,17
Lesão corporal	6	3	4	1	1	-	-	1	-	-	16	3,60
Sequestro	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1,57
Lenocinio	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	3	0,67
Traficante de intorpecentes	7	4	1	-	-	-	-	-	-	-	12	2,70
Toxicomano	19	6	1	-	-	-	-	-	-	-	26	5,84
Assalto a mão armada	3	4	2	-	1	-	-	-	-	-	10	2,25
Estupro	3	7	3	3	-	1	-	-	-	-	17	3,82
Tentativa de extorção	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,45
Corrupção de menores	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,22
Contrabando	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,45
Violento atentado ao pudor	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,45
Incorrência na lei de Seg. Nacional	1	4	3	-	-	-	-	-	-	-	8	1,80
Peculato	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0.90
Sub-Total	125	107	85	39	29	16	22	16	2	4	445	100%
Já julgados	125	107	85	39	29	16	22	16	2	4	445	93,29
Sem julgamento	27	1	2	-	-	-	-	-	-	-	30	6,29
Já cumpriu	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,42
TOTAL	154	108	87	39	29	16	22	16	2	4	477	100%

Analisa-se aqui quais os tipos de crimes mais comumentes práticados e, o tempo estabelecido para o cumprimento da pena.

Dos 477 entrevistados, 30 não foram ainda julgados, num índice de 6,29% e, 2 (0,42%) dos presos, já se encontram com a pena cumprida.

Num total de 445 presos, ou seja 93,29% encontram-se os mais diversos tipos de crime, de cuja maior incidência, destaca-se:

Homicídio simples e Roubo, num porcentual idêntico para cada um dos dois tipos de delinquência, somando 144 presos num total de 32,36%.

Por Furto qualificado, estão detidas 50 pessoas, chegando a 11,24%; praticaram furto simples 49, atingindo um índice de 11,01%.

Cometeram Homicídio qualificado, 8,54% num total de 38 pessoas.

Por crime de Estelionato, estão presas 27 pessoas, perfazendo o porcentual de 6,07. Os demais tipos de crimes decaem na incidência, sendo que 137 pessoas, perfazendo 30,78%, incluem-se nestes.

O tempo de cumprimento de pena para delituosos, varia conforme a gravidade do crime praticado. Destaca-se como o de maior tempo de pena, aqueles que estão na faixa de menos de 1 ano, perfazendo 125 presos, num porcentual de 28,09.

Na faixa de 1 a 2 anos, encontram-se 107 presos ou seja, 24,04%.

Com pena de 2 a 4 anos, registram-se 85 pessoas totalizando 19,10%.

De 4 a 6 anos, 39 pessoas num porcentual de - 8,76.

No geral verifica-se que a medida que aumenta - o tempo de pena, decresce o número de pessoas, excetuando-se as faixas de 10 a 15 anos, cujo índice é de 4,94% e de mais de 25 - anos que totaliza 0,90%. Na faixa de 6 a 8 anos encontram-se 29 presos, ou seja, 6,52%; na de 8 a 10 anos, 16 presos, perfazendo - 3,60%; na de 15 a 20 anos, 16 pessoas totalizando 3,60%, e na de 20 a 25 anos, 2 pessoas num índice de 0,45%.

Quadro Nº 19 - DEMONSTRATIVO DOS MOTIVOS ALEGADOS PARA COMETIMENTO DO DELITO.

MOTIVOS ALEGADOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Dificuldade financeira	131	27,46
Má companhia	62	13,00
Desajuste familiar	36	7,55
Legítima defesa	23	4,82
Homicídio por briga	17	3,56
Furto por embriaguez	10	2,10
Homicídio por embriaguez	5	1,05
Homicídio por vinçança	5	1,05
Perseguição por policiais	3	0,63
Alegaram inocência	19	3,98
Sub-Total	311	65,20
Com alegações	311	65,20
Sem alegações	166	34,80
T O T A L	477	100%

Vários são os motivos que levam as pessoas à delinquência. Dentre os entrevistados, 166 num porcentual de 34,80, não alegaram nenhum motivo além do qual foi condenado.

Contudo, 131 presos totalizando, 27,46%, declararam dificuldade financeira; influências por má companhia, - 13,00%; alegaram desajuste familiar 7,55%; legítima defesa, - 4,82% disseram ter sido o motivo do delito e, 3,56% declararam o cometimento do crime por briga.

Os demais motivos alegados perfizeram uma soma de 23 presos, num porcentual de 4,83, salientando ainda que 19 pessoas declararam-se inocentes, totalizando 3,98%.

Verifica-se então que 311 presos alegaram motivos para a prática do delito, perfazendo 65,20%, para 166 (34,80%) que não apresentaram alegações.

Quadro Nº 20 - DEMONSTRATIVO DO TEMPO DE PENA À CUMPRIR

TEMPO DE PENA	A CUMPRIR	PORCENTAGEM
- de 1 ano	67	14,05
1 a 5 anos	199	41,72
5 a 10 anos	94	19,71
10 a 15 anos	54	11,32
15 a 20 anos	18	3,77
+ de 20 anos	11	2,30
Não julgados	30	6,29
Já cumpridas	2	0,42
Lib. condicional	2	0,42
T O T A L	477	100%

Com relação ao tempo de pena que ainda falta cumprir, a maior incidência de pessoas recai na faixa de 1 a 5 anos representando 41,72%, na faixa de 5 a 10 anos encontram-se um porcentual de 19,71; de menos de 1 ano de pena a cumprir, um índice de 14,05%, permanece ainda com um porcentual representativo à faixa de 10 a 15 anos, com um porcentual de 11,32.

As demais faixas de tempo, perfazem o porcentual de 6,07.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Entre os que aguardam julgamento está um índice de 6,29%.

Com liberdade condicional e pena já cumprida, registrou-se 0,84% para 4 pessoas.

Quadro Nº 21 - DEMONSTRATIVO DOS MOTIVOS ALEGADOS À REINCIDÊNCIA DO DELITO.

MOTIVOS DA REINCIDÊNCIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sem condições de integração	7	7,61
Má companhia	15	16,30
Legítima defesa	4	4,35
Situação financeira	5	5,44
Viciado por ameaças	2	2,17
Sub-Total	33	35,87
Com alegações	33	35,87
Sem alegações	59	64,13
T O T A L	92	100%

Constata-se nesta análise que dos 477 presos, 92 são reincidentes, perfazendo 19,30%, o que leva a crer, que não havendo programas adequados, visando sua reintegração ao convívio social, apresenta-se a grande possibilidade de que volte à delinquência.

Dos 92 reincidentes, 15,totalizando 16,30%, alegaram a influência de más companhias, enquanto que 7 presos, situaram a falta de condições para sua integração na sociedade, perfazendo 7,61%; 5 pessoas, ou seja, 5,44% alegaram que a precária situação financeira leva-os novamente à delinquência.

Perfazendo 4,35%, 4 entrevistados, declararam legítima defesa, enquanto que 2, num porcentual de 2,17, afirmaram voltar aos tóxicos movidos por ameaças.

Registrou-se que 59 deles, ou seja, 64,13% não apresentaram alegações.

3.6. - ANÁLISE REFERENTE A SITUAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS,

- SAÚDE
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- OCUPAÇÃO E REMUNERAÇÃO
- CURSOS QUE FREQUENTAM
- MEIOS DE RENDA FORA DA PRISÃO
- SUGESTÕES DOS PRESOS PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS.

Quadro Nº 22 - DEMONSTRATIVO REFERENTE A SAÚDE DOS PRESOS APÓS A DETENÇÃO.

CONDIÇÕES DE SAÚDE	APÓS A DETENÇÃO			TOTAL	%
	BOA	REGULAR	MÁ		
ORGÂNICA	323	119	35	477	100%
PSÍQUICA	403	-	74	477	100%

O levantamento sobre a saúde dos presos, revela que orgânicamente, 323, ou seja, 67,78% encontram-se em boas condições; 119 perfazendo 24,95% acham-se em condições regulares e 35 presos, num índice de 7,34% sofrem enfermidades.

Quanto à saúde psíquica, 403 presos num porcentual de 84,49 encontram-se em boas condições, enquanto que apresentam desequilíbrio emocional 15,51%.

Quadro Nº 23 - DEMONSTRATIVO REFERENTE A ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA	TOTAL	PORCENTAGEM
PARTICULAR	121	25,37
OFICIAL	356	74,63
T O T A L	477	100%

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

Levanta-se nesse estudo, qual o tipo de Assistência Jurídica recebida pelos presos, por ocasião do julgamento.

Dos 477 entrevistados, 356 receberam Assistência Oficial, totalizando 74,63%, para 121, ou seja 25,37%, que recebem Assistência Particular.

Observa-se que 115 presos alegaram não receber atendimento jurídico, em termos de consulta e revisão de processos.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Quadro Nº 24 - DEMONSTRATIVO REFERENTE A OCUPAÇÃO E REMUNERAÇÃO.

OCUPAÇÃO ATUAL	REMUNERAÇÃO MENSAL					TOTAL	
	CR$ 20 a 30,00	CR$ 30 a 40,00	CR$ 40 a 50,00	CR$ 50 a 60,00	Cr$ 60 a 80,00		
Faxina	43	3	5	2	3	56	11,
Marcenaria e Emp. cadeira	9	9	-	1	11	30	6,
Cozinha	14	1	12	-	-	27	5,
Lavoura	3	12	3	-	5	23	4,
Barbeiro	7	1	3	2	2	15	3,
Horta	7	2	3	2	1	15	3,
Pedreiro	-	8	2	-	3	13	2,
Alfaiataria e rouparia	9	3	-	-	-	12	2,
Conf. de bolas Sapataria e acolchoaria	9	-	1	-	-	10	2,
Olaria	-	-	6	2	-	8	1,
Tipografia	6	2	-	-	-	8	1,
Enfermagem	2	1	-	2	2	7	1,
Lavanderia	5	-	-	-	1	6	1,
Secção de grampos	6	-	-	-	-	6	1,
Serv. Manual	1	1	2	1	1	6	1,
Padaria	2	-	3	-	-	5	1,
Costura	2	2	1	-	-	5	1,
Tricot a máquina tapeçaria	3	2	-	-	-	5	1,
Escritório	-	-	1	-	3	4	0,
Motorista	-	3	-	-	1	4	0,
Biblioteca	2	-	1	-	-	3	0,
Mecânica em geral	-	1	-	1	1	3	0,
Jardineiro	-	2	-	-	-	2	0,
Almoxarifado	-	-	-	1	1	2	0,
Eletrecista	-	-	-	-	2	2	0,
Serv. de rádio	-	-	1	1	-	2	0,
Areal	1	-	-	-	-	1	0,
Mangueirão	-	1	-	-	-	1	0,
Granja	1	-	-	-	-	1	0,
Superv. do mobral	-	-	1	-	-	1	0,
Recolhidos e recebem	57	-	1	-	-	58	12,
Não recebem	136	-	-	-	-	136	28,
T O T A L	325	54	46	15	37	477	10

Apesar de ser o trabalho uma atividade indispensável ao indivíduo, nem todos os presos podem tem esta oportunidade.

Devido à superpopulação carcerária e ao grau de periculosidade de alguns presos, 28,51% dos entrevistados não exercem nenhuma atividade e, consequentemente, não são remunerados.

Perfaz 12.16% o número de presos, que embora não exercendo atividade, por estarem recolhidos aos cubículos, recebem remuneração por trabalhos anteriormente executados.

De uma população de 283 presos, 59,33%, exercem - atividades e recebem remuneração; 56 deles fazem faxina, perfazendo 19,79%.

Trabalham na marcenaria e em empalhamento de cadeira, um total de 30 pessoas num índice de 10,60%; 27 pessoas trabalham na cozinha, totalizando 9,54%.

Encumbem-se da lavoura, 23 presos ou seja, 8,13%.

Verifica-se um decréscimo no índice ocupacional, para 15 pessoas na horta e, número idêntico de presos na barbearia, totalizando 10,60%.

Uma soma de 117 pessoas, num porcentual de 41,34, ocupam-se nas mais diversas atividades.

Dos 477 entrevistados recebem remuneração, um total de 431 presos (71,49%), sendo que na faixa de CR$ 20 a

30,00, registra-se o maior índice com 189 presos totalizando 55,42%.

Os restantes 152 (44,58), percebem de CR$ 30 à 80,00.

Quadro Nº 25 - DEMONSTRATIVO DOS CURSOS QUE OS PRESOS FREQUENTAM

C U R S O S	TOTAL	PORCENTAGEM
Mobral	28	5,87
1º grau	-	-
2º grau	-	-
Curso por correspondência	9	1,89
Não participam	440	92,24
T O T A L	477	100%

Ainda que se verifique, a preocupação de proporcionar aos presos instrução básica, apenas 28 deles, ou seja, 5,87% frequentam o Mobral, enquanto que o elevado número de 440 presos, totalizando 92,24% não participam de cursos; somente 1,89% são interessados em cursos por correspondência.

Quadro Nº 26 - DEMONSTRATIVO DOS MEIOS DE RENDA (EXTRAS)

OUTROS MEIOS DE RENDA	TOTAL	PORCENTAGEM
S I M	46	9,64
N Ã O	431	90,36
T O T A L	477	100%

Quadro Nº 27 - DEMONSTRATIVO QUANTO AO EMPREGO DO DINHEIRO.

EMPREGO DO DINHEIRO	TOTAL	PORCENTAGEM
Uso Pessoal	31	67,39
Uso da família	14	30,44
Banco	-	-
Investimento	1	2,17
T O T A L	46	100%

Com o propósito de conhecer o nível sócio-econômico da população carcerária, julgou-se oportuno incluir também o aspecto do rendimento.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

Constatou-se que dos 477 entrevistados, apenas 46 recebem sistematicamente por outros meios, perfazendo um porcentual de 9,64, enquanto que 90,36% vivem com os salários pagos pelo Estabelecimento.

Quanto ao emprego do dinheiro, daqueles que têm rendas extras, verificou-se que 31 empregam o dinheiro para uso próprio perfazendo um total de 67,39%, para um índice de 30,44% que gastam com as famílias, sendo que apenas 1, num porcentual de 2,17 declarou investir o que recebe.

- LISTAGEM DAS SUGESTÕES FEITAS PELOS PRESOS PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS.

Ressaltando-se a ociosidade, a falta de trabalho e de ocupação, como as principais causas do baixo índice de recuperação dos presos e, tendo em vista a precariedade da programação desenvolvida nas diversas áreas e considerando-se ainda que, esta pesquisa objetiva essencialmente, a formulação de programas que possibilitem a reintegração social, foi que procurou-se conhecer suas aspirações e necessidades sentidas para melhoria das condições de vida, as quais passa-se a listar; e que são referentes:

A EDUCAÇÃO

AO TRABALHO

A SAÚDE

A HABITAÇÃO e

AO LAZER

E D U C A Ç Ã O

Ginásio	200
Primário	195
Cursos profissionalizantes	152
Mobral completo	145
Científico	82
Curso de relações humanas para guardas	70
Curso de relações humanas para os presos	30
Palestras	27
Trabalhos manuais	20
Datilografia	16
Corte e costura	6
Curso bíblico	6
Curso superior	4
Sistema educacional por rádio e alto-falante	4
Curso de desenho artístico e publicitário	3
Curso de orientação para o lar	3
Curso de música	2
Curso de enfermagem	2
Decoração	1
Técnico de agricultura	1
Técnico em recreação	1
Sem sugestões	67

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

T R A B A L H O

Oficinas profissionalizantes (não especificadas)	311
Oficina mecânica	32
Instrutores capacitados	17
Ampliação da horta	16
Oficina de marcenaria	14
Melhoria de remuneração pelo trabalho	11
Trabalhos manuais	10
Trabalho de cozinha (Presídio de Mulheres)	8
Confecção de bordado	8
Ampliação da lavoura	7
Tipografia	7
Funilaria	3
Melhoria do equipamento de trabalho	3
Trabalho em entidades estaduais	2
Convênio com o Senac e Senai	2
Atividades nos fins de semana	1
Sem sugestão	98

S A Ú D E

Melhoria do serviço médico	155
Melhoria da assistência em geral	108
Melhoria de alimentação	54
Melhoria do serviço farmacêutico	49
Melhoria do serviço dentário	45

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Melhoria do serviço de enfermagem	44
Orientação psicológica	12
Atendimento oftalmológico	4
Melhor atendimento ao toxicômano	4
Atendimento pediátrico	2
Fundação de um hospital	1
Sem sugestões	125

HABITAÇÃO E VESTUÁRIO

Mais camas e colchões	107
Melhoria das condições de higiene	103
Mais roupas de uso pessoal	52
Mais roupas de cama	51
Melhoria dos serviços sanitários	39
Providências quanto a super população	16
Revisões periódicas das celas	15
Melhoria na instalação dos cubículos	5
Melhoria nas casas da olaria	1
Convênio com firmas para aquisição de terrenos	1
Extinção da cela forte	1

LAZER

Cinema	193
Esportes em geral	186
Televisão	97
Teatro	68

Biblioteca	67
Recreação no pátio	30
Música	18
Sala de jogos	15
Sem sugestões	80

- LISTAGEM DAS SOLICITAÇÕES FEITAS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS E QUE VISAM UM MELHOR RELACIONAMENTO AMBIENTAL.

Melhor preparo para o serviço de guardas	85
Melhoria no trato dos presos	73
Evitar o desvio de objetos pessoais	34
Separar os presos por categoria de crime - tempo de pena - nível cultural e idade	20
Combater o homossexualismo	20
Evitar o impedimento de visitas	16
Evitar o desvio de correspondência	11
Proporcionar melhor assistência jurídica	11
Evitar o tráfico de drogas entre presos e guardas ...	9
Suprimir o suborno por parte dos guardas	8

ANÁLISE DIAGNÓSTICA REFERENTE AO "HOMEM PORTADOR DE CONDUTA ANTI-SOCIAL" E QUE SE ENCONTRA NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO.

Dois aspectos caracterizam-se como os grandes responsáveis pelos desajustes ora evidenciados, e que levam o Homem ao cometimento do delito:

- os baixos níveis de escolaridade, marcados pelo índice de 48,22%;
- a falta de capacitação para o trabalho, caracterizada pelo desemprego, num índice de 27,67% e pelo sub-emprego, cujo salário inferior ao mínimo, é percebido por 34,56% e até dois salários, por 35,29% dos delinquentes.

Esses pontos fundamentais aqui ressaltados, evidentemente, não se constituem em situações isoladas, podendo ser traduzidos a um só tempo, como "Causa e Efeito" da situação - problema.

O Estado, que por suas condições sócio-econômicas, faz refletir na sociedade e na família essas condições, determina que em última análise o Homem receba e devolva ao próprio Estado, toda a carga negativa e ou positiva de que é possuidor.

O presente estudo, leva ainda a concluir, que são "Causas Remotas" desses desajustamentos, as situações sociais que advieram:

- da explosão demográfica, cujo índice de crescimento reflete-se também no aumento da delinquência, que dos anos 70 à 75, cresceu anualmente a 7,83%.
  Esse fato determina ainda, que os equipamentos sociais tornem-se cada vez mais deficitário, sem possibilidade de acompanhar à demanda;

- de características regionais cuja estrutura histórica (sócio-econômica-cultural) determina influências ambientais, de cujas consequências constata-se o elevado fluxo migratório, e finalmente a presença dos grandes desajustes, que levam até a marginalidade.
  Prova essa afirmativa, o fato de que os locais de prática do crime, não coincidem com os do nascimento, ressaltando-se ainda, que além das migrações internas num índice de 41,30%, há também uma acentuada imigração, marcada pela presença de 46,54% de delinquentes provindos de outros Estados e países.
  Nas zonas urbanas do Estado, a prática do crime é registrada numa taxa de 68,42%, para 31,58% nas zonas rurais.

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

Essas citações levam a concluir que a população marginaliza-se, tendo em vista a incapacidade de adaptação - ao meio ambiente, onde as condições de vida nem sempre são compatíveis com a dignidade humana, demonstradas pela insatisfação de atendimento às suas necessidades básicas.

Essa afirmativa pode ainda ser constatada pelo fato de que 25,37% dos delinquentes, fora menores carenciados isto é, pobres esmoleres, e 16,84%, abandonados e infratores, - tendo já sido internados em Escola de Menores e Correcionais, - num porcentual de 13,20, sendo que nas Escolas do Paraná, 10,14% e 3,06% em outros Estados.

Por outro lado, de situações de famílias desorganizadas, 20,13% são filhos de mãe solteira, pais ignorados, concubinos, separados e desquitados.

Afirmando o dito, quanto a importância da instrução no comportamento social do indivíduo, evidencia-se que , a medida que aumenta o grau de escolaridade, decresce o índice - da delinquência. O presente estudo acusou, 23,06% analfabetos; - 48,22% de instrução elementar; 27,46% de nível médio e 1,26% com curso superior.

Em decorrência do baixo nível de instrução o acesso à força do trabalho é dificultado, especialmente nesta fase de especializações exigida pela moderna tecnologia, mesmo na zona rural, com a introdução da mecanização, o homem se vê sem possibilidade de engajamento no trabalho. Inicia-se assim no ciclo de delinquência quando, incapaz para o trabalho, não pode ascender a melhores níveis de vida,e num circulo vicioso e decadente,

passa da habitação inadequada, a saúde precária, a miséria e aos vícios de toda ordem.

Outros fatores, parecem influenciar na prática do delito, como a idade, cuja maior incidência recai na faixa de 18 à 27 anos, num porcentual de 49,06, e 20,55% na faixa de 28 à 32, perfazendo 69,61%.

Quanto ao estado civil, os solteiros marcam o índice de 55,76% para 32,91% de casados.

Esses dados se associam e são bastante significativos, pois é nesta fase que o"jovem-adulto", procura afirmar-se como homem. Ao sentir-se incapaz procura garantir sua sobrevivência, mesmo que delinquindo.

Os dados afirmam ainda que, sem responsabilidades de família, ingressam mais comumente no mundo do crime.

O homem, mais do que a mulher, demonstra delinquir, num porcentual de 90,14 para 9,86%.

Os tipos de crimes mais comumente cometidos , foram:

furto simples furto qualificado tentativa de furto	22,47%
homicídio simples homicídio qualificado tentativa de homicídio	25,39%

roubo	16,18%
toxicômanos traficantes de tóxicos	8,54%
Estelionato	6,07%
Latrocínio	5,17%

Ressalta-se aqui, que 317 pessoas foram condenadas pelo tempo de 1 à 5 anos; 84, de 5 à 10 anos e 44 com mais de 10 anos.

Sabe-se que, quanto maior o tempo de permanência na penitenciária, tanto mais ênfase deve ser dado ao tratamento, pois que a partir de 10 anos de condenação, aumentam ainda mais as dificuldades para a reintegração.

A reincidência no delito, fez-se na ordem de 19,30%, tendo sido alegados como motivos principais desse fato, más companhias, 16,30% e dificuldades financeiras 5,44%.

Enquanto, que alegaram como motivos do crime primário, más companhias 13% e dificuldades financeiras,27,46%.

A prática dos crimes, tiveram lugar especialmente nas regiões:

1a.	de	Curitiba	-	35,75%
10a.	de	Londrina	-	10,53%
14a.	de	Guarapuava	-	6,36%
13a.	de	Ponta Grossa	-	6,14%
9a.	de	Maringá	-	5,48%
17a.	de	Apucarana	-	4,82%
6a.	de	Foz do Iguaçu	-	4,39%

Nas demais regiões há um equilíbrio nos índices.

O índice de crescimento de pessoas condenadas e recolhidas aos Estabelecimentos Penais do Estado, no período de 1.970 a 1.975 deu-se na ordem de 47%, perfazendo 7,83% ao ano, com o seguinte comportamento:

1.970 a 1.971	-	decréscimo	de 15%
1.971 a 1.972	-	aumento	de 10%
1.972 a 1.973	-	aumento	de 29%
1.973 a 1.974	-	decréscimo	de 9%
1.974 a 1.975	-	aumento	de 34%

Quanto a situação, já no ambiente penitenciário, procurou-se levantar os aspectos julgados necessários, à formulação de programas, que favoreçam a reintegração dos presos.

Os aspectos de educação e trabalho, apesar da alta significação de que se revestem, pois deveriam constituir-se

em meios básicos, para a renovação de valores da clientela em questão, apresentam-se bastante descurados.

Numa situação onde 13,42% são analfabetos e 26,00 não possuem primário completo, apenas 5,87% frequentam o Mobral e fazem curso por correspondência, 1,89%.

Com referência ao trabalho, a participação é apenas na linha ocupacional.

Como profissionalização, funcionam a marcenaria e a gráfica, tendo acesso a estes serviços, somente aqueles já bastante práticos, que asseguram uma boa produção.

A remuneração pelos serviços prestados, varia entre CR$ 20,00 a CR$ 80,00, sendo que 325 pessoas recebem a importância mínima, para 37 que recebem a máxima.

Sabedores de que,para qualquer intervenção - que se queira operar, é condição primeira que esta seja desejada e aceita por aqueles à quem se quer atingir, levantou-se o que se passa a enunciar, conforme a maior incidência:

Cursos profissionalizantes	366
Curso ginasial	200
Curso primário	195
Curso do Mobral	145
Científico ou 2º grau	82
Relações Humanas para guardas	70
Palestras	27
Aperfeiçoamento de trabalho na lavoura	23

Essas solicitações comprovam o desejo de aperfeiçoamento, especialmente quando se identifica o elevado número, de 366 pessoas que solicitaram aprendizagem profissional e 340, cursos básicos de escolaridade.

Com referência aos serviços, solicitaram melhoria nos de saúde, 299 pessoas e 12 em serviços de psicologia.

Também foi sugerido a construção de um Hospital Penitenciário.

Sobre a habitação, foi levantado o problema da superpopulação e a necessidade de melhoria dos sanitários e cubículos.

Quinze pessoas, solicitaram que fossem efetuadas revistas periódicas nas celas.

Foi solicitada a extinção da "cela forte".

Como demonstração de que se preocupam com a situação quando em liberdade,foi proposto que se efetivasse um estudo, para que, através de convênios, fosse possível aos presos a compra de terreno.

Em síntese, eis a problemática que envolve o "Homem Portador de Conduta Anti-Social", cujo comportamento, fruto de uma sociedade em transição, que lhes deve uma resposta em termos de atendimento,possibilitando-lhes ascender a uma escala valorativa, capaz de oportunizar-lhes a REINTEGRAÇÃO SOCIAL.

3.7. - ANÁLISE REFERENTE À SITUAÇÃO DOS INTERNOS

NO

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

O Manicômio Judiciário constitue-se em Estabelecimento Penal com características diferenciadas dos demais, pois permanecem aí, reclusos para cumprimento de medidas de segurança, por serem considerados, em sua maioria, doentes mentais.

Apesar de serem todos,entrevistados ressalta-se que em virtude do grau de comprometimento de desordem mental, dentre os 81 selecionados, somente 59 questionários estavam em condições de serem analisadas.

Sendo que os demais, não oportunizaram resultados idênticos, pela pouca representatividade e ou ineficiência dos dados obtidos.

Para sanar essa dificuldade, as demais informações foram obtidas através dos prontuários, cujas inferências aqui levantadas, traduzem-se por aspectos mais gerais da situação.

Por estas razões, esta análise foi feita em separado , a fim de que não alterasse negativamente no resultado global da análise dos demais Estabelecimentos Penais.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Quadro Nº 28 - IDADE - SEXO - ESTADO CIVIL

IDADE	ESTADO CIVIL									
	CASADO		SOLTEIRO		VIUVO		TOTAL		TOTAL	%
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	M.	F.		
18 à 22 anos	2	-	7	1	-	-	9	1	10	19,23
23 à 27 anos	3	1	6	1	-	-	9	2	11	21,16
28 à 32 anos	3	-	7	2	-	-	10	2	12	23,08
33 à 37 anos	1	-	1	1	-	-	2	1	3	5,77
38 à 42 anos	1	-	2	-	1	-	4	-	4	7,69
43 à 47 anos	1	1	1	-	3	-	5	1	6	11,54
48 à 52 anos	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1,92
53 à 57 anos	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1,92
+ de 57 anos	2	-	1	-	1	-	4	-	4	7,69
Sub-Total	14	2	26	5	5	-	45	7	52	100%
IDADE CONHECIDA				52						88,14
IDADE IGNORADA				7						11,86
T O T A L				59						100%

Verifica-se uma porcentagem de 86,54 para o sexo masculino, baixando consideravelmente o índice para 13,46% de mulheres.

Quanto à idade, os dados colhidos levam a inferir que a maior incorrência delituosa, dá-se na faixa de 28 à 32 anos, onde registra-se um porcentual de 23,08, seguida das faixas de 23 à 27 anos com 21,16% e de 18 à 22 anos, com 19,23%.

Nas demais faixas etárias, somando 19 pessoas, o índice é de 36,53%.

Conhece-se a idade de 88,14% dos entrevistados, sendo que 11,86% a ignoram.

Em relação ao estado civil, declararam-se casados 30,76%; solteiros 59,62% e viúvos 9,62%.

Quadro Nº 29 - DEMONSTRATIVO DA NATURALIDADE.

REGIÕES	URBANA				RURAL				TOTAL	%
	MASC.	FEM.	Nº	%	MASC.	FEM.	Nº	%		
Curitiba	2	-	2	5,88	4	-	4	11,80	6	17.64
Paranaguá	1	1	2	5,88	-	-	-	-	2	5,88
São Mateus do Sul	1	-	1	2,94	1	-	1	2,94	2	5,88
União da Vitória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pato Branco	1	-	1	2,94	2	-	2	5,88	3	8,82
Foz do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Umuarama	-	-	-	-	1	-	1	2,94	1	2,94
Paranavaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maringá	1	-	1	2,94	-	-	-	-	1	2,94
Londrina	2	-	2	5,88	2	-	2	5,88	4	11,80
Cornélio Procópio	1	-	1	2,94	1	-	1	2,94	2	5,88
Jacarezinho	-	-	-	-	3	-	3	8,82	3	8,82
Ponta Grossa	1	-	1	2,94	-	2	2	5,88	3	8,82
Guarapuava	-	1	1	2,94	2	-	2	5,88	3	8,82
Cascavel	1	-	1	2,94	-	-	-	-	1	2,94
Campo Mourão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apucarana	1	-	1	2,94	1	-	1	2,94	2	5,88
Telêmaco Borba	-	-	-	-	1	-	1	2,94	1	2,94
Sub-Total	12	2	14	41,16	18	2	20	58,84	34	100%

NATURALIDADE	MASCULINO	FEMININO		
Regiões do Paraná	30	4	34	57.63
Outros Estados	22	2	24	40,68
Estrangeiros	-	1	1	1,69
T O T A L	52	7	59	100%

Quadro Nº 30 - DEMONSTRATIVO REFERENTE À PROCEDÊNCIA.

REGIÕES	URBANA				RURAL				TOTAL	%
	MASC.	FEM.	Nº	%	MASC.	FEM.	Nº	%		
Curitiba	9	-	9	15,79	3	-	3	5,26	12	21,05
Paranaguá	1	1	2	3,51	1	-	1	1,75	3	5,26
São Mateus do Sul	-	-	-	-	2	1	3	5,26	3	5,26
União da Vitória	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pato Branco	1	-	1	1,75	2	-	2	3,51	3	5,26
Foz do Iguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Umuárama	-	-	-	-	-	1	1	1,75	1	1,75
Paranavaí	1	-	1	1,75	1	-	1	1,75	2	3,51
Maringá	1	-	1	1,75	2	-	2	3,51	3	5,26
Londrina	4	-	4	7,03	3	1	4	7,03	8	14,04
Cornélio Procópio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jacarezinho	3	1	4	7,03	3	-	3	5,26	7	12,28
Ponta Grossa	2	-	2	3,51	-	-	-	-	2	3,51
Guarapuava	-	1	1	1,75	2	-	2	3,51	3	5,26
Cascavel	1	-	1	1,75	3	-	3	5,26	4	7,03
Campo Mourão	-	-	-	-	-	1	1	1,75	1	1,75
Apucarana	-	-	-	-	4	-	4	7,03	4	7,03
Telêmaco Boraba	-	-	-	-	1	-	1	1,75	1	1,75
Sub-Total	23	3	26	45,62	27	4	31	54,38	57	100%

PROCEDÊNCIA	MASCULINO	FEMININO		
Regiões do Paraná	50	7	57	96,61
Outros Estados	2	-	2	3,39
TOTAL	52	7	59	100%

Verificou-se neste estudo, um número equilibrado na distribuição dos presos, conforme as regiões estipuladas pelo Decreto Governamental Nº 5,720 de 18 de julho de 1.974.

São naturais do Paraná 57,63%; de outros Estados 40,68%; encontrando-se 1 estrangeiro, ou seja 1,69%.

Dos 34 internados naturais do Estado, 41,16% - são da zona urbana para 58,84% da zona rural, conforme a distribuição que segue:

- nas regiões de Curitiba, Londrina e Paranaguá registram-se as maiores incidências, perfazendo 17,64%, na zona urbana e das demais regiões são naturais 23,52%, verificando-se uma distribuição equitativa.

Na zona rural o maior índice registrou-se na região de Curitiba com 11,80%, seguida de Jacarezinho com um porcentual de 8,82, sendo que as demais regiões perfazem 38,22%.

Ressalta-se que a maior incidência de delinquentes, é para os nascidos na zona rural.

Com o objetivo de conhecer o local da prática do delito, analisa-se o fato comparativamente, entre os procedentes das diversas regiões e zoneamentos.

O maior índice registrou-se na região de Curitiba, na zona urbana, perfazendo 15,79%.

A segunda grande incidência, verificou-se na zona urbana das regiões de Jacarezinho e Londrina, com um porcentual idêntico de 7,03 (14,06%).

Das demais regiões, encontrou-se 15,77%.

O maior índice na zona rural, verificou-se em número idêntico, nas regiões de Apucarana e Londrina, com 14,06%, ou seja 7,03% para cada uma, seguidas das regiões de Curitiba, São Mateus do Sul, Jacarezinho e Cascavel, com números idênticos de procedentes, totalizando 21,04%.

Das demais regiões, da zona rural, perfazem 19,28%.

Vindos de outros Estados, registrou-se 2 internos num porcentual de 3,39.

Ressalta-se a predominância da ocorrência delituosa na zona rural, com 54,38% para 45,62% da zona urbana.

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Quadro Nº 31 - DEMONSTRATIVO QUANTO À RELIGIÃO.

R E L I G I Ã O	NÚMERO	PORCENTAGEM
Católica	49	83,06
Evangélica	7	11,86
Espírita	2	3,39
Não Tem	1	1,69
T O T A L	59	100%

Quanto à religião, constatou-se grande incidência da católica, num total de 83,06%, decaíndo para a evangélica com 11,86%, e para a espírita, com 3,39%.

Apenas 1,69% não tem religião.

Quadro Nº 32 - DEMONSTRATIVO DO MOTIVO DO INTERNAMENTO.

MOTIVO DO INTERNAMENTO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Tráfico de drogas	4	6,78
Toxicómania	9	15,25
Lesões Corporais	5	8,48
Homicídios	29	49,15
Furto	2	3,39
Medida de Segurança	7	11,86
Tratamento	3	5,09
T O T A L	59	100%

Esta análise objetiva enunciar quais os tipos de delito que determinaram ó internamento.

Ressalta-se um elevado índice para os homicídas, num porcentual de 49,15; seguidos pelos traficantes e viciados em drogas, perfazendo 22,03%. Por lesões corporais, verificou-se 8,48%.

Os demais motivos de internamento, perfazem 15,25%.

Constata-se que 5,09%,estão internados apenas para tratamento especializado.

Quadro Nº 33 - DEMONSTRATIVO QUANTO AO TEMPO DE PENA.

TEMPO DE PENA	NÚMERO	PORCENTAGEM
menos de 1 ano	4	6,78
de 1 a 5 anos	8	13,57
de 5 a 10 anos	17	28,81
indeterminado	19	32,20
Sub-Total	48	81,36
não julgados	11	18,64
T O T A L	59	100%

Quanto ao tempo de pena, registrou-se o maior índice para permanência indeterminada, perfazendo 32,20%. Supõe-se assim que a maioria dos internados,cumprem pena conforme determinações médicas,de acordo com o compromentimento de sua

enfermidade, por medida de segurança.

Dos que têm tempo determinado, verificou-se um índice de 28,81% para a faixa de 5 a 10 anos.

Aos que cabe punição entre 1 a 5 anos, denota-se um porcentual de 13,57.

Com pena de menos de 1 ano, 6,78% e, aguardando sentença 18,64%.

Registrou-se ainda, uma porcentagem de 15,25 para os que já cumpriram pena e que, todavia, permanecem no Estabelecimento por medida de segurança.

Quadro Nº 34 - DEMONSTRATIVO DO TEMPO DE PENA À CUMPRIR.

TEMPO DE PENA	NÚMERO	PORCENTAGEM
menos de 1 ano	8	13,57
de 1 a 5 anos	18	30,51
de 5 a 10 anos	3	5,08
Indeterminado	19	32.20
Sub-Total	48	81,36
não julgados	11	18,64
T O T A L	59	100%

Com relação ao tempo de pena a cumprir, os internos com tempo indeterminado perfazem 32,20%, e os que ainda não foram a julgamento, 18,64%.

Salienta-se que o maior número de internos está na faixa de 1 à 5 anos, num porcentual de 30,51, baixando para 13,57% com menos de 1 ano de tempo de pena a cumprir; 5,08% estão na faixa de 5 à 10 anos.

Quadro Nº 35 - DEMONSTRATIVO REFERENTE À DOCUMENTAÇÃO

DOCUMENTOS	SIM		NÃO		TOTAL	%
	Nº	%	Nº	%		
Carteira de identidade	17	28,81	42	71,19	59	100%
Registro de nascimento	44	74,58	15	25,42	59	100%
Título de eleitor	15	25,42	44	74,58	59	100%
Certificado de reservista	27	45,76	32	54,24	59	100%
Carteira de saúde	15	25,42	44	74,58	59	100%
Carteira profissional	22	37,29	37	62,71	59	100%
Certidão de casamento	18	30,51	41	69,49	59	100%
Outros	3	5,08	56	94,92	59	100%

Com relação à documentação,declararam não possuir carteira de identidade,71,19%, para 28,81% que a possuem.

Uma porcentagem de 74,58, tem registro de nascimento, para 25,42% que não o tem.

Declararam-se eleitores 25,42%, sendo que 74,58% não possuem título.

Serviram o exército 45,76%, enquanto que 54,24% não têm certificado de reservista.

Observa-se segundo o quadro demonstrativo, que a grande maioria dos internados declaram não possuir documentos.

ESTADO DO PARANÁ

3.8. - LEVANTAMENTO SITUACIONAL DAS FAMÍLIAS

RESIDENTES NA

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS"

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

LEVANTAMENTO SITUACIONAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NA COLONIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS".

Sendo a Colônia Penal Agrícola, o Estabelecimento onde os presos cumprem a última etapa da pena, lhes é permitido aí coabitar com suas famílias. Assim sendo, existe no local 21 casas de alvenaria e 15 de madeira, que abrigam 36 famílias.

Fazendo parte integrante da Colônia, residem à 7kms. da sede, na Olaria, mais 16 e outras 5, no mangueirão, disntando 3 kms.

Fora dos portões da Colônia, encontra-se um agrupamento de barracos, onde estão alojados, mais 24 famílias de presos,que aguardam vaga para entrarem na área.

Esse total de 81 famílias, forma um número de 299 pessoas que dependem integralmente do Sistema Penitenciário, que lhes presta assistência alimentar, médica, dentária, farmacêutica e escola para os filhos.

Passa-se a uma análise referente à 56,00% das famílias, ou seja 46 destas, estabelecendo-se um paralelo da situação anterior a sua vinda para a Colônia Penal e à atual, - destacando-se inicialmente os locais de procedência das mesmas.

Procedentes da região de Londrina 34,79%; da região de Cascavel vieram 23,91%; e, 21,74% procederam da região de Curitiba.

Com procedência de outras regiões 13,04% para 6,52% de outros Estados.

Dentre as famílias hoje sustentadas integralmente pelo Estado, 43,49% mantinham-se anteriormente por conta própria, porém sem base certa de salário; 30,44% percebiam entre 1 à 2 salários; apenas 26,04% eram dependentes de outros familiares.

Com referência a moradia, 89,13% moravam em casas tipo meia-água; 10,87% em barracos.

Declararam-se proprietários 30,44%, com casas de 1 à 3 cômodos; em casas cedidas 41,30%, com 4 cômodos; e 28,26% em casas alugadas com até 5 cômodos.

Quanto à propriedade dos terrenos, verificou-se que 30,44% eram proprietários, sendo que 54,35% tinham suas casas em terrenos cedidos, enquanto que 15,21% declararam ter tomado posse dos terrenos.

Quanto às instalações, possuiam:

Luz elétrica	30,44%
Luz a querozene	69,56%
Abastecimento de água:	
Poço	58,69%
Rêde pública	15,22%
Água de rio	26,09%
Esgoto e Sanitário:	
Rêde pública e sanitário interno	15,21%
Sanitário externo	78,27%
Não possuiam rêde de esgoto nem sanitário	6,52%

Comprova-se assim, que essas famílias teriam condições de sobrevivência por si próprias, permanecendo no seu "habitat", além de proporcionar aos seus filhos condições normais de vida.

Com referência a situação na Colônia Penal - Agrícola, procurou-se determinar inicialmente o tempo de permanência das famílias, os motivos que as levaram a procurar essas residências, bem como conhecer outras situações consideradas necessárias à presente análise.

Ingressaram na Colônia Penal Agrícola, a menos de 1 ano, 52,17% das famílias entrevistadas. De 1 à 2 anos perfazendo um índice de 28,26%. De 2 à 4 anos 13,05%, sendo que 6,52% estão na Colônia a mais de 4 anos.

Para residir na Colônia, 56,52% alegaram haver sido chamadas pelo preso, enquanto que 36,96% declararam vir, por falta de recursos para sua sobrevivência; para tratamento de saúde e para proporcionar estudos aos filhos, num porcentual de 4,34 e ainda uma porcentagem de 2,17, um casal de presos reside na Colônia Penal Agrícola.

Quanto à remuneração, registrou-se que os 46 presos, totalizando 100% percebem menos de 1 salário, sendo que apenas 6 mulheres trabalham com remuneração; 5 delas recebem menos de 1 salário e 1 (uma) ganha de 1 à 2 salários.

Percebe-se que a maioria das mulheres, não têm outra atividade além dos cuidados da casa.

Referente à saúde, 44 das famílias entrevistadas, recebem assistência médica, dentária e farmacêutica, totalizando 95,65%, enquanto que apenas 2 famílias, num índice de - 4,35% recorrem a outros recursos.

Estas recebem ainda alimentação, sendo que a distribuição dos mantimentos, faz-se da seguinte maneira:

- 92 adultos (presos e esposas) recebem uma etapa por pessoa;
- 48 crianças (filhos de 7 à 14 anos) recebem uma etapa;
- 45 crianças (filhos de 2 à 7 anos) recebem meia etapa;
- 28 crianças (filhos de 0 à 2 anos) recebem maizena e leite ninho.

Esclarece-se que as etapas são distribuidas - quinzenalmente.

Ressalta-se ainda que algumas famílias mantêm filhos maiores como seus dependentes, embora esses não recebam - etapas de alimentação.

Verificou-se que um pequeno número dos residentes, recebem ajudas externas, tais como:

De familiares:

Gêneros alimentícios ..... 3 famílias

Dinheiro ..... 5 famílias

Roupas ..... 5 famílias

IMPRENSA OFICIAL PARANÁ 184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

De entidades assistenciais:

Gêneros alimentícios	1 família
Dinheiro	4 famílias
Roupas	9 famílias
Remédios	17 famílias
Material escolar	13 famílias

Com o intento de melhorar a situação educacional e profissional dos ali residentes, levantou-se interesses pelos seguintes cursos:

- Trabalhos manuais	42
- Corte e costura	29 e
- Criação de escola de 1º grau	24.

A cessão de casas em ótimas condições, com água, luz, gáz, o fornecimento de alimentação farta e sadia, a prestação de serviços médicos, odontológicos e farmacêuticos, o oferecimento de escola primária, num custo médio total de CR$ 410,70 por pessoa; perfazendo para os 299 dependentes - CR$ 122.799,30 ao mês,sendo que o custo anual desses é de CR$ 1.473.591,60.

A seguir quadro demonstrativo do custo por dependente, referente à alimentação e outras despesas.

Para demonstrar a quantidade de gêneros alimentícios, fornecidos às famílias, anexa-se a tabela em vigor ressaltando-se que cada etapa corresponde a uma pessoa.

Exemplifica-se no demonstrativo, a quantidade recebida por uma família, composta do casal e 5 (cinco) filhos, com as idades de 1, 3, 6, 10 e 12 anos.

Essa família, recebe 2 (duas) etapas para o casal, 2 (duas) para os filhos de 10 e 12 anos, 1 (uma) para os filhos de 3 e 6 anos e, leite ninho e maizena para o de 1 ano, somando 5 (cinco) etapas.

As etapas são recebidas mensalmente.

Gêneros	5 etapas correspodem a:		Gêneros	5 etapas correspondem a:	
Açucar	12	Kg	Farinha suruí	4	Kg
Arroz	30	Kg	Fubá	3,700	grs
Alho	0,140	grs	Feijão	9	Kg
Azeite	3	Kg	Galeto	6,500	grs
Banha	4,100	grs	Macarrão	5	Kg
Batata	16	Kg	Margarina ou doce	1,400	grs
Café	3	Kg	Sal	2,880	grs
Chá mate	0,800	grs	Peixe	5	Kg
Carne verde	9	Kg	Ovos	54	Uds
Cebola	0,800	grs	Vinagre	1	lt.
Farinha de milho	4	Kg			
Leite em pó	3	Kg	Para as crianças de 1 e 3 anos		
Maizena	1,500	grs			

C U S T O	P O R	D E P E N D E N T E
A L I M E N T A Ç Ã O	O U T R A S D E S P E S A S	T O T A L
Diário - CR$ 6,44	Diário - CR$ 7,25	Diário - CR$ 13,69
Mensal - CR$ 193,20	Mensal - CR$ 217,50	Mensal - CR$ 410,70
Anual - CR$ 2.318,40	Anual - CR$ 2.610,00	Anual - CR$ 4.928,40

C U S T O	D O S	2 9 9	D E P E N D E N T E S
A L I M E N T A Ç Ã O	O U T R A S D E S P E S A S	T O T A L	
Diário - CR$ 1.925,56	Diário - CR$ 2.167,75	Diário - CR$ 4.093,31	
Mensal - CR$ 57.766,80	Mensal - CR$ 65.032,50	Mensal - CR$ 122.799,30	
Anual - CR$ 693.201,60	Anual - CR$ 780.390,00	Anual - CR$ 1.473.591,60	

Essa importância pode ser considerada como um gasto supérfluo, sem reverter em nenh melhoria da situação, a não ser aparente e momentaneamente, uma vez que este assistencialismo, constitue-se em um fa que contribui para o desestímulo à mudança, culminando por impossibilitar a readaptação após o cumprimento da pena.

Obs: - A carne, o peixe, ovos e galeto, são distribuidos semanalmente.

- As etapas divididas são distribuidas quinzenalmente.

- Fornece-se ainda hortaliças produzidas na Colônia, - sendo que durante a safra, abóbora, mandioca e batata doce.

- O pão é fornecido diariamente, na base de 3 (três) - por pessoa

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ESCOLA AGRÍCOLA DE GUARIBA

DEPARTAMENTO DE ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO

COLÔNIA PENAL ESCOLA "MANOEL RIBAS" - TABELA EM VIGOR A PARTIR DE 19/09/1.974. -

TABELA DE FORNECIMENTO PARA 30 DIAS. ATENDIDA DE 15 EM 15 DIAS. - OBS: 1/2 ETAPA CORRESPONDE A UMA CRIANÇA ATÉ OS 7 (SETE) ANOS DE IDADE

ETAPAS	1,0	1,5	2,0	2,5	3,0	3,5	4,0	4,5	5,0	5,5	6,0	6,5	7,0	7,5	8,0	8,5	9,0	9,5	10,0
AÇUCAR.....	2,400	3,400	4,500	5,600	7,000	8,000	9,000	10,000	12,000	12,000	12,500	13,500	14,500	15,000	16,000	17,000	18,000	19,000	20,000
ARROZ.....	6,000	8,000	12,500	15,000	18,000	21,000	24,000	27,000	30,000	31,000	32,500	33,500	36,000	38,500	41,000	43,000	45,000	47,000	48,500
ALHO.....	0,050	0,050	0,100	0,100	0,100	0,100	0,120	0,120	0,140	0,140	0,160	0,160	0,170	0,170	0,180	0,180	0,190	0,190	0,200
AZEITE.....	0,800	1,200	1,600	2,000	2,200	2,400	2,600	2,800	3,000	3,200	3,300	3,400	3,500	3,600	3,700	3,800	3,900	4,000	4,100
BANHA.....	1,000	1,500	2,000	2,400	2,800	3,200	3,500	3,800	4,100	4,300	4,500	4,700	4,900	5,000	5,100	5,100	5,200	5,200	5,300
BATATA.....	3,500	5,250	7,000	8,000	10,000	10,000	13,000	13,000	16,000	16,000	18,000	18,000	20,000	20,000	22,000	22,000	23,000	23,000	24,000
CAFÉ EM PÓ.....	0,600	0,800	1,200	1,600	1,800	2,000	2,400	2,600	3,000	3,000	3,200	3,200	3,300	3,300	3,400	3,400	3,500	3,500	3,600
CHÁ MATE.....	0,300	0,300	0,500	0,500	0,600	0,600	0,700	0,700	0,800	0,800	0,900	0,900	1,000	1,000	1,100	1,100	1,200	1,200	1,300
CARNE VERDE.....	2,000	2,800	4,000	4,800	6,000	6,500	7,500	8,000	9,000	9,000	10,000	10,000	11,000	11,000	12,000	12,000	12,500	12,500	12,500
CEBOLA.....	0,300	0,300	0,500	0,500	0,600	0,600	0,700	0,700	0,800	0,800	0,900	0,900	1,000	1,000	1,100	1,100	1,200	1,200	1,300
F. DE MILHO.....	1,200	1,800	2,200	2,200	3,000	3,000	3,500	3,500	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500
F. DE SURUÍ.....	1,200	1,800	2,200	2,200	3,000	3,000	3,500	3,500	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500
FUBÁ.....	0,900	1,500	1,800	1,800	2,700	2,700	3,200	3,200	3,700	3,700	3,700	3,700	4,000	4,000	4,000	4,500	4,500	4,500	4,500
FEIJÃO.....	2,000	2,500	4,000	4,500	6,000	6,000	7,500	7,500	9,000	9,000	10,000	10,000	11,000	11,000	12,000	13,000	14,000	14,000	15,000
GALETO.....	1,500	2,300	3,500	4,300	5,500	5,500	6,000	6,000	6,500	6,500	7,000	7,000	7,500	7,500	8,000	8,000	9,000	9,000	9,500
LAGARTÃO.....	1,500	1,500	3,000	3,000	4,000	4,000	5,000	5,000	5,000	5,000	6,000	6,000	6,000	6,000	7,000	7,000	7,000	7,000	7,000
MARGARINA.....	0,400	0,400	0,800	0,800	1,000	1,000	1,200	1,200	1,400	1,400	1,400	1,400	1,500	1,500	1,600	1,600	1,700	1,700	1,800
OVOS.....	12	12	24	24	36	36	46	46	54	54	64	64	64	64	70	70	75	75	80
SAL.....	0,600	0,900	1,200	1,500	1,800	2,000	2,300	2,500	2,800	3,000	3,200	3,400	3,500	3,600	3,700	3,700	3,800	3,800	3,800
PEIXE.....	1,000	1,000	2,000	2,000	3,000	3,000	4,000	4,000	5,000	5,000	6,000	6,000	7,000	7,000	8,000	8,000	8,000	8,000	8,000

Obs: a-O leite em pó é pago às crianças até dois anos, na proporção de 4 (quatro) latas, de 500 gramas, ao mes; e de 2 a 5 anos, 2 (duas) latas.-

b - A maisena é paga na proporção de 50% do leite, em pacotes de 400 gramas.-

c - O internado solteiro, do campo, da Olaria e do setor de construção, recebe o correspondente a 1,1/2 etapas, pagas diretamente pelas cozinhas do Estabelecimento.-

d - Aos casados são fornecidos 3 (tres) pães, de 100 gramas por pessoa, diariamente; e aos solteiros, 4 (quatro) pães por dia.-

e - A partir de outubro do corrente ano, será fornecido banhas às famílias que tiverem filhos menores de 15 anos.-

f - O Estado fornece alimento à menores até a idade de 15 anos.-

g - Carne verde: 4 (quatro) vezes por semana.- Peixe: 1 (uma) vez por semana.- Ovos: 1 (uma) vez por semana.- Galeto: 1 (uma) vez por semana.-

h - Foi abolido o considerado supérfluo.- Por outro lado, mensalmente, são fornecidos a todos os internados, aproximadamente 5.000 quilos de hortaliças, produzidas pelas hortas da Colônia. Durante a safra é fornecido, ainda, abobora, mandioca e batata doce.-

Colônia Penal Agrícola, em 12 de setembro de 1.974.-

ORGANIZADO POR: Leone Prodossimo
AS.ADMINISTRATIVO

"VISTO"
Tito Américo dos Santos Silvado
DIRETOR DA C.P.A.-

"VISTO"
Raul de Mendes Filho
DIRETOR GERAL DO D.E.P.E.-

ANÁLISE REFERENTE A SITUAÇÃO DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NA COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA "MANOEL RIBAS"

O fato de que o preso possa residir com a família, - oportuniza uma análise que pode ser enfocada sob dois aspectos: um, no sentido de auxiliá-lo a suportar de modo mais ameno seu tempo de pena, pela oportunidade de desfrutar um tipo de vida, cuja situação,se aproxima da anterior ao delito.

Por outro lado, nota-se que a vinda dessas famílias - para a Colônia de forma indiscriminada, sem obedecer a nenhum - critério de seleção, vem acarretando muitos problemas, não só para a administração, como dificulta e ou prejudica o relacionamento até mesmo entre os presos.

Essas pessoas, normalmente de baixo nível cultural e com dificuldades financeiras, abandonam suas moradias e afazeres, atraídas pelas facilidades oferecidas pelo Sistema, cujas regalias aí proporcionadas, levam-nas a acomodar-se entregando-se à ociosidade.

Com o deslocamento dessa famílias para a Colônia Penal Agrícola, há um evidente contraste do ambiente domiciliar com o que lhes é oferecido, pois as casas tem luz elétrica, água encanada , sanitário interno completo, dois e três dormitórios, sala, cozinha e fogão a gás, concorrendo para uma vivência que foge aos padrões da normalidade e, culminando por aumentar ainda mais os seus desajustes, pois proporciona-lhes temporariamente um ambiente artificial.

São pessoas que se satisfazem em viver na dependência

do Estado, sem assumir nem incentivar seus filhos à assumirem , responsabilidades de trabalho e subsistência.

Esses fatos levam a evidenciar, a dificuldade que essas famílias terão em adaptar-se, quando retornarem ao meio ambiente normal, concluindo-se pelo aspecto negativo que assume - esse excessivo paternalismo, do qual, ainda decorrem prejuízos à administração da Colônia.

Essa é frequentemente pressionada pelos presos casados, que disputam a preferência de vaga nas casas, criando não raras vezes, situações embaraçosas.

Refletem na administração, problemas como:

- desentendimentos entre os membros da própria família;
- desentendimentos entre os vizinhos, o que leva a prejudicar o relacionamento também entre os presos;
- casos de doenças imprevistas, operações de emergência, partos e outras;
- problemas relacionados com a própria moradia;
- a introdução, por elementos da família, de bebidas - alcoólicas , dificultando a disciplina interna e, exigindo redobrado esforço do serviço de guarda e vigi - lância, que mesmo assim, não consegue muitas vezes , evitar acontecimentos bastante prejudiciais.

Complementando, salienta-se o fato que algumas filhas de presos ali residentes, casam com presos da Colônia, enquanto - que outras menores entregam-se à prostituição, causando sérios - problemas que muitas vezes resultam na prática de atos delituosos,

e contribuem para aumentar essa população marginalizada.

As crianças por sua vez, vivenciam todos os acontecimentos, assimilando esses comportamentos como normais, pois o " seu mundo " é a família e a escola, onde as influências recebidas e exercidas giram em torno, sempre das mesmas pessoas e situações.

A grande maioria não conhece outra realidade, adquirindo uma personalidade calcada em falsos valores, que amalgamados, contribuirão para formar tipos de pessoas , que certamente comporão uma nova classe "societária", perniciosa e sem condições de adaptar-se à outras normas de vida.

Esses fatos enunciados, são devidos também ao relativo isolamento dessas pessoas, determinado pela distância e difícil acesso aos meios de transporte para outros locais e, ainda pela convivência restrita àqueles com problemas idênticos.

Com referência aos aspectos econômico-financeiros, o estudo demonstrou que a dotação orçamentária prevista para 1.975, atinge CR$ 3.043.000,00, e que, a importância de CR$1.473.591,00 , será gasta com a manutenção das famílias,perfazendo 48,43% desse total.

Muitos outros programas poderiam ser desenvolvidos , no sentido de "invalidação das causas" que os levaram a delinquir, com vistas à Reintegração, e que no entanto, estão sendo prejudicados, quando para o atendimento paternalista à uma expressiva minoria, é consumida uma verba, da qual a reversão será um dos maiores problemas sociais e,consequentemente,um prejuizo ao desenvolvimento do Estado.

4.2. - IDENTIFICAÇÃO,

- IDADE

- SEXO

- ESTADO CIVIL

4 - ANÁLISE REFERENTE AO PESSOAL ATUANTE NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS.

4.1. - DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO OS ESTABELECIMENTOS PENAIS.

4.2. - IDENTIFICAÇÃO.

4.3. - SITUAÇÃO FUNCIONAL,

- VÍNCULO EMPREGATÍCIO;
- CARGO E FUNÇÃO;
- REMUNERAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO;
- LICENÇAS.

4.4. - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL,

- ESCOLARIDADE E PROFISSÃO;
- ESPECIALIZAÇÃO.

4.5. - SITUAÇÃO FAMILIAR,

- SEGUNDO A DEPENDÊNCIA E A IDADE;
- ESCOLARIDADE DOS FILHOS;
- RENDA FAMILIAR;
- HABITAÇÃO E MEIO DE LOCOMOÇÃO.

4 - ANÁLISE REFERENTE A SITUAÇÃO DO PESSOAL QUE ATUA NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS DO ESTADO.

Por considerar-se que o Pessoal atuante no Setor Penitenciário, assume papel de alta relevância, pois que, os resultados do trabalho com os presos, dependem grandemente de sua ação, foi que se procurou levantar dados quanto à situação que os envolve, cuja abrangência deu-se sob diversos aspectos.

4.1. - DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO OS ESTABELECIMENTOS PENAIS.

O total de funcionários, é de 505 pessoas, sendo que, responderam os questionários, 383, perfazendo 75,84%, assim distribuidos:

ESTABELECIMENTO PENAL	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	NÃO RESPONDERAM
P. P. C.	171	109	62
P. C. E.	174	166	8
C. P. A.	42	33	9
P. M.	42	17	25
M. J.	76	58	18
T O T A L	505	383	122

Os que não responderam, perfazendo 24,16%, encontravam-se em licença, férias ou omitiram-se.

Quadro Nº 1 - IDENTIFICAÇÃO QUANTO AO SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.

I D A D E	SOLTEIRO		CASADO		VIUVO		DESQUITADO		OUTROS		TOTAL DE		TOTAL	%
	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.		
18 a 20 anos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,26
21 a 25 anos	17	1	1	-	-	-	-	-	-	-	18	1	19	4,96
26 a 30 anos	5	-	17	2	-	2	-	1	-	-	22	5	27	7,05
31 a 35 anos	8	3	26	2	1	-	-	-	-	-	35	5	40	10,44
36 a 40 anos	1	3	37	4	-	-	2	1	2	-	42	8	50	13,06
41 a 45 anos	1	4	59	2	-	1	3	1	-	-	63	8	71	18,54
46 a 50 anos	3	1	67	1	1	-	-	-	2	-	73	2	75	19,58
51 a 55 anos	1	1	45	1	5	-	1	-	-	-	52	2	54	14,10
56 a 60 anos	3	1	18	-	2	-	1	-	-	-	24	1	25	6,53
+ de 60 anos	-	-	17	-	3	-	1	-	-	-	21	-	21	5,48
T O T A L	40	14	287	12	12	3	8	3	4	-	351	32	383	100%

Dentre os 383 funcionários, registrou-se que 8,35% são do sexo feminino para 91,65% do sexo masculino.

O maior índice em relação a idade, está na faixa de 46 à 50 anos, perfazendo 19,58%, verificando-se uma porcentagem de 18,54 para a faixa de 41 à 45 anos.

Seguindo de 51 à 55 anos um índice de 14,10%.

Na faixa etária de 18 à 25 anos, registrou-se 20 funcionários, num índice de 5,22%, sendo que de 26 à 35 anos encontra-se 17,49%.

Salientou-se, um porcentual de 13,06 para a faixa de 36 à 40 anos e de 12,01% para as pessoas entre 50 à mais de 60 anos.

Quanto ao estado civil, a maior incidência recai para os casados, num porcentual de 78,07; 14,10% são solteiros; registrando-se que 7,83% vivem outras situações.

Verifica-se neste quadro, o número elevado de funcionários com idade avançada, o que pode influir na produtividade, uma vez que seu trabalho poderá ser realizado inadequadamente.

Por outro lado, o tipo de serviço, por ser árduo e passível de provocar problemas de saúde, que atingirá provavelmente com maior incidência, àqueles com mais idade.

4.3. - SITUAÇÃO FUNCIONAL,

- VÍNCULO EMPREGATÍCIO

- CARGO E FUNÇÃO

- REMUNERAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO

- LICENÇAS

Quadro nº 2 - DEMONSTRATIVO QUANTO AO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

DESIGNAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
COMISSIONADOS	16	4,18
NOMEADOS	333	86,94
PESSOAL SUPLEMENTAR	34	8,88
T O T A L	383	100%

Quanto à designação funcional, estão na categoria de nomeados 333 pessoas, num porcentual de 86,94; como pessoal suplementar, encontra-se 8,88%, e ocupando cargos comissionados, 4,18%.

A maior incidência é do pessoal nomeado, e justamente esses são incluídos nas faixas etárias mais elevadas.

A categoria de Pessoal Suplementar, foi criada para sanar a deficiência do quadro de pessoal efetivo, sendo que estes se enquadram na faixa etária de 18 à 25 anos, e exercem a função de guardas de presídio.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Quadro Nº 3 - REFERENTE AO PESSOAL NOMEADO SEGUNDO O NÍVEL.

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÍVEL	NÚMERO	PORCENTAGEM
NÍVEL - 4	5	1,50
NÍVEL - 5	1	0,30
NÍVEL - 6	1	0,30
NÍVEL - 7	1	0,30
NÍVEL - 8	11	3,30
NÍVEL - 9	2	0,60
NÍVEL - 10	9	2,70
NÍVEL - 11	148	44,44
NÍVEL - 12	50	15,02
NÍVEL - 13	18	5,41
NÍVEL - 14	16	4,81
NÍVEL - 15	23	6,91
NÍVEL - 16	19	5,71
NÍVEL - 17	1	0,30
NÍVEL - 18	-	-
NÍVEL - 19	11	3,30
NÍVEL - 20	11	3,30
NÍVEL - 21	3	0,90
NÍVEL - 22	-	-
NÍVEL - 23	-	-
NÍVEL - 24	1	0,30
NÍVEL - 25	-	-
NÍVEL - 26	2	0,60
T O T A L	333	100%

Nota-se neste levantamento, que o maior índice recai no nível 11, onde encontra-se 44,44% dos funcionários.

A segunda maior incidência, verifica-se no nível 12, onde registra-se o porcentual de 15,02, caindo para - 9,00% os funcionários dos níveis 4 à 10.

Totalizando 22,84% dos funcionários, estão distribuidos entre os níveis 13 e 16; 6,90%, nos níveis de 17 à 20.

Apenas 6 funcionários, num índice de 1,80%, os inclusos nos níveis 21 à 26.

Constata-se então, que grande número de funcionários, percebem vencimentos que não ultrapassam à 3 salários mínimos, ao mesmo tempo em que, melhores salários estão restritos - a um insignificante número destes.

A lotação média dos funcionários, distribui-se entre os níveis 8 e 16, que correspondem a 1 e 2 salários.

uadro Nº 4 - COMPARATIVO DA NOMEAÇÃO SEGUNDO O CARGO E A FUNÇÃO EXERCIDA.

C A R G O	Nº	%	F U N Ç Ã O	Nº	%
uarda de presídio	211	55,09	Guarda de presídio	196	51,18
rtífice e auxiliar	52	13,57	Artífice e auxiliar	14	3,66
ficial de administração	21	5,48	Setor de administração	52	13,58
nspetor de presídio	20	5,22	Inspetor de presídio	34	8,88
tendente	19	4,96	Atendente	4	1,04
otorista	6	1,58	Motorista	17	4,44
ssistente de direção	7	1,83	Assistente de direção	7	1,83
apataz	4	1,04	Capataz	2	0,52
ux. de artes gráficas	4	1,04	Aux. de artes gráficas	5	1,31
ecânico	2	0,52	Mecânico	2	0,52
ssistente técnico	5	1,31	Assistente técnico	5	1,31
otógrafo	1	0,26	Fotógrafo	1	0,26
aboratorista	1	0,26	Laboratorista	1	0,26
édico	4	1,04	Médico	4	1,04
entista	3	0,78	Dentista	2	0,52
ssessor jurídico	4	1,04	Assessor jurídico	3	0,78
iretor	6	1,58	Diretor	6	1,58
atilografo	6	1,58	Enfermeiro	7	1,83
scriturário	4	1,04	Setor de cozinha	4	1,04
rofessor	2	0,52	Setor de volante	4	1,04
lmoxarife	1	0,26	Eletrecista	3	0,78
-	-	-	Psicometrista	1	0,26
-	-	-	Setor da lavanderia	1	0,26
-	-	-	Aux. de veterinário	1	0,26
-	-	-	Horta interna	1	0,26
-	-	-	Alfaiate	1	0,26
-	-	-	Assistente de psicologia	1	0,26
-	-	-	Bibliotecário	1	0,26
T O T A L	383	100%	T O T A L	383	100%

Visa-se neste estudo, verificar a adequação do pessoal às suas funções, uma vez que se considera essencial um mínimo de aptidão para o exercício do mesmo, por se tratar sobretudo de um trabalho que objetiva a recuperação dos presos e, essa vincula-se principalmente, ao tratamento que lhes é dispensado.

Foram nomeados como guardas de presídio 55,09%, sendo que 51,19%, exercem essa função.

Como inspetor de presídio, foram nomeados - 5,22%, enquanto que atuam nessa função um porcentual de 8,88.

Um índice de 5,48%, são nomeados como oficial administrativo, trabalhando no setor 13,58%.

Como artífice e auxiliar de artífice há um índice de 13,57%, para 3,66% no exercício dessas funções.

Nomeados como atendente, registra-se um porcentual de 4,96, sendo que 1,04% atuam como tal.

Um índice de 1,58%, para o cargo de motorista, enquanto que essa função é exercida por 4,44%.

Em cargo de Direção, registra-se 1,58% e desenvolvendo funções técnicas de nível superior, 6,26%.

Em relação às pessoas nomeadas para 8 cargos - específicos (6,26%), conforme o quadro correspondente, constata-se uma distribuição de 15 funções, exercidas por 9,90% dos funcionários, ficando evidenciado assim, um grande desvio que patenteia a desorganização, quanto ao aspecto funcional.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Quadro Nº 5 - DEMONSTRATIVO REFERENTE À REMUNERAÇÃO E AO TEMPO DE SERVIÇO.

TEMPO DE SERVIÇO	SALÁRIOS					TOTAL	%
	1 a 2 sal.	2 a 3 sal.	3 a 4 sal.	4 a 5 sal.	+ de 5 sal.		
- de 1 ano	19	-	1	3	2	25	6,53
1 a 2 anos	17	8	3	-	2	30	7,83
2 a 3 anos	5	14	2	2	-	23	6,01
3 a 4 anos	3	4	4	-	1	12	3,13
4 a 5 anos	1	5	-	1	1	8	2,09
5 a 6 anos	4	2	-	-	1	7	1,83
6 a 7 anos	-	1	-	-	-	1	0,26
7 a 8 anos	-	2	-	-	-	2	0,52
8 a 9 anos	2	6	1	-	-	9	2,35
9 a 10 anos	3	8	1	-	-	12	3,13
10 a 11 anos	1	12	-	-	-	13	3,39
11 a 12 anos	1	6	2	-	-	9	2,35
12 a 13 anos	1	1	2	-	-	4	1,04
13 a 14 anos	1	2	-	-	-	3	0,78
14 a 15 anos	3	39	-	-	1	43	11,23
15 a 16 anos	4	25	3	-	2	34	8,88
16 a 17 anos	-	9	1	1	-	11	2,83
17 a 18 anos	1	7	2	-	-	10	2,61
18 a 19 anos	1	12	4	1	-	18	4,70
19 a 20 anos	-	15	8	-	1	24	6,27
20 a 21 anos	1	10	6	2	-	19	4,96
21 a 22 anos	-	5	-	-	-	5	1,31
22 a 23 anos	-	3	3	3	-	9	2,35
23 a 24 anos	-	1	3	2	1	7	1,83
24 a 25 anos	-	6	3	-	1	10	2,61
25 a 26 anos	-	5	6	-	1	12	3,13
26 a 27 anos	-	2	-	-	-	2	0,52
27 a 28 anos	-	3	-	-	-	3	0,78
28 a 29 anos	-	2	1	1	1	5	1,31
29 a 30 anos	-	2	1	-	3	6	1,57
30 a 31 anos	-	-	1	-	-	1	0,26
31 a 32 anos	-	-	1	-	-	1	0,26
32 a 35 anos	-	3	2	-	-	5	1,31
35 a 40 anos	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	68	220	61	16	18	383	100%

Considerando-se que o homem depende do seu rendimento para suprir as suas necessidades básicas, e considerando-se ainda que sua disponibilidade emocional resulta em grande parte, do padrão de vida que possue, conclui-se pela validade em analisar-se a renda mensal dos funcionários, uma vez que pode converter-se em estímulo ou não, para o desempenho de funções tão relevantes quanto espinhosas.

Ressalta-se igualmente, o tempo de prestação de serviço, sabendo-se que pode influir no rendimento, por tratar-se de um trabalho envergado de características peculiares.

Verifica-se que na faixa de 14 à 15 anos de serviço, estão 11,23% dos funcionários que recebem vencimentos correspondentes à 1 e 3 salários mínimos, sendo que apenas 1 recebe mais de 5 salários.

A segunda grande incidência recai na faixa de 15 à 16 anos, com um índice de 8,88%, recebendo de 1 à 4 salários, enquanto que apenas 2 funcionários recebem mais de 5 salários.

Nas faixas de menos de 1 à 6 anos de serviço, verifica-se uma porcentagem de 27,42, variando os vencimentos de 1 à mais de 5 salários, sendo que o maior índice está nas faixas de 1 à 3 salários.

Constata-se que há uma baixa do porcentual, nas faixas de 6 à 14 anos, onde encontra-se 13,83% dos funcionários, recebendo de 1 à 4 salários.

De 16 à 20 anos, registra-se um porcentual de 16,45, recebendo de 1 à 5 salários sendo que apenas 4 funcionários percebem mais de 5 salários.

Verifica-se nova baixa do índice, nas faixas de 20 à 24 anos, com 10,45%, encontrando-se a maior incidência, - nas faixas de 2 a 5 salários.

De 24 à 29 anos, registra-se o porcentual de 8,35, percebendo de 2 à mais de 5 salários.

Baixando novamente o índice nas faixas de 29 à 40 anos para 3,40%, com 2 à mais de 5 salários.

Faz-se notar, que foram englobadas às remunerações acima citadas, as vantagens tais como:

- quinquênios;

- salário família;

- produtividade;

- função gratificada;

- extraordinário;

- tempo integral;

Quadro Nº 6 - DEMONSTRATIVO DOS ÍNDICES DE PESSOAS LICENCIADAS.

M O T I V O S	NÚMERO	PORCENTAGEM
Tratamento de saúde	121	31,58
Licença prêmio	70	18,28
Especial	6	1,58
Nenhuma	186	48,56
T O T A L	383	100%

QUANTO AO VENCIMENTO	NÚMERO
Com vencimento	195
Sem vencimento	2
T O T A L	197

Este levantamento identifica o número de funcionários que gozaram licença, sendo computada apenas a última, - com o fim de verificar o índice de afastamento temporário do trabalho, e quais os motivos.

Verifica-se neste estudo que 195 funcionários obtiveram licenças com vencimento, sendo que 121, ou seja 31,58%, para tratamento de saúde; 70 perfazendo 18,28%, em licença prêmio e 6 funcionários em licença especial, num porcentual de 1,58..Destes últimos, 2, obtiveram licença sem vencimentos, perfazendo portanto 197 funcionários que gozaram licença, num porcentual de 51,44.

Não requereram licença 189 funcionários, totalizando 48,56%.

Observa-se então que 51,44%,estiveram afastados de suas funções por motivo de licença, sendo que elevado índice de 31,58%, afastaram-se para tratamento de saúde. Este fato comprova a falta de condições para o trabalho, da maioria dos funcionários, quando há desfalque no quadro de pessoal, com visível prejuízo no andamento dos serviços.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

4.4. - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- ESCOLARIDADE

- ESPECIALIZAÇÃO

Quadro Nº 7 - DEMONSTRATIVO QUANTO À PROFISSÃO E AO GRAU DE ESCOLARIDADE

PROFISSÃO	ESCOLARIDADE						TOTAL	%
	1º GRAU		2º GRAU		SUPERIOR			
	Inc.	Comp.	Inc.	Comp.	Inc.	Comp.		
Advogado	-	-	-	-	-	6	6	1,58
Médico	-	-	-	-	-	5	5	1,30
Dentista	-	-	-	-	-	3	3	0,78
Veterinário	-	-	-	-	-	1	1	0,26
Professor	-	-	-	1	-	1	2	0,52
Aux.laboratório	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Contador	-	-	-	2	-	-	2	0,52
Guarda presídio	17	5	-	-	-	-	22	5,74
Motorista	38	1	1	-	-	-	40	10,44
Eletricista	13	1	-	-	-	-	14	3,66
Mecânico	6	-	-	-	-	-	6	1,58
Carpinteiro	11	-	-	-	-	-	11	2,87
Pedreiro	13	1	-	-	-	-	14	3,66
Encanador	2	-	-	-	-	-	2	0,52
Sapateiro	3	-	-	-	-	-	3	0,78
Marceneiro	4	1	-	-	-	-	5	1,30
Padeiro	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Cabelereiro	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Oleiro	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Alfaiate	5	-	-	-	-	-	5	1,30
Canteiro	13	1	-	-	-	-	14	3,66
Gráfico	3	2	1	1	-	-	7	1,82
Aux.enfermagem	4	1	-	1	-	-	6	1,58
Fotógrafo	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Aux. farmácia	-	-	1	-	-	-	1	0,26
Aux. saneamento	-	1	-	-	-	-	1	0,26
Lavrador	14	-	-	-	-	-	14	3,66
Garçon	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Jardineiro	1	-	-	-	-	-	1	0,26
Nenhuma	162	11	14	3	3	-	192	50,13
T O T A L	315	24	17	7	3	6	383	100%

Considera-se de suma importância a averiguação desses aspectos, uma vez que a profissão contribui sobremaneira - para a integração do indivíduo na vida social e, da qual depende sua realização, que refletirá de forma acentuada, em termos de comportamento.

Levanta-se também nesse estudo o grau de instrução, por considerar-se sua influência, no preparo do homem para o exercício adequado de suas funções.

Dos 383 funcionários, 192 totalizando 50,13% , não possuem profissão, sendo que se distribuem nas faixas de primeiro grau, segundo grau e superior incompleto, constatando-se um elevado índice na faixa de primeiro grau incompleto.

Na profissão de motorista, está a maior incidência com 10,44%, sendo que o nível de escolaridades destes, varia do primeiro ao segundo grau.

Declaram-se com curso de guarda de presídio, - um porcentual de 5,74, estando distribuidos nas faixas de primeiro grau, completo e incompleto.

Com as mais diversas profissões, registrou-se 28,98%, sendo que o grau de instrução varia do primeiro ao segundo grau.

Os profissionais liberais apresentam um porcentual de 3,92.

Constatou-se neste estudo, que a grande maioria do pessoal, não possui o curso primário completo,(82,05%).

Com o objetivo de verificar o grau de capacitação do pessoal para exercícios de suas funções, levantou-se uma listagem dos cursos de especialização por estes frequentados:

Cursos Técnicos de Nível Superior

Direito da Família	1
Técnico em Direito Social	3
Psiquiatria	2
Neurologia	1
Clínica Geral	1
Neurocirurgia	1
Bacteriologia	1
Dactiloscopia	1
Medicina do Trabalho	1
Administração Pública	3
Medicina Legal Criminológica	1
Didática	1
Direito do Trabalho	1
Neuropsicologia	1
Paralisia Cerebral	1

Cursos Técnicos

Guarda de Presídio	10
Relações Humanas	6
Motorista Policial	1
Agente Policial	3
Patrulheiro	4

Programador de Computador	2
Datilografia	21
Arquivista	3
Modelista de Calçados	2
Operador de Máquinas	2
Técnico de Refrigeração	3
Assistência ao Menor	4
Intensivo de Férias para Professor Primário	2
Auxiliar de Saneamento	2
Manipulador de Xerox	1
Escultor	1
Atendente Sanitário	1
Hipnose	1
Rádio Técnico	1
Técnico de Rede de Alta Tensão	1
Polidor	1

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

4.5. - SITUAÇÃO FAMILIAR

- ESTRUTURA FAMILIAR
- ESCOLARIDADE DOS FILHOS
- RENDA DOS FAMILIARES
- HABITAÇÃO E MEIO DE LOCOMOÇÃO

4.5. - SITUAÇÃO FAMILIAR

Este estudo, visa identificar alguns aspectos referentes à posição sócio-econômica dos funcionários, a fim de que se possa avaliar também, suas condições de trabalho.

É sabido que as situações familiares, interferem não somente na conduta profissional, como também na produtividade.

Quadro nº 8 - DEMONSTRATIVO QUANTO A ESTRUTURA FAMILIAR.

I D A D E	ESPOSA	F I L H O S		OUTROS	TOTAL	%
		MASCULINO	FEMININO			
1 a 2 anos	-	28	31	-	59	6,56
2 a 4 anos	-	22	29	-	51	5,68
4 a 6 anos	-	30	23	-	53	5,90
6 a 8 anos	-	40	30	-	70	7,78
8 a 10 anos	-	56	40	-	96	10,68
10 a 12 anos	-	48	47	-	95	10,56
12 a 14 anos	-	69	63	-	132	14,68
14 a 16 anos	-	54	52	.	106	11,80
16 a 18 anos	-	48	67	-	115	12,79
18 a 20 anos	-	34	52	-	86	9,57
20 a 25 anos	-	9	27	-	36	4,00
TOTAL DE FILHOS	-	438	461	-	899	100%
20 a 25 anos	10	-	-	-	10	3,32
25 a 30 anos	24	-	-	-	24	7,97
30 a 35 anos	28	-	-	2	30	9,97
35 a 40 anos	58	-	-	1	59	19,61
+ de 40 anos	167	-	-	11	178	59,13
TOTAL DE ESPOSAS E OUTROS	287	-	-	14	301	100%
TOTAL DO NÚMERO DE FILHOS		899			899	74,92
TOTAL DE ESPOSAS E OUTROS DEPENDENTES		301			301	25,08
T O T A L G E R A L		1.200			1.200	100%

Como dependentes, verifica-se um total geral de 1.200 pessoas, assim distribuidas:

Esposas	-	287
Filhos	-	899
Outros dependentes	-	14

Com relação aos filhos, o maior índice está nas faixas de 12 à 18 anos , totalizando 39,26%.

Nas faixas de 6 à 12 anos 29,03%; de 0 à 6 anos 18,13%.

Constata-se um grande número de dependentes , nas faixas de 18 à 25 anos, num porcentual de 13,58.

Em relação às esposas e outros dependentes, o maior índice recai nas faixas de mais de 40 anos, totalizando - 59,13%.

Nas faixas de 20 à 40 anos, verifica-se um índice de 40,87%.

Levando-se em consideração, que as famílias - em sua grande maioria são numerosas e, que a maior parte dos funcionários têm vencimentos que não ultrapassam a 3 salários mínimos, conclue-se que o nível sócio-econômico dessas é baixo, levando os chefes de família a procurar outros meios de renda, paa satisfação de suas necessidades básicas.

Quadro nº 9 - DEMONSTRATIVO DA ESCOLARIDADE DOS FILHOS

I D A D E	1º G R A U		2º G R A U		S U P E R I O R		SEM IDADE ESCOLAR	TOTAL	%
	Comp.	Inc.	Comp.	Inc.	Comp.	Inc.			
0 a 2 anos	-	-	-	-	-	-	59	59	6,56
2 a 4 anos	-	-	-	-	-	-	51	51	5,67
4 a 6 anos	-	-	-	-	-	-	53	53	5,90
6 a 8 anos	-	54	-	-	-	-	16	70	7,79
8 a 10 anos	-	97	-	-	-	-	-	97	10,79
10 a 12 anos	-	93	-	-	-	-	-	93	10,34
12 a 14 anos	-	132	-	-	-	-	-	132	14,68
14 a 16 anos	15	81	-	10	-	-	-	106	11,79
16 a 18 anos	25	77	3	9	-	1	-	115	12,79
18 a 20 anos	11	51	8	12	-	4	-	86	9,57
+ de 20 anos	7	13	5	5	-	7	-	37	4,12
T O T A L	58	598	16	36	-	12	179	899	100%

Quanto ao nível de escolaridade dos filhos de funcionários, verifica-se que de 7 a mais de 20 anos,598 (66,52%) cursam o 1º grau, sendo que 6,46% nas faixas de 14 a mais de 20 anos, já concluíram.

Decresce o índice de estudantes, para 4,00% - fazendo o 2º grau, nas faixas de 14 à 20 anos; enquanto que 1,78% já o completaram.

Em nível superior, registra-se 12 jovens das faixas de 17 à 18 anos, totalizando 1,33%.

Sem idade escolar, encontra-se 19,91% das faixas de 0 à 6 anos.

Quadro Nº 10 - DEMONSTRATIVO DA RENDA DOS FAMILIARES.

SALÁRIO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Menos de 1 salário	6	1,57
de 1 a 2 salários	47	12,27
de 2 a 3 salários	9	2,35
de 3 a 4 salários	9	2,35
de 4 a 5 salários	6	1,57
de 5 a 6 salários	7	1,83
Mais de 6 salários	3	0,78
Não tem renda familiar	296	77,28
T O T A L	383	100%

Para melhor inferir quanto ao nível sócio-econômico dos funcionários, levantou-se a participação dos familia-

res com relação à renda.

Dos 383 funcionários, 77,28% declararam não receber nenhuma contribuição, enquanto que um porcentual de 22,72 contam com a participação de seus familiares.

Desses, 12,27% possuem familiares que percebem de 1 a 2 salários; 4,70% declararam que seus familiares têm renda de 2 a 4 salários.

Nas faixas de 4 a mais de 6 salários, registrou-se um índice de 4,18%; 1,57% dos familiares recebem menos de 1 salário.

Quadro Nº 11 - HABITAÇÃO

HABITAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Casa própria	269	70,24
Alugada	65	16,97
Cedida C.P.A.	49	12,79
T O T A L	383	100%

Referente à habitação, registra-se que o maior número de funcionários tem casa própria, num total de 70,24%; vivem em casas alugadas, 16,97% e 13,79% residem na Colônia Penal Agrícola, em casas cedidas pelo Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado.

Quadro Nº 12 - MEIOS DE LOCOMOÇÃO

MEIOS DE LOCOMOÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Carro Oficial	12	3,13
Onibus D.E.P.E.	316	82,51
Própria	15	3,92
A pé	38	9,92
Outros	2	0,52
T O T A L	383	100%

Para complementação desse estudo, merece um destaque o levantamento sobre os meios de locomoção,utilizados para o funcionário dirigir-se ao trabalho, visto que o Conjunto Penitenciário dista 24 kms, localizando-se no Município vizinho de Piraquara.

A maioria dos funcionários, reside em bairros afastados da Capital, o que obriga a utilização de ônibus coletivos, até o local de partida da condução oficial, que os leva até aos Estabelecimentos Penais.

A condução oficial (ônibus e carro) é utilizada por 85,64%, dos funcionários, sendo que 3,92% dispõe de condução própria; e chegam ao trabalho por outros meios de locomoção, 40 pessoas, perfazendo 10,44%.

ANÁLISE DIAGNÓSTICA REFERENTE AO PESSOAL

Sendo a clientela dos Estabelecimentos Penais do Estado, caracterizada essencialmente por sua condição de marginalizado sócial, exige para seu trato, Pessoal especializado, do qual dependerá em grande parte, o alcançe dos Objetivos propostos.

A análise dos Recursos Humanos disponíveis ao setor, torna clara a deficiência, principalmente qualitativa.

Há carência de Pessoal especializado de várias áreas profissionais, como psicologos, professores, assistentes sociais e advogados, principalmente dado ao tipo de problemas que os presos apresentam.

Dentre os profissionais liberais que atuam diretamente com os presos, levantou-se apenas 5,22% referentes a médicos, dentistas, advogados, veterinários e professores, o que torna evidente que em termos de Reintegração Social, pouco ou nada está sendo feito, o que passa a justificar o elevado índice de 19,03% de reincidentes no delito.

Outro tipo de profissional, que exerce decisiva influência no tratamento dos presos, é o "Guarda de Presídio", ao qual é atribuido por Juristas Penais, a responsabilidade do atingimento do maior ou menor índice de recuperação.

Excercem essa função, 55,09% do total dos funcionários.

Portanto os cargos específicos ao trato do preso, incluindo-se os diretores, perfazem 60,02%, sendo que os demais funcionários distribuem-se ao nível da administração.

Diversos outros fatores são relevantes, quando se trata de "Pessoal Penitenciarista", pois o ambiente profissional, por sua própria condição, é bastante austero e deprimente, exigindo que a própria personalidade do indivíduo e sua situação de saúde, psíquica e física, se adapte às exigências do trabalho.

O grau de instrução é também bastante importante, pois que todo o funcionário é frequentemente solicitado a dar orientações.

Ressalta-se que a realidade constatada, não é das mais alentadoras.

Com relação a idade, 77,29% dos funcionários enquadram-se na faixa etária de 36 à mais de 60 anos, sendo que, com mais de 40 até 55 anos, incluem-se 52,22%.

O grau de escolaridade dos funcionários é bastante baixo, pois entre 383 pessoas 82,05%, não possuem curso primário completo. Comparativamente aos presos, estes têm um melhor nível de escolaridade, pois num universo ainda maior (477) 49.06%, estão em situação idêntica à do funcionário, incluindo-se nesse porcentual os presos analfabetos e os que possuem apenas o curso do Mobral.

Relaciona-se aos níveis de instrução, os baixos níveis salariais, quando 57,04% percebem de 2 à 3 salários mínimos. A esta importância, foram somadas todas as vantagens previstas e por estes recebidas.

O índice salarial aumenta, a medida que decresce o número de funcionários que o recebem, refletindo-se esse fato imediatamente nas condições familiares, especialmente se consideramos que, 78,07% são casados.

Estes possuem em média, 3 filhos cada um, sendo que até 14 anos, perfaz o número de 662, dos quais, 598 ainda não concluiram o primeiro grau de escolaridade, portanto inteiramente dependentes.

Os guardas de presídio, que se incluem quase totalmente nessa situação, aproveitam a escala de serviço, de 24 por 48 horas, para dedicar-se a outros trabalhos, com o fim de aumentar a renda familiar.

Esse fato incorre em prejuízos, tanto para o preso como para o próprio funcionário, pois que, prejudicando seu estado de saúde, não gozando do descanso exigido pela ardua função que exerce, prejudica também o seu desempenho.

Essas considerações levam a concluir, pela necessidade premente, da ampliação e renovação do quadro funcional.

O treinamento, capacitação e adaptação do Pessoal, constituem-se também em prioridades para o Setor.

ESTADO DO PARANÁ

ANÁLISE DIAGNÓSTICA CONCLUSIVA

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

	Regime	Capacidade		Atividades			Pessoal		Orçamento
		Prevista	Real	Assistencial	Educativa	Trabalho	Número de Guardas	Técnico-Administrativo	
Prisão Provisória de Curitiba	Fechado	350	700	Médica Dentaria Enfermagem Farmacia	Biblioteca Esporte Moral	Alfaiataria Cozinha Granja Horta Jardim Lavanderia Padaria Marcenaria Sapataria Barbearia	123	48	5.059.000,00
Penitenciária Central do Estado	Fechado	520	600	Dentária Enfermagem Médica Psiquiatria	Biblioteca Esporte Moral Primário Integral	Alfaiataria Colchoaria Cozinha Barbearia Lavanderia Marcenaria Sapataria Tipografia Artesanato	141	33	9.174.000,00
Colonia Penal Agrícola	Semi-aberto	300	225	Dentária Enfermagem Farmacia Médica	Esporte	Agricultura Areal Conicultura Marcenaria Mecânica Ferraria Olaria Suinocultura	6	36	3.043.000,00
Presídio de Mulheres	Fechado	50	49	Enfermagem Médica Psicologia Psiquiatria	Moral	Bordado Costura Tricot	17	25	1.695.000,00
Manicômio Judiciário	Fechado	Homens 167 Mulheres 44 Total 211	308 32 340	Enfermagem Farmacia Médica Neurologista Odontológica Psiquiatria		Confecção de Bolas Costura Conservação de Materiais Pintura	24	52	4.052.000,00

5. ANÁLISE DIAGNÓSTICA CONCLUSIVA

Após a descrição relativa aos aspectos Físicos dos Estabelecimentos Penais, bem como dos programas e atividades - desenvolvidas, complementados pelos Recursos Humanos, Materi - ais e Financeiros, passar-se-á a apresentação de um quadro resumo dessa situação ressaltados os elementos considerados essenciais ao presente estudo.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Enfeixando os dados acima, obtem-se o que segue:

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS.	CAPACIDADE POPULACIONAL		PESSOAL		ORÇAMENTO
	Prevista	Real	Guardas	Téc. Adm.	
5	1.431	1.914	311	194	23.034.000,00

Verifica-se portanto,que a população excede a capacidade dos estabelecimentos. Sobre este fato alguns aspectos devem ser considerados:

- que, o índice de condenados vem crescendo a 7,83% ao ano, o que torna o equipamento existente insuficiente para um atendimento compatível com a demanda;

- que, a prestação de serviços penitenciários, está centralizada na Capital, exigindo o deslocamento de toda a pessoa condenada a cumprimento de pena. Esse fato concorre para dificultar à adaptação ao novo ambiente, dados os hábitos e costumes regionais dos quais são portadores;

- que, com relação à programação, as influências regionais interferem negativamente, - pois torna-se necessária a implementação de atividades ,cuja gama bastante diversificada venha responder aos interesses da clientela em questão;

- que, dados as dificuldades de adaptação ao meio ambiente e a insatisfação pelas atividades desenvolvidas, estes tornam-se mais rebeldes e criam problemas internos ,que determinam o cerceamento ainda maior da sua liberdade. Incluem-se nestes casos a maioria daqueles que vem da lavoura e ,se obrigam pelas circunstâncias a trabalhos rotineiros dentro do Estabelecimento;

- que, tendo em vista à deficiência tanto - qualitativa, quanto quantitativa do pessoal de segurança ou de administração, todo o sistema de atendimento torna-se deficiente e resulta no retardamento da recuperação.

Nestas circunstâncias, o número de entradas excede muito ao de saídas, neste círculo vicioso novos problemas eclodem e, a situação torna-se cada vez mais carente.

Apesar de que, o custo "per capita" do preso, atinge a CR$ 1.002,87 mensais, ou seja CR$ 33,42 diários, o resultado deste gasto e do desempenho dos trabalhos, não pode ser considerado satisfatório, comprovado quer pelo elevado número de reincidência, quer pela falta de condições físicas, psíquicas e de habilitação para o trabalho, após a ocasião do desligamento dos presos dos Estabelecimentos Penais.

5.1 - PONTOS DE ESTRANGULAMENTO DO SETOR

A análise dos elementos apresentados, evidencia principalmente a falta de um Planejamento Global, que defina uma Política para o Setor, trace diretrizes e normas, eleja objetivos e especifique metas.

Essa falta de planejamento, se reflete em vários pontos na realização dos trabalhos, evidenciando-se:

I - Quanto as instalações

- Instalações insuficientes e ou precárias.
- Equipamentos inadequados, porque obsoletos.

II - Quanto ao aspecto funcional

- Inexistência de um sistema de rádio-comunicação.
- Precário sistema de telecomunicação.
- Falta de uma central de dados que informe sobre a realidade do setor.
- Falta de um orgão técnico, que proceda estudos da personalidade dos condenados, do seu estado de saúde, da situação econômica-social, a fim de individualizar-lhes o tratamento corretivo e encaminha-los ao Estabelecimento adequado.
- Inexistência de orgãos centralizadores dos serviços técnicos e administrativos.

- Ineficiência dos programas de trabalho, não cumprindo com a finalidade de profissionalização.
- Falta de programas educacionais, estendendo-se à necessidade de oferecer escolaridade, esporte e cultura.
- Serviço de Assistência Jurídica, incapaz de atender satisfatoriamente a clientela.
- Ineficiência dos serviços de saúde, por necessidade de ampliar o número de atendimentos e, aumentar os ramos das especialidades.
- Falta de atendimento psicológico.
- Falta de Serviço Social, que atue junto ao preso, suas famílias e a comunidade.
- Falta de atendimento específico ao "jovem - adulto".
- Falta de um Hospital Penitenciário.
- Centralização do atendimento na Capital, determinando o afastamento do delinquente do seu "habitat", o que concorre para o seu isolamento da família e em consequência, menor probabilidade de recuperação.
- Inexistência de local para atendimento de egressos.

III - Quanto ao pessoal

- Número insuficiente de pessoal técnico-administrativo.

- Pessoal incapaz para o exercício das funções.

5.2- TENDÊNCIAS DO SETOR:

Alguns aspectos tendênciais, devem ser considerados no Setor Penitenciário:

- O aumento do índice de condenados na média de 7,83% ao ano, acarretará a necessidade de multiplicação dos recursos para atendimento.
- A superpopulação, tende aumentar os problemas internos, no que se refere ao relacionamento entre os próprios presos e o relacionamento entre estes e os guardas.
- Crescimento do porcentual de reincidência, dado o despreparo ao retorno à liberdade, especialmente, por falta de profissionalização e documentação.
- A falta de programas educativos, o pouco ou nenhum convívio com a família, leva-os a vivenciar um mundo a parte, e à tendência de um distanciamento ainda maior da realidade.
- O aparecimento e ou agravamento das doenças psíquicas, por falta de participação em atividades e programas, que lhes proporcionem recreação e instrução e ainda, motivadas por preocupações com a família, por falta de serviços sociais que lhes propiciem orientação e contacto.

- Multiplicação das doenças orgânicas, causadas pela falta de constatação das mesmas e, não isolamento dos doentes.
- A promiscuidade tende agravar-se, levando-os em consequência, à novos vícios e reincidência criminosa.
- Dado a falta de especialização do pessoal, no trato direto com os presos, há tendência de aumento da agressividade e descrédito pela pessoa humana, dificultando-lhes a recuperação.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

6 - POLÍTICA DE AÇÃO - OBJETIVOS E METAS

Num retrospecto à problemática abordada, onde evidenciou-se que a situação que atinge uma população, é decorrente da própria posição sócio-econômica do Estados, onde o Homem é ao mesmo tempo "agente e sujeito" do desenvolvimento e, por entender que "ao invés de ser mero instrumento das invenções, descobertas e aplicações tecnológicas, ou um simples agente das instituições humanas, é o homem fundamentalmente a origem e o objetode todas elas", é que, a Secretaria de Estado da Justiça embasada ainda nos Estudos e Análise aqui contidos, resultantes de uma situação que forma e informa, a problemática que envolve o "Homem Portador de Conduta Anti-Social" , define como Política - de Ação a "Valorização do Homem".

Esta Política, desenvolver-se-á orientada por um Planejamento Global, que deverá cosntituir-se em um processo de sistematizar e prever os aspectos sociais, com vistas ao desen - volvimento.

A Secretaria, pelo seu Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado , tendo seu âmbito de ação restrito à prestação de medidas de segurança social, através do afastamento e custódia do elemento que delinquiu, elege como Objetivo Essencial , a REINTEGRAÇÃO À SOCIEDADE, do "Homem portador de Conduta Anti-Social".

Para o alcance desse Objetivo, visrá especialmente:

- O atendimento das necessidades básicas do Homem.

- A adaptação ao meio ambiente penitenciário e social.

- O cumprimento dos aspectos legais.

- A interiorização dos Estabelecimentos Penais.

- O apoiamento aos serviços de segurança.

- O apoiamento técnico-financeiro ao Sistema Penitenciário.

- Capacitação do setor de Recursos Humanos.

A seguir,a especificação das Metas, distribuidas no período compreendido entre 1.975 e 1.978.

Reintegração Social	1. Atendimento às necessidades básicas do Homem	1.1 Melhoria das condições de moradia.	Construção e melhoria	-	Conclusão da Prisão do Mulheres	-	-
		1.2 Alimentação adequada	Instalação e Ampliação	Equipar cozinhas e refeitórios		-	-
		1.3 Aperfeiçoamento e ampliação da assistência médica, dentária e farmacêutica.	Construção e Estruturação	-	-	Hospital Penitenciário	-
		1.4 Promoção e desenvolvimento de programas de: escolaridade, cultura, esporte e orientação espiritual. 1.5 Dinamização dos programas profissionalizantes e ocupacionais. 1.6 Disponibilidade de tempo para livre ocupação.	Estruturação	Convênios, Acordos e Contratos com organismos particulares e oficiais, a níveis Estadual, Federal e Internacional.			
	2. Adaptação ao meio ambiente penitenciário e social	2.1 Atendimento psicológico: individual e grupal. 2.2 Prestação de serviço social: individual, grupal e comunitário 2.3 Classificação e qualificação do preso	Construção e Estruturação	Projetos de: viabilidade, financeiro e de construção	Central Técnica Setor de Biotipologia. Capital	Setor de Biotipologia. Interior	
		2.4 Atendimento específico ao "jovem adulto".	Construção	-	Pavilhão junto da Penitenciária Central do Estado.	-	-
		2.5 Ativação para a reintegração social	Construção	-	-	Prisões Capital	Albergue Interior
		2.6 Assistência e atendimento ao egresso	Construção e/ou estruturação	-	Organização e Funcionamento Capital	Interior 3 municípios	Interior 2 munic.
	3. Cumprimento dos aspectos legais.	3.1 Assistência Jurídica	Dinamização	Ampliação nas formas de atendimento	-	-	-
	4. Interiorização dos Estabelecimentos Penais	4.1 Criação, organização e funcionamento das Penitenciárias Regionais.	Construção	-	Londrina Ponta Grossa	Cascavel Umuarama.	Guarapuava
	5. Apoiamento aos organismos de segurança	5.1 Alojamento para as Unidades Militares 5.2 Criação do Sistema de Rádio-Comunicação	Construção Instalação	- Equipamento do Sistema	Pavilhão para acantonamento em Piraquara. -	- -	- -
	6. Apoiamento técnico e administrativo ao sistema penitenciário	6.1 Modernização técnico-administrativa do sistema penitenciário.	Projeto	Institucionalização	Implantação	-	-
	7. Capacitação e quantificação do pessoal	7.1 Treinamento de Pessoal	Projeto	Cursos de Informação e Operação	Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento - Seminários.		
		7.2 Criação de quadro próprio composto de: Estrutura - Especificação de classe - Competências - Qualificação - Níveis e Tabelas.	Projeto	Institucionalização	Implantação	-	-

ELABORAÇÃO DO TRABALHO

O presente Estudo, decorre de determinação de sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Justiça, Deputado Tulio Vargas.

Foi elaborado com a colaboração de estudantes da Universidade Católica do Paraná, através do Convênio que atende a Portaria Nº 1.002, do Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

à Secretaria, na qualidade de orgão executor, coube a responsabilidade de selecionar, orientar e dirigir os estagiários bem como proceder o Estudo e a Análise dos dados levantados, tendo para tanto, designado um Coordenador Geral.

A função de Supervisão foi desempenhada por um estagiário, por haver demonstrado capacidade, aptidão, acentuado zelo e dedicação pelo trabalho.

O período de realização, deu-se de abril a setembro de 1.975.

Seu custo foi de CR$ 41.860,00 (quarenta e um mil e oitocentos e sessenta cruzeiros), assim distribuidos:

Bolsas trabalho	- CR$	21.360,00
Serviços especializados	- CR$	2.500,00
Material de expediente	- CR$	5.000,00
Combustível	- CR$	5.000,00
Serviços de impressão	- CR$	8.000,00
T O T A L	- CR$	41.860,00

ESTADO DO PARANÁ

Serviço de impressão dos questionários:

Penitenciária Central do Estado

- Secretaria de Estado da Justiça

e

Escola de Menores de Campo Comprido,

- Instituto de Assistência ao Menor.

Serviços Gerais de Impressão:

- Imprensa Oficial do Estado.

EQUIPE EXECUTORA

Coordenação Geral e Redação

Dirce Leny Massolin Pacheco - Assistente Social

Chefe do Grupo de Recursos Humanos Setorial da

- SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA -

Supervisão

Olga Sá De Ferrante

Estagiária de Serviço Social 4º ano

Estagiários participantes:

João Carlos Mariano Ribas

Ciências Sociais 4º ano

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

Jamil Zugueib Neto

Psicologia 5º ano

Luiza Helena De Ferrante do Amaral

Serviço Social 3º ano

Marli Terezinha Dombrosky

Serviço Social 2º ano

Marinêz da Silva

Serviço Social 2º ano

Marize Sydney

Ciências Sociais 3º ano

Wander Esper

Ciências Sociais 3º ano

Participaram ainda:

Yara Moreira de Moraes Sarmento

Cargo Comissionado - Advogada

Iveres Penteado Lopes

Psicologia 2º ano

Estágio voluntário

ESTADO DO PARANÁ

Serviço de datilografia

Carlos Henrique Sá De Ferrante

Técnico em Administração 2º ano

Estagiário.

IMPRENSA OFICIAL
PARANÁ
184

- A N E X O S -

ESTADO DO PARANÁ

DECRETO Nº 5.720

O Governador do Estado do Paraná, usando da atribuição que lhe confere o artigo 47, item II, da Constituição Estadual, bem como da autorização constante do artigo 1º do Ato Institucional nº 8, de 2 de abril de 1.969,

DECRETA:

Art. 1º - Para efeito de administração policial, o território do Estado fica distribuido em 18 (dezoito) Subdivisões Policiais, agrupadas em 3 (três) Áreas de Inspeção denominadas: Centro, Oeste e Norte.

Art. 2º - As Subdivisões Policiais, organismos de policia descentralizadas, com subordinação à Divisão Policial do Interior, respectivamente sediadas nos Municipios de Curitiba (1.a) - Paranaguá (2.a) - São Mateus do Sul (3.a) - União da Vitória (4.a) - Pato Branco (5.a) - Foz do Iguaçú (6.a) Umuarama (7.a) - Paranavaí (8.a) - Maringá (9.a) - Londrina - (10.a) - Cornélio Procópio (11.a) - Jacarezinho (12.a) - Ponta Grossa (13.a) - Guarapuava (14.a) - Cascavel (15.a) - Campo Mourão (16.a) Apucarana (17.a) e Telemaco Borba (18.a), passam a ter competência territorial, para efeitos de coordenação e controle nos campos de ação policial, de segurança administrativa, nas regiões geográficas delimitadas pelos divisores estabelecidos na forma do Quadro Demonstrativo Anexo.

Art. 3º - A cada Subdivisão Policial corresponderá:

a) - Delegados Adjuntos;

b) - Superintendência, constituida de:

- Seção de Furtos e Roubos;
- Seção de Investigação e Capturas;
- Seção de Hostéis e Pensões;
- Seção de Transporte e Manutenção;
- Seção de Registro e Estatística;
- Seção de Rádio-Comunicação;

c) - Cartórios;

d) - Secretaria;

e) - Seção de Carceragem.

Parágrafo Único. Os Institutos de Polícia Técnica, Médico Legal e Identificação, subordinados às respectivas Divisões Técnicas do Interior manterão, em cada Subdivisão Policial, Serviços de Polícia Técnica, Médico Legal e de Identificação.

Art. 4º - No Município de Curitiba há 12 (doze) Delegacias Distritais; Nos Municípios de Londrina, Ponta Grossa e Maringá haverá 4 (quatro) Delegacias Distritais; No Município de Paranaguá haverá 3 (três) Delegacias Distritais; Nos Municípios de Foz de Iguaçú - Umuarama - Paranavaí - Guarapuava Cascavel - Campo Mourão e Apucarana haverá 2 (duas) Delegacias - Distritais.

Parágrafo Único - Os limites de competência territorial das Delegacias Distritais urbanas serão fixados, sob proposta da Diretoria da Polícia Civil, através de Resolução do Secretário de Segurança Pública.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Art. 5º - As Áreas de Inspeção são compostas das seguintes Subdivisões Policiais agrupadas:

I - Centro, pelas 1.a - 2.a - 3.a - 4.a - 13.a - 14.a - 18.a Subdivisões Policiais;

II - Oeste, pelas 5.a - 6.a - 7.a - 15.a - e 16.a Subdivisões Policiais;

III - Norte, pelas 8.a - 9.a - 10.a - 11.a - 12.a e 17.a Subdivisões Policiais.

Art. 6º - As Áreas de Inspeção terão como sedes, respectivamente, as cidades de Ponta Grossa, Cascavel e Londrina, nos prédios onde estão instaladas as dependências das Subdivisões Policiais.

Parágrafo Único - Por Resolução Secretarial, sob proposta da Diretoria da Polícia Civil poderão as sedes se deslocar à Curitiba.

Art. 7º - As Áreas de Inspeção do Centro, - Oeste e Norte ficarão a cargo de Delegados de Polícia de primeira classe, com vínculo imediato ao Diretor da Polícia Civil.

Art. 8º - Os Delegados de Polícia, designados para as Áreas de Inspeção. obrigatoriamente exercerão as - atribuições de fiscalização, no mínimo, a cada duas semanas do mês, alternadamente.

Art. 9º - São atribuições dos Delegados de Polícia responsáveis pelas Áreas de Inspeção:

a) - Exercer permanente fiscalização, orientação e diuturno controle dos serviços de polícia judiciária;

b) - Fiscalizar a execução dos serviços de polícia preventiva e atividades administrativas dos orgãos policiais compreendidos nas respectivas áreas;

c) - Fazer cumprir as determinações superiores dentro dos prazos e as normas legais e regulamentares, uniformemente;

d) - Proceder levantamento das necessidades ou carencias de recursos humanos e material;

e) - Auscultar o desempenho dos trabalhos - policiais e de segurança, pela manifestação da opinião pública e de autoridades locais;

f) - Determinar as modificações de ação ou alternar procedimento que venham a estar desconformes com a orientação central dos orgãos policiais de direção;

g) - Inspecionar a instalação dos orgãos policiais e equipamento em uso, notadamente veículos, armamento e recursos de rádio-comunicação, constatando o estado de conservação, manutenção, aproveitamento e seu correto emprego;

h) - Supervisionar a correta utilização das dotações orçamentárias consignadas aos orgãos policiais;

i) - Assegurar que os orgãos policiais da área mantenham, mensalmente, em contínuo fluxo de dados estatísticos, informações policiais e criminais e posicionamento administrativo;

j) - Manter-se permanentemente atualizado - em torno das questões latentes e problemas de maior repercussão e enfoque nas áreas respectivas;

k) - Assistir as autoridades funcionários - policiais e administrativos dos orgãos da Área de Inspeção respectiva, orientando e instruindo, normalmente; determinando e

dirigindo, quando razões o recomendarem;

l) - Proceder visitas de inspeção e correição habitualmente, sem prejuizo das que venham a ser realizadas por outros setores da Polícia Civil em orgãos sob sua direta fiscalização;

m) - Presidir, de ofício, ou, quando designado pelo Diretor da Polícia Civil ou Secretário de Segurança Pública, a sindicâncias;

n) - Aplicar penas disciplinares, na forma do Regulamento Disciplinar da Polícia Civil, até o limite da competência que lhe for atribuida;

o) - Representar ao Diretor da Polícia Civil sobre as deficiências, carências e lacunas dos orgãos policiais da Área, apresentando, sob a forma de programas, as linhas de ação a serem adotadas e a maneira recomendável de solucioná-las;

p) - Apresentar, na época oportuna, ao Diretor da Polícia Civil, a proposta do orçamento - programa de sua Área de Inspeção, com os projetos e atividades delineados;

q) - Remeter, obrigatoriamente, ao Diretor da Polícia Civil, o Relatório Mensal circunstanciado, conforme modelo aprovado pela Secretaria de Segurança;

r) - Fiscalizar, complementarmente, a execução das leis que: Instituiu o Funrespol; dispôs sobre a atividade hoteleira; regulamentou armas e munições ; disciplinou a Vigilância ostensiva particular; regulamentou as Diversões Públicas e outras, cuja execução de controle são da alçada da Polícia Civil;

s) - Aferir, em documento sigiloso, o conceito tido das autoridades policiais,auxiliares e seus agentes e dos funcionários administrativos dos orgãos; a capacidade física e funcional de cada um, eviando-o à Assessoria de Informação, da Diretoria da Polícia Civil;

t) - Decidir conflitos de competência, dirimir controvérsias suscitadas entre autoridades policiais de suas Áreas de atuação.

Art. 10º - Ficam expressamente revogados - os artigos 6º, 7º e seu Parágrafo Único, do Decreto nº 9.949, de 13 de novembro de 1.962 que aprovou o Regulamento da Polícia Civil do Paraná.

Art. 11º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, em 18 de julho de 1.974, 153º da Independência e 86º da República.

EMILIO GOMES
GOVERNADOR DO ESTADO

MÁRIO CARNEIRO PORTES
SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

VÉSPERO MENDES
SECRETÁRIO DO GOVERNO

QUADRO DEMONSTRATIVO A QUE SE REFERE O DECRETO Nº 5.720 de 18 de JULHO de 1.974.

SDP	SEDE	MUNICÍPIOS QUE ABRANGEM
1a.	Curitiba	Adrianópolis, Almirante Tamandaré, Agudos do Sul, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo do Tenente, Cerro Azul, Colombo, Mandirituba, Pien, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul. e Contenda.
2a.	Paranaguá	Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Morretes e Matinhos.
3a.	São M. do Sul	Antonio Olinto, Lapa, Inácio Martins, Irati, Mallet, Rio Azul, Paulo Frontin, Rebouças e São João do Triunfo.
4a.	U. da Vitória	Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Palmas, Paula Freitas e Porto Vitória.
5a.	Pato Branco	Capitão Leônidas Marques, Ampère, Barracão, - Capanema, Clevelândia, Chopinzinho, Coronel - Vivida, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Mangueirinha, Marmeleiro, Mariópolis, Pérola do Oeste, Planalto, Realeza, Renascença, Salgado Filho, - Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São João, São Jorge do

		Oeste, Verê e Vitorino.
6a.	Foz do Iguaçú	Guaíra, Marechal Cândido Rondon; Medianeira,- São Miguel do Iguaçu, Santa Helena e Terra Roxa do Oeste.
7a.	Umuarama	Altônia, Alto Piquiri, Francisco Alves, Cruzeiro do Oeste, Goio-Erê, Icaraíma, Iporã, - Maria Helena, Mariluz, Moreira Salles, Pérola, Tapejara, Tuneiras do Oeste e Xambrê.
8a.	Paranavaí	Alto Paraná, Amaporã, Cidade Gaucha, Diamante do Norte, Guairacá, Guaporema, Indianópolis, Itaúna do Sul, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Nova Olímpia, Planaltina do Paraná,Porto Rico, Querência do Norte, Rondon, Santa cruz do - Monte Castelo, Santa Izabel do Ivaí, Santo - Antonio do Caiuá, São Pedro do Paraná, Paraíso do Norte, tamboara, Tapira, Terra Rica e São Carlos do Ivaí.
9a.	Maringá	Astorga, Atalaia, Colorado, Cruzeiro do Sul, Doutor Camargo, Floresta, Flórida, Iguaraçu, Itaguagé, Inajá, Itambé, Ivatuva, Floraí, - Jardim Olinda, Lobato, Mandaguaçu, Marialva, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, - Nova Esperança, Ourizona, Paissandú, Paranapoema, Paranácity, Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio, São Jorge e Uniflor.

10a. Londrina	Alvorada do Sul, Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Centenário do Sul, Cafeara, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguatitã, Lupionópolis, Miraselva, Porecatu, Primeiro de Maio, Rolândia, Sabáudia, e Sertanópolis.
11a. C. Procópio	Assaí, Congonhinhas, Jataizinho, Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Santa Cecilia do Pavão, Santo Antonio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Santa Mariana, Sertaneja, Rancho Alegre e Uraí.
12a. Jacarezinho	Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Conselheiro Mairinck, Ibaiti, Itambaracá, Jaboti, Japira, Joaquim Távora, Jundiaí do Sul, Guatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia, Santana do Itararé, Santo Antonio da Platina, São José da Boa Vista, Salto do Itararé, Siqueira Campos, Pinhalão, Guapirama, Tomazina, e Wenceslau Braz.
13a. Ponta Grossa	Arapoti, Castro, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaiva, Palmeira, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Sengés, e Teixeira Soares.
14a. Guarapuava	Laranjeiras do Sul, Palmital, Pitanga, Pinhão, Prudentópolis, e Quedas do Iguaçu.

15a. Cascavel	Assis Chateaubriand, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Guaraniaçu, Formosa do Oeste, Matelândia, Nova Aurora, Palotina, e Toledo.
16a. Campo Mourão	Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Cianorte, Engenheiro Beltrão, Fênix, Iretama, Janiópolis, Japurá, Jussara, Mamborê, Nova Cantu, Peabiru, Quinta do Sol, São Tomé, Roncador, Terra Boa e Ubiratã.
17a. Apucarana	Barrazópolis, Bom Sucesso, Califórnia, Cambira, Faxinal, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Mandaguari, Marumbi, Manoel Ribas, Marilândia do Sul, Rio Bom, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí.
18a. Telêmaco Borba	Cândido de Abreu, Curiúva, Ortigueira, Reserva, Sapopema e Tibagí.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA

LEVANTAMENTO DE DADOS FÍSICOS DOS ESTABELECIMENTOS PENAIS.

1 - Caracterização Geral

: do estabelecimento .....

.1. Data de fundação _____/_____/_____ .

.2. Diretor .....

ereço .....

.1. Rua, nº ou lugar.....

.2. Situação: Urbana 1 ☐ Suburbana 2 ☐ Rural 3 ☐

.3. Vias de acesso: Pavimentadas 1 ☐ Não pavimentadas 2 ☐

ão a que se subordina.....

ada de Administração: Federal 1 ☐ Estadual 2 ☐

egoria

.1. Presidiário ☐ 1.5.3. Médico-penal ☐

.2. Penal ☐ 1.5.4. Agrícola, industrial ou misto ☐

ime de atendimento dos reclusos: Internato 1 ☐ Semi-internato 2 ☐

itinação: Homens 1 ☐ Mulheres 2 ☐ Misto 3 ☐

).0. Número de Funcionários

cação	Quantidade 2
ternos.....	.....
ternos	.....
tal	.....

1.9.0. Número de Elem. da Guarda

Especificação 1	Quantidade 2
1.9.1. Próprios.....	.....
1.9.2. De outros orgãos :.....	
- Total	.....

1.10.0. Capacidade de internamento

Especificação 1	Capacidade prevista 2	Capacidade real 3
Homens	.....	.....
ulheres	.....	.....
OTAL	.....	.....

2 - Espaço Físico

Condição de ocupação do imóvel

2.1.1. Próprio [ ]

2.1.2. Alugado [ ]

2.1.3. Cedido [ ]

2.2.0. Áreas disponíveis

Especificação 1	Área (m^2) 2
Construída	.....
Livre aproveitada	.....
Livre inaproveitada	.....
TOTAL	.....

3 - Dados sobre a área construída

Construção

3.1.1. Específica [ ]

3.1.2. Adaptada [ ]

3.2.0. Tipo de comstrução

3.2.1. Alvenaria [ ]

3.2.2. Madeira [ ]

3.3.0. Dependências da Administração

ficação	Número de funcionários 2	Quantidade 3	Área (m^2) 4	Observações 5
Diretoria	.....	.....	.....	.....
Secretaria	.....	.....	.....	.....
Almoxarifado	.....	.....	.....	.....
Portaria	.....	.....	.....	.....
Outros	.....	.....	.....	.....

3.4.0. Dependência dos internos

ficação 1	Número de internos que comporta 2	Quantidade 3	Tamanho (m^2) 4	Observações 5
Cubículos				
Celas				
Salões				
Casas				
Pátios Internos				
Pátios externos				

4. Dados sobre a assistência penitenciária

. Assistência à saúde

4.1.1. Instituição: Oficial 1 [ ] Particular 2 [ ]

4.1.2. Instalações de assistência

ificação 1	Número de funcionários 2	Quantidade 3	Área (m^2) 4	Capacidade 5	Observações 6
sultório Médico					
sultório Dentário					
sultório Psiquiátrico					
sultório Psicológico					
la de Cirurgia					
rmácia					
fermaria					

4.1.3. Condições de higiene e salubridade

ificação 1	Quantidade 2	Observação
mitórios		300 vagas
relhos sanitários		
atórios		
veiros		
etores de lixo		
ação		
olação		

Assistência Jurídica

4.2.1. Assessoramento: Oficial 1 |___| Particular 2 |___|

Assistência educacional

4.3.1. Orientação Psicopedagógica: Oficial 1 |___| Particular 2 |___|

4.3.2. Educação: Física 1 |___| Intelectual Moral 2 |___|

Cívica 3 |___| Profissional 4 |___| Artística 5 |___|

4.3.3. Recursos Educacionais

ecificação 1	Quantidade 2	Número de funcionários 3	Capacidade 4	Área (m^2) 5	Observações 6
itórios					
as de aula					
lioteca					
a de pintura					
a de televisão					Refeitório
ema					
tro					
cha de esportes					
io de recreação					

4.3.4. Atividades Educacionais desenvolvidas

ecificação 1	Instrutotes 2	Participantes 3	Orgão responsável 4	Observações 5
abetização				falta frequência
mário				
ásio				
ntífico				
fissionalizante				
os				

4.3.5. Atividades recreativas e culturais desenvolvidas

Especificação 1	Permanentes 2	Ocasionais 3	Iniciativa de Promoção 4	Observações 5
Representações artist.				
Projeções cinemat.				
Rádio				
Televisão				
Compet. esportivas				
Comemorações cívico-sociais				
Outros.				

4.4.0. Assistência Material

4.4.1. Vestuário: Padronizado gratuito 1 [ ] Padronizado pago 2 [ ]

Não padronizado gratuito 3 [ ] Não padronizado pago 4

4.4.2. Produção de peças para vestuários

Especificação 1	Quantidade mensal 2	Custo de manutenção 3	Observações 4
1			
2			
3			

4.4.3. Dados sobre a alimentação fornecida

Especificação 1	Quantidade diária 2	Horário 3	Custo de manutenção 4	Observações 5
1				
2				
3				

4.4.4. Serviços

Especificação 1	Quantidade 2	Capacidade 3	Área (m^2) 4	Equipamento utilizado 5	Custo de manutenção 6	Observações 7
1. Cozinha.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
2 Refeitório p/ internos..	.....	.....	.....	.....	.....	.....
3. Refeitório da administ.	.....	.....	.....	.....	.....	.....
4. Lavandéria.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
5. Rouparia.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
6. Outros.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

5 - Dados sobre os recursos ocupacionais do Estabelecimento (em área construída)

Especififcação 1	Unidade 2	Capacidade 3	àrea (m^2) 4	Número de Instrut. 5	Número de Práticos 6	Horário de Ocupação 7	Produção Mensal 8	Custo de Manuten. 9	Equipamento utilizado 10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

6 - Dados sobrebo aproveitamento da área livre

Especificação 1	Unidade 2	Capacidade 3	área (m^2) 4	Número de Instrut. 5	Número de Práticos 6	Produção Mensal 7	Custo de Munuten. 8	Equipamento utilizado 9	Horário d ocupação 10
01									
02									
03									
04									
05									
06									
07									
08									
09									
10									
11									
12									

7 - Dados sobre a área inaproveitada (livre)

Especificação 1	Área (m^2) 2	Características 3	Observações 4
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

8 - Veículos e Máquinas

icação	Unidade 2	Marca 3	ano de - fabricação 4	Modelo 5	Finalidade 6	Custo de manutenção 7	O 8

9 - Recursos financeiros

9.1.0. Receita e Despesa

ESES 1	1 . 9 7 4 2		1 . 9 7 5 *	
	RECEITA	DESPESA	RECEITA	DESPES
iro				
reiro				
o				
l				
o				
o				
o				
o				
o				
L				

até _____

9.2.0. Dotação Orçamentária

cificação 1	1 . 9 7 4 (2)	1 . 9 7 5 (3)
	Valor (Cr$)	Valor (Cr$)
deral		
tadual.....		
nicipal		
nvênio		
ópria		
sta		
.....		
O T A L		

G R U P O D E C A M P O

esponsável ....

tat do levantamento _____/_____/_____ .2.1.Tempo gasto .....

nformante (s) ..... .3.1. Cargo ....

.....

.....

ntes .....

ficuldades .....

.....

.....

VAÇÕES:-

FICHA INDIVIDUAL DO INTERNO

Estabelecimento Penal: _____

Sistema de atendimento:

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do interno: _____

Alcunha: _____ **Sexo:** _____

Idade: _____ **Data de nasc.** ____/____/____

Nacionalidade: _____ **Naturalidade:** _____

Procedência: _____

Religião: _____

2. DADOS DA RECLUSÃO

Motivo do internamento: _____

Motivo alegado: _____

Data do delito ____/____/____ **Data de internamento** ____/____/____

2.1. PENALIDADE

Tempo de Pena: _____

Tempo que já cumpriu: _____

Tempo de Comutação da Pena: _____

Tempo a cumprir: _____

2.2. COMPORTAMENTO

N.º	ESPECIFICAÇÃO	Tipo	Motivo
	Regalias		
	Transferência		
	Reclusões		

2.3. REINCIDENTE NO DELITO:

sim ☐ não ☐

Motivo alegado: _____

Obs.: _____

2.4 ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Particular ☐

Oficial ☐

3. DOCUMENTAÇÃO QUE POSSUE

Carteira de Identidade ☐ Carteira de Saúde ☐

Certidão de Nascimento ☐ Carteira Profissional ☐

Título de Eleitor ☐ Certidão Casamento ☐

Certificado de Reservista ☐ Outros: _____

4. ORIGEM FAMILIAR

4.1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Pai: _____

Profisssão ou Ocupação: _____

Nome da Mãe: _____

Profissão ou Ocupação: _____

4.2. SITUAÇÃO DO PAIS

casados ☐ desquitados ☐

concubinos ☐ separados ☐

ignorados ☐ mãe solteira ☐

4.3 SITUAÇÃO LEGAL

filho legítimo ☐

filho ilegítimo ☐

filho adotivo ☐

4.4. SITUAÇÃO SOCIAL

4.4.1. Organizada ☐

4.4.2. Desorganizada ☐

carenciado ☐

abandonado ☐

infrator ☐

entidade: _____

idade de ingresso: _____

4.4.3. Órfão: pai ☐ mãe ☐

4.5. SITUAÇÃO DE SAÚDE

Física: _____

Orgânica: _____

Psiquica: _____

Obs.: _____

5. GRAU DE ESCOLARIDADE

5.1. Analfabeto ☐

Semi-analfabeto ☐

Alfabetizado ☐

5.2 Primário: completo ☐ incompleto ☐

Ginásio: completo ☐ incompleto ☐

2º Grau: completo ☐ incompleto ☐

Superior completo ☐ incompleto ☐

Curso: _____

Curso Profissionalizante: _____

6. TRABALHO

6.1. Idade que iniciou o exercício de atividade remunerada. _____

Atividades: _____

6.2. Profissão: _____

6.3. Ocupação: _____

6.4. Vinculo empregatício na época da detenção:

6.4.1. empregado ☐

remuneração: _____

tempo de serviço: _____

estabelecimento: _____

local: _____

Obs.: _____

_____

6.4.2. desempregado ☐

6.5. Entidade assistencial a que era filiado:

INPS ☐ FUNRURAL ☐

IPE ☐ Outros: _____

7. QUADRO FAMILIAR

5. QUADRO DA SITUAÇÃO FAMILIAR

Nome	vínculo	nascimento		sexo		documentação								instrução						profissão	ocupação	local trabalho	salário
														prim.		gin.							
		local	data	M	F	reg. civil	reg. nasc.	cart. ident.	cart. profis.	cart. saúde	título eleitor	cert. reserv.	analfab.	C	I	C	I	2º grau					

Total - n.º de filhos .....

8. SITUAÇÃO NO PERÍODO DE INTERNAMENTO

8.1. Atividades:

8.1.1. Trabalho:

ocupações que exerceu:

ocupações motivos

ocupação atual

recebe remuneração:

sim [ ] não [ ]

modalidade: mensal [ ]

semanal [ ]

diária [ ]

quantia: C$ .....

Tem outro meio de renda?

sim [ ] não [ ]

Qual? .....

Como é empregado este dinheiro?

banco [ ] uso pessoal [ ]

uso da família [ ] investimento [ ]

8.1.2. Educação:

Cursos que participa: .....

Esporte: .....

Outros: .....

8.1.3 Lazer:

.....

.....

8.1.4. Espiritual:

não participa [ ] participa [ ]

Instituição: .....

8.2 Condições de Saúde:

8.2.1. física: .....

8.2.2. orgânica: .....

8.2.3 psíquica: .....

Obs.: .....

PERSPECTIVAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL

cidade onde pretende morar: .....

motivo: .....

.....

PRETENSÃO DE TRABALHO

ocupação: .....

motivo: .....

estabelecimento anterior [ ] outro [ ]

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

profissão: .....

motivo: .....

Observação: .....

.....

SUGESTÕES PARA PROGRAMAS NA PENITENCIÁRIA

educação: .....

lazer: .....

saúde: .....

habitação: .....

trabalho: .....

LEVANTAMENTO SITUACIONAL

DAS

FAMÍLIAS DE INTERNOS RESIDENTES

NA

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

FICHA FAMILIAR

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do responsável _____

Nº da casa _____ local _____

Data de ingresso da família na CPA _____

Motivo do ingresso _____

_____

_____

Procedencia:

Cidade _____ Estado _____

Zona rural ( ) Zona urbana ( )

2. RECURSOS FAMILIARES:

2.1 Anteriores:

Na ausencia do responsável _____

_____

_____

Total de remuneração _____ CR$ _____

2.2 Atuais:

Atividades remuneradas:

NOME	ATIVIDADE	LOCAL	CR$
TOTAL			

2.3 Renda familiar

salário do interno . . . . . Cr$ _____

salário da família . . . . . Cr$ _____

TOTAL Cr$ _____

3. SAÚDE

3.1 Atendimento

ESPECIFICAÇÃO	LOCAL	INPS	IPE	PARTIC.	OUTROS	OBS.
Médico						
Dentário						
Farmácia						

4. ALIMENTAÇÃO

4.1 Recebida da C.P.A.

kg. alimento / idade dependente	pão	arroz	feijão	batata	far. milho	fubá	açucar	doce	café	macarrão			carne	peixe	galinha	ovos			sal	vinagre			verduras			leite pó	maizena	Observações
diário																												
semanal																												
mensal																												
TOTAL p/ kg./ Un.																												
TOTAL pacotes																												

4.2. Aproveitamento

A sobra da comida é aproveitada? sim ( ) não ( )

Como? .....

.....

.....

.....

5. AJUDAS EXTERNAS

Especificação	Familiares	Entidades	Outros	N/Recebe	Observações
Alimento					
Roupa					
Dinheiro					
Remédio					
Material Escolar					
Outros					

6. HABITAÇÃO

6.1 - Anterior à C.P.A.

TERRENO: Próprio ( ) cedido ( )
Alugado ( ) apossado ( )

CASA: Propria ( ) cedida ( ) alugada ( )
N.º de comodos ( )
Valor do aluguel_____ Prestação_____

TIPO: Casa ( ) meia água ( ) barraco ( )

CONSTRUÇÃO: madeira ( ) alvenaria ( ) mista ( )
assoalhada ( ) não assoalhada ( )

ILUMINAÇÃO: elétrica ( ) querosene ( )
vela ( ) outro ( )

ÁGUA: Rede Pública ( ) poço ( )
encanada ( ) outro ( )

ESGOTO: rede pública ( ) fossa negra ( )
fossa séptica ( ) outros ( )

SANITÁRIO: externo ( ) interno ( )

BANHEIRO: externo ( ) interno ( )

6.2 ATUAL

Cedida pela C.P.A. ( )
Alugada ( ) Cr$_____
N.º de comodos ( )
N.º de residentes ( )

6.3 DESPESAS DOMICILIAR MENSAL

Especificação	propria	Ç.P.A.	Cr$	Obs.
Luz				
Gás				
Lenha				
Mat. Limpeza				

7. Destino do Lixo:

queimado ( ) enterrado ( ) coleta ( )

8. Interesses Educacionais:

Obs:

5. QUADRO DA SITUAÇÃO FAMILIAR

Nome	vínculo	nascimento		sexo		documentação							instrução						profissão	ocupação	local trabalho	salário
		local	data	M	F	reg. civil	reg. nasc.	cart. ident.	cart. profis.	car. saúde	título eleitor	certif. reserv.	analfab.	prim. C	prim. I	gin. C	gin. I	2º grau				

Total - n.º de filhos .....

n.º dependentes .....

n.º filhos falecidos .....

causa .....

local .....

QUESTIONÁRIO DE PESSOAL

— IDENTIFICAÇÃO

— CAPACITAÇÃO

— QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

— SITUAÇÃO FAMILIAR

ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

FICHA INDIVIDUAL — PESSOAL

1. — Identificação: —

1.1. Nome .....

idade ..... data nasc. .....

filiação .....

estado civil ..... sexo .....

profissão ..... ocupação .....

endereço ..... n.º .....

bairro ..... telefone .....

ponto de referência .....

.....

cidade .....

naturalidade ..... nacionalidade .....

1.2. DOCUMENTAÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	N.º	DATA	ZONA	SECÇÃO	CLASSE	MUNIC
Identidade						
Tit. Eleitor						
Cert. Reserv.						
C.P.F.						
P A S E P						

2. — Capacitação:

2.1. Formação Profissional .....

Especialização .....

.....

2.2 Nível escolaridade .....

Estabelecimento de ensino .....

.....

Ano de conclusão ..... cidade .....

Outros cursos de complementação profissional — (Treinamento, extensão, especialização, pós-graduação, mestrado) .....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3. — Qualificação Profissional

a) — data de admissão ...../...../.....

nomeado ( ) C. L. T. ( )

contratado (convênio) ( ) eventual ( )

pessoal suplementar ( )

b) — LOCAL DE TRABALHO

PRESTAÇÃO DE SERV.	FUNÇÃO	CARGO	NÍVEL	SETOR	HORÁRIO	ATO	N.º	DATA
SEJU (séde)								
D. E. P. E.								
PROC. DA JUSTIÇA								
PROC. GERAL DO EST.								
JUNTA COMERCIAL								

c) — **Disposição a outros orgãos:**

motivo da disposição .....

.....

.....

identificação do órgão .....

.....

Característica:

federal ( )

estadual ( )

municipal ( )

autárquico ( )

particular ( )

Função que exerce .....

Setor de exercício .....

Data da transferência ...../...../.....

Duração da disposição .....

Horário de serviço .....

Relaciona-se com clientela ( ) sim ( ) não

Qual o tipo? ..... Local .....

d) — **LICENÇAS**

— Com vencimento ( )

— Sem vencimento ( )

Data do início ...../...../..... Data Término ...../...../.....

Motivo .....

.....

— Reassumida ( ) Data ...../...../.....

e) — **VENCIMENTOS E VANTAGENS**

— Tempo de serviço contado pelo DESP .....

— Vencimento

— cargo em comissão ..... Cr$ .....

— nível ..... " .....

— pessoal suplementar ..... " .....

— contratado ..... " .....

— Vantagens

— qüinqüênios ..... " .....

— salário família ..... " .....

— função gratificada ..... " .....

— grat. produtividade ..... " .....

— horas extras ..... " .....

— extraordinários ..... " .....

OBS.: este item deverá ser preenchido no setor de Pessoal

f) — **TRABALHOS ANTERIORES**

PERÍODO DE PERMANÊNCIA	INSTITUIÇÃO	LOCAL	TIPO DE TRABALHO
de / / à / /			

g) — EXERCE OUTRA ATIVIDADE sim ( ) não ( )

L O C A L	HORÁRIO	SALÁRIO	OBS.

5. — Quadro da Situação Familiar funcionários)

NOME	vínculo	nascimento		sexo		documentação							instrução						profissão	ocupação	local trabalho	salário
		local	data	M	F	Reg. Civil	Reg. Casamento	Carteira Identidade	Carteira Profissional	Carteira Saúde	Título Eleitor	Certificado Reservista	1.° G		2.° G		Sup					
													C	I	C	I	C	I				

TOTAL .- n.° filhos _____

n.° dependentes _____

4. — H A B I T A Ç Ã O

— casa

própria ( )

alugada ( ) Cr$ _____

cedida ( ) Por quem? _____

— meio de locomoção para o trabalho .....

.....

.....

Data ...../...../.....

.....

Entrevistador

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Impresso na Gráfica da Penitenciária Central do Estado — PR.